

ELIANA, A FESTEJADA "ESTRELA" DO CINEMA BRASILEIRO ESTÁ RODANDO O SEU TERCEIRO FILME, COM O MESMO ELENCO DE "CARNAVAL NO FOGO". NESTE NÚMERO, REPORTAGEM DETALHADA EM TORNO DA VIDA DA JOVEM ARTISTA NACIONAL

PARIS...

A fragrância que resume
a Cidade-Luz... e a Cidade-Perfume.





Uma essência
sutil, mas persistente, que
se prolonga numa auréola de sonho...
Paris... o perfume que
evoca e que sugere... uma
criação de Coty



TAMBÉM SABONETE • TALCO • BRILHANTINA • SAIS PARA BANHO

Coty

UMA PALAVRA AOS VIVOS SÔBRE OS MORTOS

De ORANICE FRANCO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º [illegible]

DE início, devo esclarecer que não gosto do dia de hoje. Não porque me lembre a morte, com seu cortejo de horrores. É que me lembra, como nenhum outro, os vivos, com tudo que têm de ruim, de falso e de podre.

Neste dia que se convencionou ser solene, afirmo que o mundo está perdido por coisas assim. Vêde a folhinha: o 2 está vermelho. Quer nos lembrar que não é um dia comum, de sol esparramado — estas vinte e quatro horas pertencem aos mortos, e são de tristeza. Devemos, pois, sair de sapatos e terno pretos, se os tivermos; devemos levar flores e as nossas fáceis lágrimas de meridionais aos túmulos daqueles que nos são caros. Mas, por que devemos chorar em dia certo, com hora marcada? Por convenção. Porque todos assim procedem, nada mais. Se tratassemos bem dos nossos mortos, durante o ano, seria evitado o aspecto contristador dêste dia 2. E a vida ficaria mais fácil e bela. Mais vale, no meu fraco modo de entender, uma única flor, uma pequenina lágrima chorada às escondidas sôbre uma lápide, em outros dias, do que hoje. Hoje, é o ajuntamento, o choro intérmino e antiestético; são as flores, milhões delas, formando um imenso e horrível cheiro. Os mortos devem espiar-nos, meio encabulados, lá do outro mundo. Somos obrigados a prantear, muitas vezes em falso, achando que o defunto, quando não é lá muito chegado à nossa estima, foi um sujeito de mau gôsto por se ter deixado enterrar tão longe.

É infernal. Antes de penetrarmos no campo santo, teremos que passar pelos mercados de flores e veremos, então, que os nossos mais ternos sentimentos valem ouro, nas mãos de anjos negros. E eu, que sou lírico, fico pensando que só depois que se começou a vender flores é que o mundo piorou.

Tenho, como todos, os meus mortos. Gente boa, que não me sai da lembrança. Gente que repousa sono manso em tranquilos cemitérios mineiros, plantados nas encostas dos morros, como presépios. Não fui vê-los, pelo que estou dizendo, e porque, mais do que sete, milhões de palmos de terra nos separam impiedosamente. Mas, suponhamos que eu tivesse perto. Iria vê-los? Não. Hoje, não. Talvez amanhã, ou depois, iria, e na quietude, ouvindo a música dos pássaros que se dão bem nos cemitérios porque se afastam das pedradas dos vivos, vendo flores singelas e comovidas que nascem atoa, como cogumelos do céu, conversaria com êles: — Vovó, foi bem bom o Sr. ter morrido. A terra está bichada, como uma goiaba e até aquela cerveja, pura como um riso de criança, perdeu o seu sabòr. Junto com Kahyan, o Sr. está em excelente companhia.

Diria ao bom amigo, morto em plena juventude: — tenho ido à Lapa. O seu Antônio sempre fala em você, com saudades. Comprou mesmo o botequim e não vai mais a Portugal. Mas todo o seu material de beber é aquêle antigo: horrivel.

E não rezaria para nenhum deles, pedindo clemência para as suas almas. Há tanta compreensão entre êste vosso criado e Deus, que dispensamos protocolos.

Por isso, 2 de novembro não é um dia diferente para mim. É igualzinho a todos os outros. Mas, já que não vou a nenhum cemitério, lembrarei, com especial carinho, todas as crianças mortas, que permanecerão crianças até a consumação dos séculos, e que são — ando desconfiadíssimo disso — os únicos anjos que nos vêm guiando através das tristezas desta vida.



FOI ASSIM...

...que Araçarí de Oliveira ingressou no rádio — Vai ser contratada pela Guanabara e por uma "boite" do Rio, a jovem e talentosa candidata do concurso de A NOITE — Fará rádio-teatro e cantará músicas brasileiras, a nortista que conquistou, apesar do fator tempo, uma quantidade apreciavel de "fans"

Reportagem de MARCO AURÉLIO DE LIMA



Qualquer tubarão de terra firme ficaria perturbado diante de uma isca assim.



Sorrindo para o futuro

HÁ pouco tempo fizemos uma reportagem nestas mesmas páginas, chamando a atenção dos cineastas para uma garota de 12 anos, irmã de Adelaide Chiosso. Agora, Eliana nos comunica que Watson Macedo, impressionado com o talento da menina, a submeteu a um test, que confirmou as nossas afirmativas. Pena que Silvinha ainda seja uma menina, porque, em caso contrário, seria uma "estrêla" de projeção, estamos certos. A garota é artista de fato. Mas ainda é cêdo. O importante é que já está sendo aproveitada com destaque. E quem a descobriu foi CARIOCA.

Agora que a Pel-Mex lançou um concurso em combinação com os órgãos da Emprêsa A NOITE, inúmeras fôram as jovens que correram a se inscrever para galgar o estrelato. Muitas foram eliminadas por exigência das condições do concurso. No entanto, mesmo as não selecionadas estão tendo oportunidade, por possuirem qualidades para outros setores da arte; dentre elas destacamos Mara Darley que, segundo nos informaram, estrelará uma peça teatral de Raul Roulien.

ARAÇARI DE OLIVEIRA

Há um fato interessante a falar dentro desta reportagem. Das 29 candidatas selecionadas pelo concurso de cinema, dèstacou-se a jovem Araçari de Oliveira, nortista de belos olhos negros e corpo delgado, com 17 anos de idade: Araçari é persistente. Não obstante ser uma das mais credenciadas ao estrelato internacional, apresentada pela reportagem a um diretor de emissora, fez um test. Foi feliz, Já está ensaiando na Rádio Guanabara,, onde cantará primeiramente num programa sem maiores pretensões, mas, pelas suas qualidades vocais, dentro em breve estará entre reputados nomes de nossa música popular.

Araçari já está contratada, o que é bem difícil conseguir diante da concorrência enorme que existe. Vai cantar numa "boite" de Copacabana, tendo para tanto dois convites a escolher, sendo provável que aceite um dêles até o término do concurso de "Encontro no Rio", que será feito pela escolhida e por Arturo de Córdova. No momento, a jovem não deseja assumir grandes compromissos, mas o essencial já está feito, o que é sem dúvida uma grande vitória.

UMA ENTREVISTA

Visitamos Araçari, depois de nos certificarmos de que eram verídicas as afirmações que se faziam a seu respeito. Recebidos gentilmente, demoramonos em companhia da artista, que está eufórica. Achamos que é justo que tenha sido bem sucedida, porque é uma moça de excelentes qualidades morais e... físicas, naturalmente. Disse-nos que espera vencer; que fará tudo para realizar o seu maior sonho, que é a arte. Filha de família abastada, mas quer viver sua própria vida. Aliás, sabemos que sua família constituiu barreira, de início. Mas com a vontade firme que possui, Araçari superou as barreiras, quebrando os preconceitos.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Eis um contraste: As ondas revoltas e a calma despreocupada da artista. Qual preferem os leitores?...

O homem caminhava devagar, seguido pelo filho, um menino esmirrado e andrajoso. O sol ardia sem piedade. Ali, onde a estrada corria sôbre a terra nua, sem uma erva, sem capim sequer, o solo queimava como brasa os pézinhos descalços do menino. Apenas, do alto do morro, descia uma brisa fresca, que amenizava um pouco o calor inclemente. Pai e filho seguiam o estreito caminho que se internava na selva emaranhada.

Meio dia no monte! Súbito canta um pássaro, zumbe um besouro. Os densos matagais, imóveis, iluminados a trechos por um raio oblíquo de sol, tremem — quebrar de ramos, agitar de folhas — e surgem na imaginação como se alguém espreitasse por entre êles. As árvores estreitam-se umas contra as outras, ou deixam espaço suficiente para o claro onde vicejam fetos, cogumelos e liquens. A mão busca as raizes da tentadora planta de côr verde tenra e remove a terra úmida e negra. Um contato frio — mais úmido, mais negro — roça-lhe a pele. Uma víbora! Mesmo nos montes com sendas ou picadas, o crepúsculo e a sesta são as horas mais temidas pelo viajor.

Sem deter-se, o homem atravessava o monte, um monte conhecido dêle. Dirigia-se a uma lagoa distante meio quilômetro de seu rancho. O verão não perdoava. Secara os charcos e excavações imediatos a seu campo e não havia, como na estação passada, onde prover-se dágua. O Chaco era assim, com anos de sêca intérmina, com anos de chuvas espaçadas, porém abundantes. E nestes últimos, as coisas andavam melhores. As coisas eram os algodoais, a prosperidade da colheita ou devastamento dos quebrachos sem maiores inconvenientes. Êle trabalhava como lenhador. A sede das obras ficava quatro léguas mais para o norte. Num carro puxado por três juntas de bois e em companhia do seu compadre ia até lá, umas poucas vêzes no ano. Além disso, não tinha lugar fixo para o seu rancho.

Súbito ouviu o filho gemer. Voltou-se e viu-o sentado na folharada. Tinha um espinho cravado no pé e procurava tirálo. Quando caminhava não ouvia atrás as pisadas da criança, ou não se preocupava com ela, certo de que o seguiria onde quer que fosse. Correu a socorrê-lo, abandonando as latas que trouxera para apanhar água e atirando uma praga em guaraní. Os pés da criança estavam habituados àqueles espinhos. Da mesma forma que ao calor da terra abrasada pelo sol. Uma dor aguda, algumas gotas de sangue, o claudicar de algumas horas, ou bem a queimadura rápida do solo, como quando se pisa em cinzas com brasas. Isso era tudo. Felizmente a lagoa estava perto. Chegaram. Devia ser muito funda porque, apesar da falta de chuva, continha água em abundância, muito clara em certos lugares. Na verdade, eram várias lagoas unidas, cobertas de camalotes, salvo poucos lugares onde a água formava pequeninas ondas iguais. Serviam de bebedouro para o gado — escasso nas imediações — de banheiro para os lenhadores que tinham seus ranchos mais ou menos próximos, e, onde se conservava pura, de fonte comum durante a seca.

SACÍ PERERÊ

Conto de LEO GUERRERO



Uma vez cheias dágua as latas, o homem e seu filho — já esquecido do espinho — estenderam-se à sombra de uma árvore. O sol cintilava na lagoa.

— O Guarahú-Yara? — perguntou o menino.

— Que? — interrogou o pai.

— O Guarahú-Yara sai de sesta?

— Sim.

O Guarahú-Yara (dono do sol), mais conhecido como Pombero, é o herói de uma lenda correntina, muito difundida no nordeste do país. Corre com algumas variantes, mas geralmente é representado pela figura de um homem alto e magro, provido de um grande chapéu de palha e de um cajado. Percorre os bosques à hora da sesta, protegendo os pássaros contra os ataques dos malvados.

Os olhos da criança não sossegavam: iam de um canto para o outro. Os ramos mantinham-se imóveis, a água quieta e os camalotes tranquilos, parados. Por onde viria o Guarahú-Yara? Por que pensava nêle? No monte, ao lembrar-se do que lhe dissera a mãe, a respeito dêle, o espinho fincara-se-lhe no pé. O pai também sabia quem era Guarahú-Yara. E sabia ainda quem eram as outras tantas personagens idênticas a êle. À noite, quando depois da janta se apagava a única candeia do rancho e êste ficava semi-iluminado pela vela do nicho da virgem de Itaí, de quem sua mãe era devota, ouvia os nomes dêsses sêres misteriosos. O Saci Pererê, a Caipora, o Lobisomem... Do

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CONFISSÃO

Conto de WILLIAM ROBERTS

ERA em voz baixa e após sua passagem, que se contava a história de Rosália, a linda enfermeira do pavilhão B.

Essa história e a própria enfermeira constituiam a lenda do hospital. Pouco depois da chegada da moça alguém a relatara, e não obstante os acréscimos e a[illegible]ções, êste em nada lhe afetavam a [illegible]al e a dignidade. Ninguém na casa, salvo as religiosas, era tão respeitada e querida como Rosália.

«Pertence a uma família nobre»... diziam. «É fabulosamente rica». «Trabalha para esquecer...» «Ia tomar o hábito na congregação da casa, mas não o fez... Por que ?»

Logo, porém, as versões diferiam:

«O marido divorciara-se dela para casar com sua melhor amiga». «Já estava vestida de noiva quando soube que o noivo era casado...» «Apaixonara-se loucamente por um estudante pobre, mas os pais haviam-se oposto ao casório e o rapaz se suicidara...» «O esposo fôra para a guerra e desaparecera, mas ninguém sabia se estava vivo ou morto...»

Ignorando êsses comentários, a enfermeira cumpria seus deveres com dedicação e, apesar de muito estimada, não permitia que ninguém penetrasse em sua intimidade.

Certa noite fôra chamada para atender a um casal que sofrera um acidente de carro. O estado da senhora, que ficou aos cuidados de Rosália, era gravissimo. Ao lado dos sofrimentos fisicos deixava transparecer os morais, provenientes de uma consciência atormentada. Rosália, cristã fervorosa, tentou oferecer-lhe o confôrto da confissão, mas, durante dez longas noites, foram inúteis seus esforços.

«Não compreendo por que não quer confessar-se — pensava Rosália, preocupada. É espanhola, trás um escapulário ao peito e sabe que sua vida está em perigo. Então, por que será ?»

Finalmente certa noite a mulher falou. Afeiçoara-se de tal modo à enfermeira, que resultava para esta cada vez mais dificil deixá-la para atender às outras doentes. Quando tôdas dormiam, sentava-se à sua cabeceira, tomava-lhe uma das mãos e deixava-se ficar assim, sabendo que sua companhia era o único confôrto que aquela alma encontrava.

— Não posso confessar-me, não posso... — balbuciou a enferma, por entre soluços. E, após certificar-se de que estavam sós: — Vou contar-lhe tudo e verá como tenho razão...

Iniciou o relato evocando sua vida na Espanha. Tinham uma única filha, a quem adoravam, e que ainda muito jovem se apaixonara por um estudante que morava em sua casa. Êle era atencioso com ela, bom companheiro, mas logo depois de formado regressava à sua terra. Três mêses depois receberam a participação do seu casamento com uma noiva de infância. Não tinham motivo para aborrecer-se, porém Mary sofreu muito e não conseguiu esquecê-lo.

Pouco depois estalou a revolução. João José (que assim se chamava êle) foi feito prisioneiro. Assim que se viu livre correu em busca da esposa, mas encontrou sua casa destruida por um bombardeio.

Quando posteriores investigações o convenceram de que ela falecera, embarcou para a América com o intuito de refazer a sua vida.

— Por muito tempo não tivemos dêle a menor noticia — prosseguiu — até que certo dia recebemos uma carta em que nos comunicava que se restabelecera no Peru, onde os negócios lhe corriam bem e que dentro em breve desposaria uma jovem da alta sociedade. Quando compreendi que Mary não conseguira esquecê-lo e ainda o esperava, e que aquele novo golpe representaria para ela a morte de suas ilusões, passei a odiar João José e aquela mulher a quem não conhecia e tomei o proposito de tudo fazer para impedir aquele casamento.

«Sempre tive grande facilidade de imitar qualquer caligrafia, e nunca me faltou imaginação. Conservava, havia anos, um cartão que a falecida esposa de João José me enviára durante sua viagem de núpcias. Não me foi nada dificil escrever uma carta em que ela, ciente depois de muito investigar do atual endereço de seu marido, contava como estivera muitos anos internada num sanatório porque perdera a memória em virtude dos ferimentos que recebera na cabeça durante o bombardeio. Ao recuperá-la, só pensava nêle, e desde então viveria para o momento em que êle viesse buscá-la. Como eu conhecia a sua vida, inclui pormenores que não lhe permitiriam dúvidas. Falei-lhe do filho que perderam, da viagem de núpcias a S. João da Luz, da casinha em Madri, onde haviam sido tão felizes...»

Fez uma pausa, como esperando que Rosália a interrompesse. Mas como a moça permanecesse silenciosa, prosseguiu:

— Nunca pensei que tudo se tornasse tão dramático conforme se tornou: João José leu minha carta, meia hora antes da fixada para o seu casamento, e ficou transtornado, quase louco. Êle próprio nos confessou, depois, que adorava a moça com quem ia casar-se e que não

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pelos com incrivel rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos. **Use "RACÉ" e fique certa de que os pelos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo**

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C-11-50

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

EDGAR WALTER

O academismo tem em Edgar Walter o seu representante máximo entre os pintores da nova geração nacional.

Isto, ao contrário do que seria lícito supor, não significa no momento — momento de transição artística — um elogio, digamos assim, recomendável.

A escola acadêmica é hoje tida e havida como decadente. Já os impressionistas assim a julgavam em 1874. E tinham alguma razão. Pelo menos justificavam êsse conceito exibindo no célebre salão dos recusados, na data acima mencionada, uma arte realmente nova em substituição à decadente. Mas, no momento poderemos acaso afirmar com segurança — e são tantos e de tantas e diversas escolas! — que o mesmo sucederá em nossos dias?

Nada autoriza, por enquanto, manifestações pessimistas ou otimistas, senão no terreno hipotético.

A nosso ver — e cremos que no de muita gente que "entende" e que também não "entende" de arte — a pintura moderna, antes de mais nada, é uma experiência, isto é, está para a clássica assim como, digamos, o teatro experimental disso ou daquilo para o "experimentado" daquilo ou disso através dos tempos.

Em suma. Os renovadores de 1950, embora não mereçam a pecha de "recusados", nem por isso ainda conseguiram se impor como os de 1874.

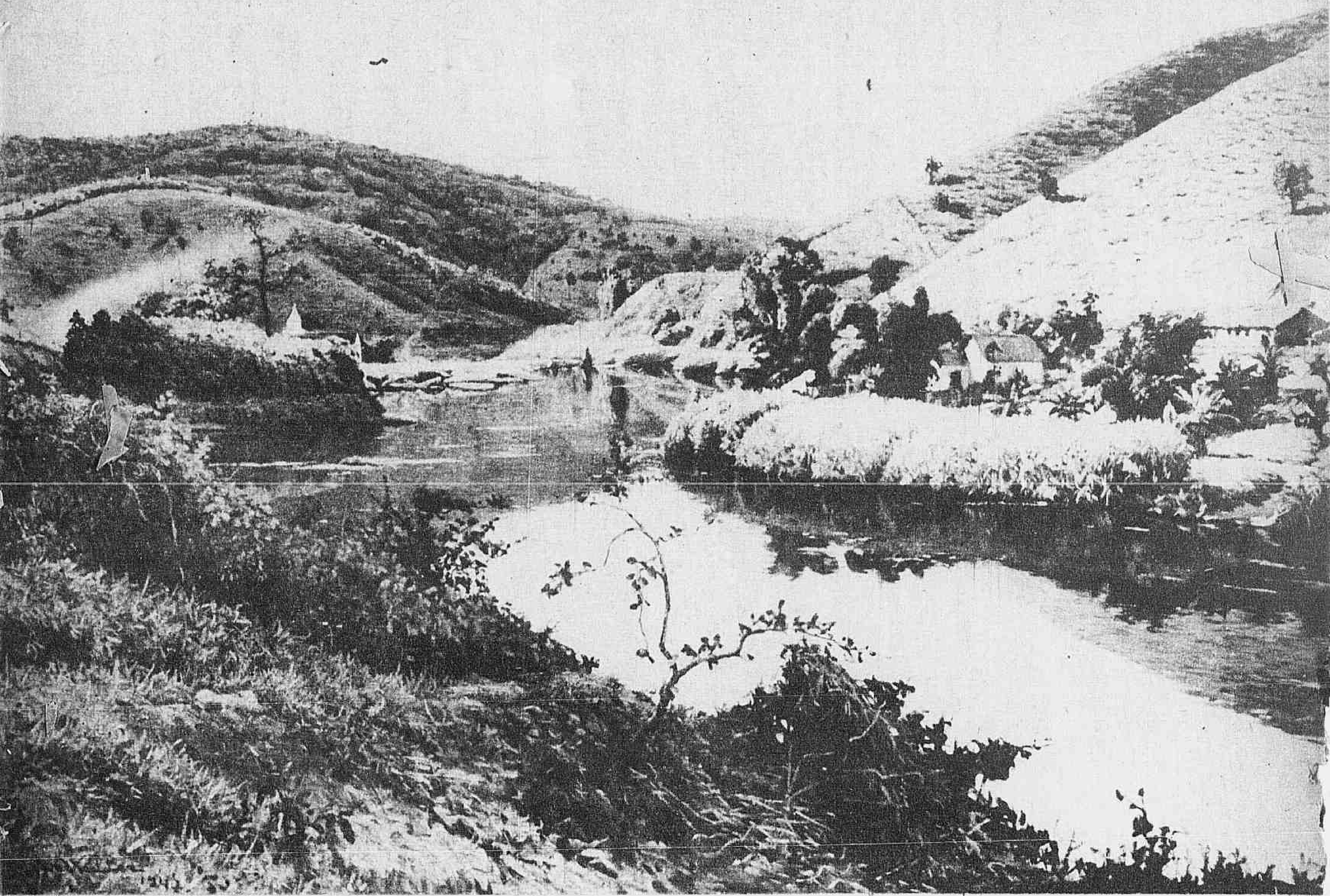
Está claro que esta "imposição" requer tempo e, sobretudo, compreensão artística. Mas o que não está menos claro é que no movimento atual os valores mais representativos estão aquém de um Van Gogh, de um Manet ou de um Cezanne — para só mencionarmos os mais lembrados — em comparação a um Braque, um Picasso ou um De Chirico.

Colocando a questão nesse ponto distinto quanto à controvérsia que o termo "decadente" acarreta como interpretação artística, é que vemos em Edgar Walter uma expressão digna da atenção crítica.

O que sobressái nesse moço que se utiliza de formar "antigas" para nos transmitir sentimentos novos, é o esmero da técnica. Edgar Walter é por excelência um pintor de detalhes, de pequeninos nadas que muitas vezes — porque não reconhecê-lo? — fazem de um quadro pequeno uma grande tela. Êle se compraz em reproduzir miudezas da natureza, dirão os austeros críticos. De nada adianta censurar pelo hábito da censura ou pelo snobismo de criticar no sentido de-



"Momento Musical", tela de Edgar Walter



Paisagem, gênero preferido do jovem pintor.

preciativo. E' preferivel a sinceridade, mesmo que esta esteja em dissonância com a moda plástica, como no caso de Edgar Walter, jovem "quinhentista", expressão em voga, que traduz o atraso em que se encontra o referido pintor na opinião dos modernos.

Seja como fôr, porém, o que se não pode negar em Edgar Walter é a sua técnica aprimorada. Desenho seguro. Cores bem distribuidas. Planos equilibrados. Senso estético na escolha dos motivos. Um profundo respeito à natureza e às coisas que o seu pincel reproduz, aliada à espontaneidade nata de todo criador, são as caracteristicas que nos fazem esquecer os "defeitos" dos seus quadros "demasiadamente acadêmicos".

Sempre que nos é possivel, afirmamos aqui, destas colunas, que a arte é, em última análise, um extravasamento em formas diversas na aparência, mas essencial na realidade. Assim, através da realização artistica, seja qual fôr o seu gênero, podemos conhecer o temperamento do seu realizador se aplicarmos à sua realização, o processo psicanalitico.

E isto faremos agora, em linhas gerais, com relação a Edgar Walter.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



"Marinha e Barco", um dos bons trabalhos de Edgar Walter.

CALEIDOSCOPIO

LEONOR TELLES

PENSAMENTOS

O amor é generoso, compadecido; o Amor tudo perdôa, tudo espera, tudo suporta. O amor não morre... (Apóstolo São Paulo).

★

Nunca se deve escrever senão sôbre aquilo que se ama. (Renan).

★

São as mãos pequeninas: de mulher ou de criança, as que mais pesam em nosso destino. (Paul Bourget).

★

ARCO-IRIS

Palavras de Richardson Wright, no livro "The Gardener's Day Book": "O pão é o símbolo de muitas coisas preciosas e inesqueciveis. Vejo nele a semente lançada à terra; as chuvas que refrescam a planta; espigas de ouro; os ventos que formam sucessivas ondas sôbre os campos; os pequenos animais que timidamente erram entre as aléias; as andorinhas que pousam docemente sôbre as hastes balouçantes; homens fazendo a colheita; moinhos que giram donas de casa junto ao forno que transborda de adocicado aroma, nas manhãs de domingo; doces feitos da massa que sobrou, e meninos e meninas que invadem a cozinha à procura dêles...

★

Conta-se que Robert Louis Stevenson, o autor de "A ilha do Tesouro", "Aventuras de David Balfour" e de "O estranho caso do Dr. Jekill e Mr. Hyde" — casou-se com uma mulher não só muito mais velha que êle, como também muito maior em estatura. Um dia achava-se o grande escritor num sotão, sozinho, a escrever um conto de pavor. Em dado momento começou a ficar com medo dos próprios fantasmas que inventara. Era a história duma criada morta, cujos passos se ouviam seguindo o patrão que descia a escada... Stevenson, apavorado, ergueu-se, desceu a escada apressado e foi abraçar-se a mulher, confessando como uma criança: "Escrevi um conto tão horrivel que fiquei apavorado".

★

Na Núbia, continente da Africa, há uma estranha árvore, chamada "sosar", que tem a particularidade de emitir doces melodias, parecidas com as que se tocassem numa flauta. Isso sucede quando o vento agita sua folhagem. Como é natural, os indígenas têm tecido uma quantidade de lendas em torno dêsse fenômeno. Mas os observadores europeus, mais céticos, afirmam que as notas musicais partem de milhares de orifícios, praticados pelos insetos nos galhos da dita árvore. O vento soprando através desses orifícios faz as vezes de um concertista de flauta.

★

"O Amanhã" é desculpa dos que temem a vida. Temos de começar "hoje mesmo" as empresas, senão se corre o risco de adiá-las um e outro dia e terminar por não realizá-las nunca.

★

No mundo inteiro existe apenas uma estátua de mármore com pestanas — é a "Anadna Adormecida", uma das jóias da escultura grega que se encontram no Museu do Vaticano.

★

Os japoneses cultivam nada menos de 269 variedades de crisantemos, a saber: 87 brancos, 63 amarelos, 62 vermelhos, 31 rosados, 12 castanhos, e 14 em cores de tons mesclados.

★

Schumann só compunha sentado, e bem instalado, chegando a dizer que não compreendia que houvesse alguem capaz de compor sem estar devidamente sentado...

★

POESIA

"Claridade" — de Luis Amaro
Na miséria mais funda
Cintila uma estrela,
A dizer que a vida
E' bela

No silêncio aflito
Da noite (naufrágio
dos tristes)
Alguém sonha e canta
Alegrias virgens

A manhã nascente
Para ser merecida
Há-de ser sangrada
Com a própria vida.

BIOGRAFIA

Pequena biografia de Amundsen.

Nasceu Roald Amundsen em Borje, Noruega, aos 16 de julho de 1872. Seu pai era marinho e o garoto desejara ardentemente seguir a mesma carreira, mas a mãe se opôs, tenazmente, e após os estudos secundários pediu a Roald que entrasse na Faculdade de Medicina. A morte da mãe, cuja inquietude pela vida do mar era manifesta, mudou o curso da vida de Amundsen levando-o para a carreira de sua predileção. Atraiam-lhe as expedições polares e depois de prestar exames de capitão de alto mar, integrou como tenente a tripulação do "Bélgica", mandado por Gerlahe, com o qual fez sua primeira viagem aos mares austrais. Logo realizou várias expedições e com o propósito de descobrir o Polo Sul preparou uma expedição, em que logrou levar a feliz termo sua empresa, chegando ao Polo Antártico aos 14 de dezembro de 1911. Ao ir em auxílio da expedição Nóbile, que se extraviara em terras do Polo Norte, desapareceu Amundsen em junho de 1927.

A famosa viagem de Nansen no "Fram" havia lhe entusiasmado e quando decidiu percorrer o passo do Noroeste e determinar o polo magnético boreal, foi pedir conselho ao grande explorador das regiões árticas. Nansen o recebeu, carinhosamente, aprovando o seu projeto e dando-lhe valiosas indicações, que tanto haveriam de servir-lhe mais adiante.

Não contente com esta façanha que havia de imortalizar seu nome, Amundsen, infatigavel e constante se propôs chegar por via aérea ao Polo Norte, já descoberto por Peary, mas pelo lado europeu. Após duas tentativas, nas quais se destroçaram os aeroplanos, salvando-se milagrosamente, comprou na Itália um dirigivel, ao qual chamou "Norge", e com êle pôde finalmente lograr seu intento, alcançando o Polo Norte em maio de 1926. A grande ambição de sua vida se realizara: seus pés haviam pisado os dois Polos.

Realizada sua viagem com grande êxito e já de regresso à Noruega, preparou outra expedição utilizando o "Fram", o barco de Nansen. Depois de navegar pelo Atlântico Sul atracou no mar de Roso. Deixou o barco na baía da Baleia e, com seus companheiros Hansen, Bjaaland, Hassel e Wisting, quatro trenós e cinquenta e dois cães, chegaram ao polo Sul.

Já no repouso de seu lar, Amundsen recebeu a notícia do desastre da expedição italiana ao Polo, dirigida por Nóbile. Com êste, que fôra seu companheiro na viagem do "Norge", havia tido sérias desavenças, achando-se inimizados. Mas o grande coração de Amundsen era incapaz de rancores e acudiu, com espontânea generosidade,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente **uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa**. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc, etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possivel, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorreram aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITÍ, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro 11/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] de moças e tôdas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

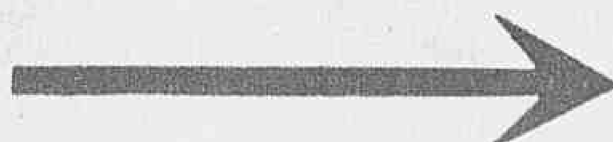
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1242

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

A "MISTERIOSA" ELIANA

História de uma jovem que, ainda criança, foi escolhida para "estrela" de cinema — Suas ambições e sua história sem passado e sem futuro... porque Eliana só se preocupa com o presente — A primeira reportagem de CARIOCA com a discutida artista do cinema brasileiro.

Reportagem de
VINICIUS LIMA

Fotos de
DOMINGOS PEREIRA



Eis uma fotografia expressiva: Os retratos ao lado são retocados, fotografias trabalhadas de estúdio. A nossa é natural e puramente psicológica.



Graciosa, não é? Cinquenta e dois quilos. Pesem agora o sorriso...



Entre duas amigas, num instantâneo que nos faz lembrar Helena, a personagem de seu último filme

SEGUE

ELIANA, a lourinha capixaba que Watson Macedo lançou no estrelato há menos de três anos, segundo informações que obtivemos de seus amigos e colegas, era uma criatura que nunca se definia. Muito misteriosa, geralmente triste, parecendo, por isso, encerrar uma grande tragédia em sua vida. E afirmava: não é simulação! Eliana sofre. E' muito sensível, não resistindo, portanto, ao que lhe vai na alma. Porém, fomos visitar Eliana em seu apartamento, em Niterói, conversamos demoradamente com ela que, sem deixar transparecer a personalidade de Elza, mostrou que Helena é mais patente em sua vida, tão patente como poderia ser Elza se por acaso sua alma se sentisse envolvida por um grande e nobre sentimento: um amor.

Dirão os leitores que é paradoxal a nossa resposta. Sim, parece! A nosso ver, qualquer mulher que ama aprimora os sentimentos. E nesta vida mais vale



Eliana e seu "vira-lata", que é o único ser vivo que, além da família, conquistou a artista. Foi encontrado abandonado. Inúmeros cães de raça já foram barrados pelo velho cão.



Eliana é apreciadora de CARIOCA.

a pena personalizar a alegria e a leviandade quando se pretende viver... Está certo?...

Com tragédia ou não, Eliana demonstra ser uma criatura alegre, sem no entanto fugir a constantes momentos de introspecção. Quando seus olhos se lançam sôbre um objetivo, o cérebro trabalha árduamente procurando deduzir, criticar ou julgar.

ELIANA E O CINEMA

A vida artistica de Eliana começou há muitos anos; desde colegial que ela sabia que seria artista de cinema. Sendo sobrinha do diretor Watson Macedo, êste, quando Eliana era ainda uma criança, descobriu a sua veia artística, ficando convicto de que a então Eli Macedo poderia se tornar uma grande artista. Eli representava muito bem na escola; declamava e cantava músicas populares, predicados êsses que lhe valeram agora um contrato com a Rádio Nacional. E Watson decidiu: ela sera uma artista. Tempos depois, já moça, o titio diretor chamou-a e disse:

— E' chegado o momento!

Tudo estava preparado, menos Eliana, que relutava, achando que seria dificil,



Eliana e sua mãe. A foto foi arranjada, porém, esta é uma cena que se reproduz todos os dias e talvez tôdas as horas, no lar da artista, em Niterói.

além disso ela estava enamorada... quase noiva.

Tratava-se do filme "E O Mundo Se Diverte", produção em que a jovem trabalhou, como até hoje, ao lado de Anselmo Duarte, que a artista reputa o melhor artista masculino do cinema nacional. Assinou um contrato com a "Atlântida" e, depois das filmagens iniciais, sucedeu um imprevisto. Eliana foi ver-se na tela e quase chorou. Que desepção! Achava que o espêlho era mais fiel, teve desejos de desistir, mas já era tarde porque a companhia não estava disposta a reincidir o seu contrato nem tão pouco perder o dinheiro empregado na película. Contudo, essa má impressão desapareceu em "Carnaval no Fogo", onde Eliana conheceu Francisco Carlos, nosso particular amigo, que andou enamorado da artista. Aliás, Eliana é feliz nesse particular. Possui grande número de admiradores, recebe propostas de casamento, sem que essas propostas exerçam qualquer influência sôbre seu espírito. Gosta do cinema e o coloca acima de tudo. Prova o que dizemos o seu noivado posterior à carreira artística e que desapareceu queimado pelas cinzas de "Carnaval no Fogo", queimado pelos ciumes de um homem que não se conformava com os beijos artísticos do cinema, que, apesar de tudo, não deixam de ser beijos...

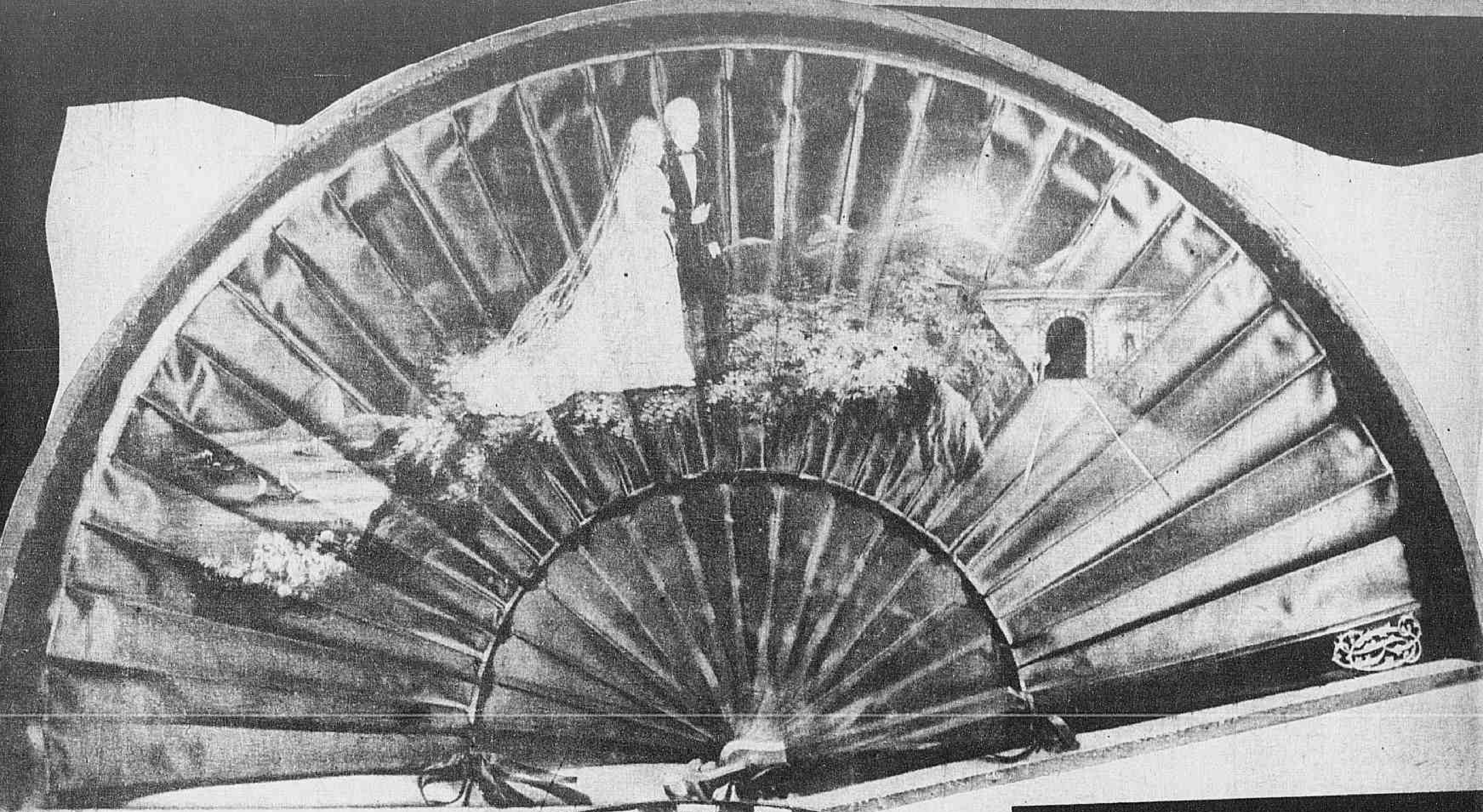
O TERCEIRO FILME

Eliana está rodando, agora, a sua terceira película nos mesmos estúdios que a lançaram. Trata-se do carnavalesco

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

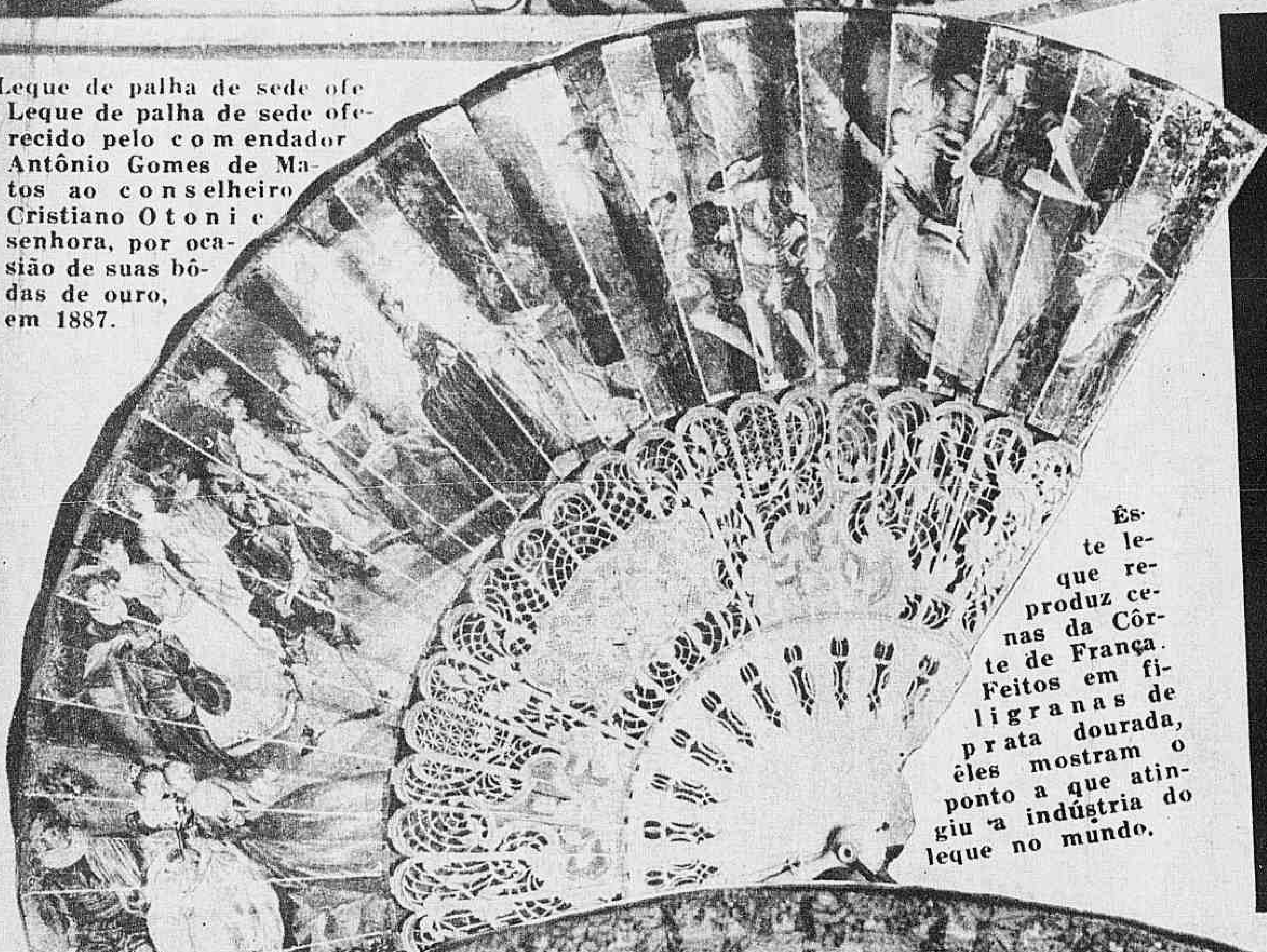


Muito séria, Eliana, que é amante de literatura, lê e ouve uma sua gravação que, no momento, era irradiada pela Rádio Nacional.

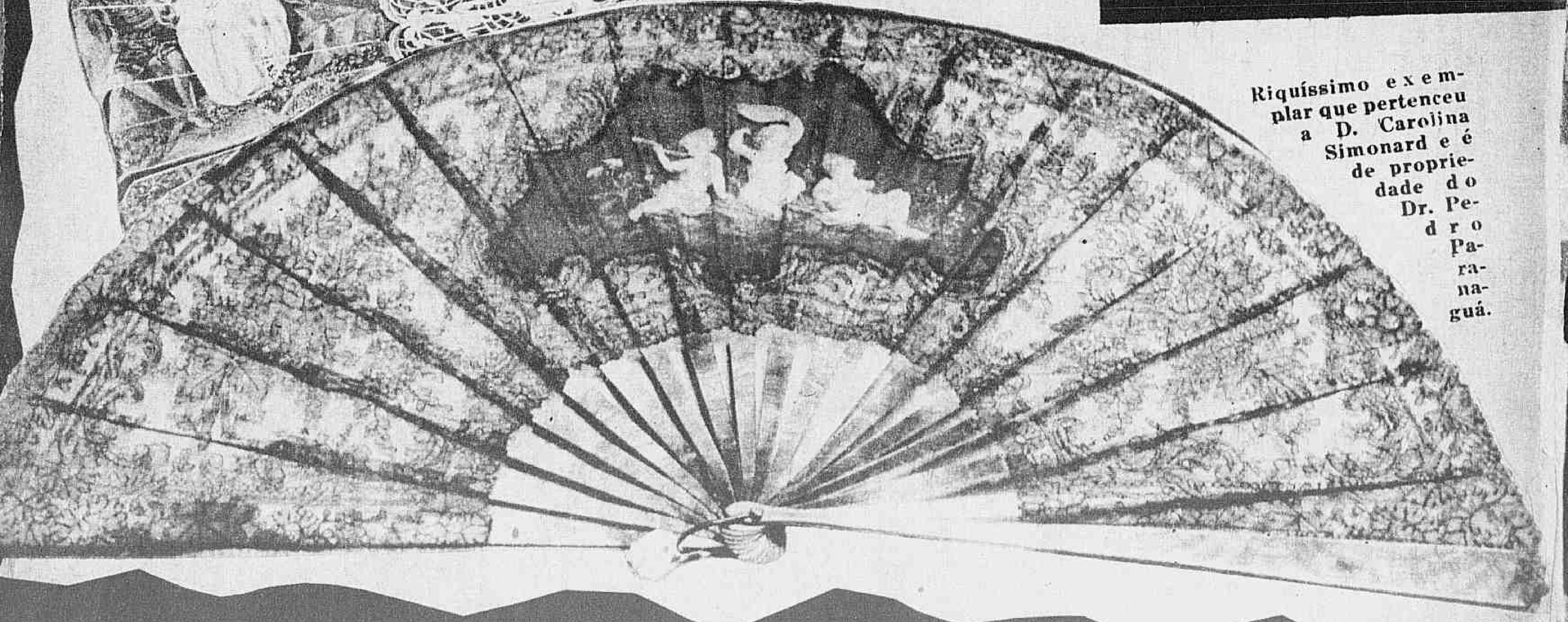


Leque de palha de sede ofe
Leque de palha de sede oferecido pelo comendador Antônio Gomes de Matos ao conselheiro Cristiano Otoni e senhora, por ocasião de suas bôdas de ouro, em 1887.

O leque, uma arma feminina



Êste leque reproduz cenas da Côrte de França. Feitos em filigranas de prata dourada, êles mostram o ponto a que atingiu a indústria do leque no mundo.



Riquíssimo exemplar que pertenceu a D. Carolina Simonard e é de propriedade do Dr. Pedro Paranaguá.



Leque reproduzindo o retrato de Pedro I. É um exemplar valioso e raro.

Nasceu da asa de um Zefiro, diz a lenda — Uma história romântica sôbre a bela Kan-Si — Desfez tronos e provocou guerras — História dos leques famosos em todo o mundo — Já foi telefone, telégrafo, missiva e teve mil e uma utilidades.

Reportagem

de

SILVIO NUNES

Estamos entrando em pleno calor e não faz mal, por isso, que falemos de leques, embora não tenha mais o leque a importância que teve no passado. Em todo caso, falemos dêle, pois que êle já foi telégrafo quando não havia telégrafo, telefone quando não havia telefone e serviu, muitas vezes, de missiva para as jovens analfabetas e casadoiras de outros tempos. Através dêles ou por trás dêles os jovens — e os velhos também — diziam entre si essas coisas que hoje se dizem nos cinemas, nas praias, nos teatros, nas praças de esportes ou nas ruas de, rosto descoberto, como num bonde, enfim, em qualquer parte.

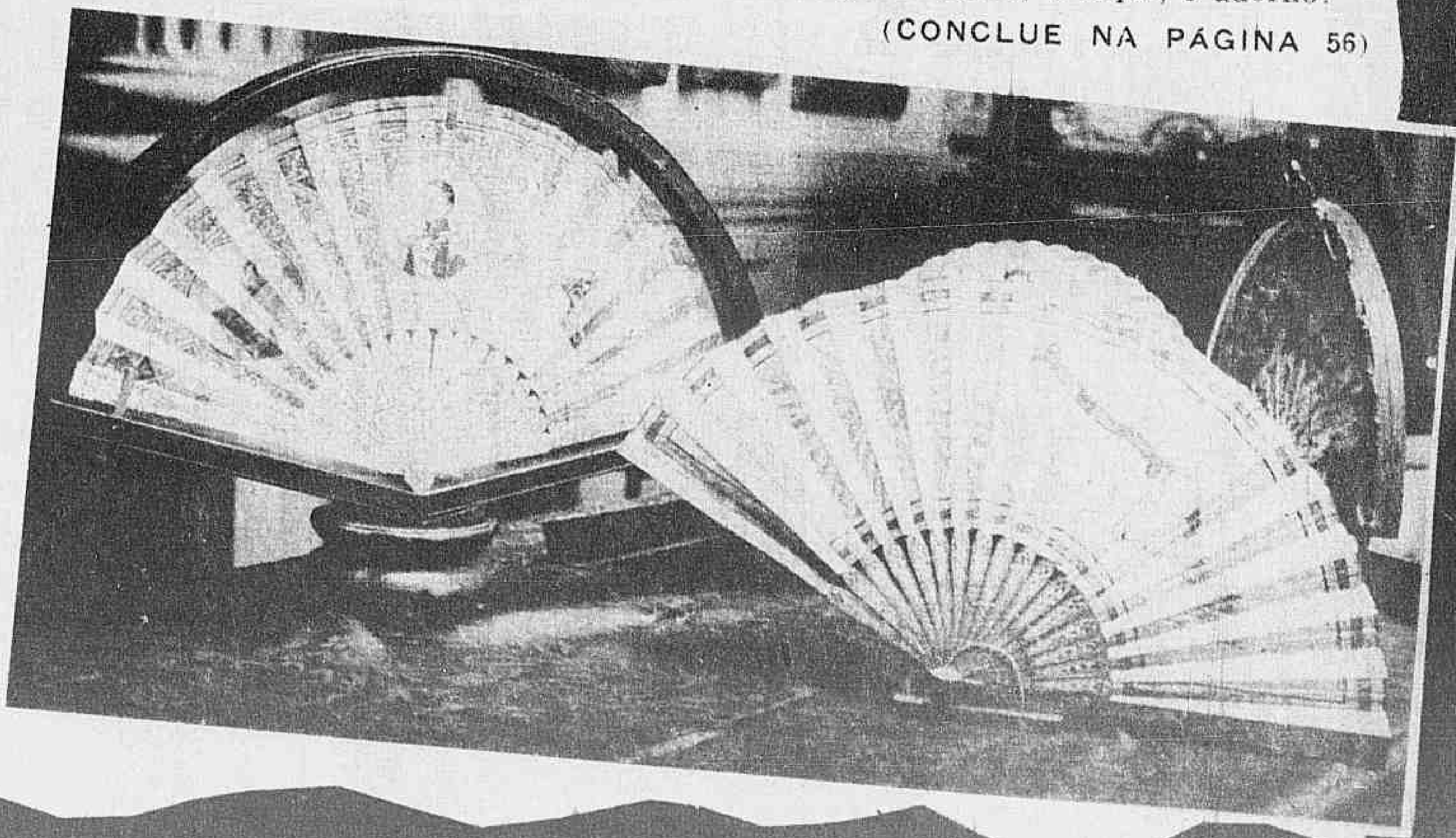
Entre os namorados, os leques constituiam instrumentos de todo um código secreto. Manuseando-o transmitiam-se à distância frases inteiras, declarações de amor, rompimentos, mil e uma mensagens: "Teremos que falar" — dizia a jovem, passando o dedo indicador pelas varetas do leque. "Não me esqueças" — dizia-se, então, tocando-se com êles o cabelo. "Não sairei hoje", a frase era transmitida pela jovem fechando o leque. Era portador de outras mensagens, conforme fosse colocado na vertical, na horizontal, inclinado para a frente, para trás, para a esquerda, para a direita, sôbre o peito. Falava-se através dêle, segurando-o com a mão fechada, com um dedo estendido, dois dedos estendidos ou com a mão aberta.

Mas não é só quanto às coisas de amor que o leque possui uma linguagem. Também é dono de tôda uma linguagem histórica, pois que existem leques comemorativos de vários acontecimentos que se passaram no mundo ou entre nós.

UMA ORIGEM ROMÂNTICA

De muitos modos se conta a origem dêsse adôrno, dêsse confidente, dêsse abano, dessa arma feminina. Segundo afirmam os espanhois, o primeiro leque foi uma asa de Zéfiro, arrancada por Cupido para abanar sua amada Psiché, que dormia em seu leito de rosas: Para os chineses, porém, a origem é outra. Contam êles que Kan-Si, a linda jovem filha de um poderoso mandarim, encontrava-se no Baile das Lanternas, onde fazia um tremendo calor. Por isso, a linda jovem resolveu tirar a máscara que usava, embora os costumes chineses proibissem que uma jovem fizesse tal coisa, descobrindo o rosto em público. Para amenizar a sua ousadia, a bela Kan-Si usou de um expediente. Assim, tirando a máscara, ela velava o rosto, fazendo o leque pasar de um lado para o outro, abanando-se, enfim, pois assim se refrescava. As demais damas imitaram-na e daí surgiu o abano, o leque, o adôrno.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Aquí estão dois leques, um dos quais, do patrimônio do Museu Imperial, é comemorativo da maioridade de D. Pedro II.

Irene Dunne volta a cantar

Ao lado de Fred MacMurray — Para atender a pedidos — Acha que Hollywood deve produzir mais comédias.

Por RUDO MENON



Irene Dunne canta para os fãs

IRENE Dunne volta a cantar na tela para dalícia da sua legião de fãs. E desta vez ela vem em trajes sumaríssimos! Suas tentadoras pernas vão aparecer "in full' aos olhos dos espectadores.

A R. K. O. está rodándo a comédia "Perdida de Amor" (Come Share My Love) apresentando Miss Dunne como "leading lady" do ator Fred Mac Murray. Entrevistada por um reporter cinematográfico de Hollywood a popular "star" teve a oportunidade de declarar:

Minhas três últimas apresentações me davam a sensação de estar vivendo no século passado. Os meus vestidos não permitiam que os espectadores vissem nem sequer os meus tornozelos. Prometo, porém, que desta vez vou ser mais benevolente para com o público... Sendo uma das atrizes mais versáteis de Hollywood, andava ela à procura de um argumento que lhe oferecesse novas situações dramáticas ou cômicas que interpreta igualmente bem, quando o seu velho amigo, o produtor Harriet Parsons entregou-lhe para estudar o "script" de "Perdida de Amor" que estava preparando para filmagem em um rancho a cerca de 30 milhas a noroeste de Hollywood. Continuando a sua palestra Irene acrescentou:

— E' realmente uma comédia do gênero que há muito não represento. Bastou ler a primeira parte do argumento para ver logo o papel da protagonista que era justamente aquele que ela gostaria de encarnar na tela.

Trata-se da história de uma jovem compositora de canções de Nova York que preferiu deixar a vida agitada que levava para ir morar no oeste bravio americano ao lado do seu noivo, Fred Mac Murray que interpreta o papel de vaqueiro.

Além de apresentar-se ao público nesta fita com trajes aerodinâmicos, a linda atriz teve tambem a oportunidade de lançar três novas canções.

No decorrer do filme, ao adaptar-se à vida que uma garota geralmente leva no oeste, onde nem sempre tudo é muito pacato, Irene aprende a atirar com rifle, montar a cavalo, separar féno e lidar com duas pequenas levadas da breca que são Gigi Perreau e Natalie Wood representando o papel de filhas rebeldes de Mac Murray.

Irene que nasceu em Louisville, no Estado de Kentucky, e foi criada de acordo com as tradições do sul, quando pequena, costumava parar no cais para escutar as cantigas dos negros. Seu pai era arquiteto e dono de barcos a vapor no Rio Ohio e sua mãe era tambem uma apaixonada da música. A atmosfera musical

(Conclui na pág. 59)


Irene Dunne


Irene apresenta um numero musical com Fred Mac Murray


Irene ao lado de Fred Mac Murray

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Conversando com um companheiro invisível, vemos aqui John Carrol e sua esposa, Lucille Ryman, comendo no Restaurante La Rue de Hollywood. Lucille trabalha há vários anos na Metro



Esther Williams dedica grande parte de seu tempo livre levantando fundos para a escola infantil para cegos. Aqui a vemos quando em companhia de Mona Freeman, à esquerda, e Arlene Dalh, recolhendo o dinheiro recebido



Dorothy Lamour, à esquerda, e Rhonda Fleming, duas das mais atraentes artistas de Hollywood, conversando com seus respectivos pares, quando de um intervalo do Ice Follies, sendo que Dorothy estava em companhia de seu marido, William Ross Howard

HOLLYWOOD — Na semana passada, cada vez que Dore Schary era convocado para uma conferência na Metro, todo o mundo ficava atento pelo rádio. Isto porque Dore afirmou que "se o base-ball é tão popular no estudio, deve gosar de igual popularidade no país". Assim, comprou o argumento de "Angeles no outfield", que é história sobre o base-ball do padre R. Grady. O script foi entregue a Clarence Brown para que seja produzido e dirigido antes do início da próxima temporada de base-ball.

Spencer Tracy foi o escolhido para o papel principal devendo representar um "manager" violento cujo club ganha todos os jogos.

Anne Baxter, que muito galantemente me agradeceu pelo que disse sobre sua atuação em "All About Eve", declarou que não tinha a menor idéia sobre o que Dar-



Entusistas do tenis, Jack Oackie e sua companheira de longo tempo, Victoria Horne, encontravam-se entre outros artistas no Tenis Club de Los Angeles. Jack possue uma fazenda no vale de San Fernando



Joan Evans e Hugh OiBrien recebendo um bouquet de flores quando sairam pela primeira vez em Hollywood. São dois novos do cinema e prometem muito, especialmente Joan

ryl Zanuck planejara para a sua próxima película. Bem, posso dizer a Anne que Derryl comprou "Something for the Birds" para que ela seja a estrela juntamente com Paul Douglas.

Anne fará o papel de uma cientista casada com um político que sempre está ocupadíssimo. O político erá Paul Douglas, naturalmente.

É um argumento original de Albin Josephy e Joseph Petracca.

Joe Dimaggio, o herói do base-ball do momento, virá de avião para o 9.º aniversário de seu filho, Joe. Quando chegar, Joe e sua esposa Dorothy Arnold falarão sobre a possibilidade de uma reconciliação.

Dorothy está doente no hospital dos Libaneses e Joe tem telefonado todos os dias para saber de sua saúde.

Está louco com o seu filhinho e para ele nunca houve nada do que a sua ex-esposa. Depois que Dorothy deixou Joe casou-se com um rico senhor do leste, mas tambem divorciou-se pouco depois.

Humphrey e Laureen Bacall sairão para Nova York esta semana. Baby disse que não haverá repetições do incidente que ocorreu quando de sua última permanência na grande cidade.

Sheila Ryan visita diariamente o hospital de Palms para ver Pat Butram que ficou gravemente ferido há algumas semanas.

Jeans Simmons, que chegou de avião como se esperava, foi recebida por Stewart Granger, como é natural. A Paramount distribuirá o seu filme, "Trio", e possivelmente quando terminar seu contrato com Arthur Rank, daqui a 18 meses, fará outro filme para os estúdios da Paramount.

Embora Burt Lancaster aprove o Script de "The Naked and the" Dead", depois de obter permissão
(CONTINUA NA PAGINA...60)



Shirley Temple agora sae quase que diariamente com Charles Black, locutor da rádio. Parecê que existe um romance entre os dois jovens







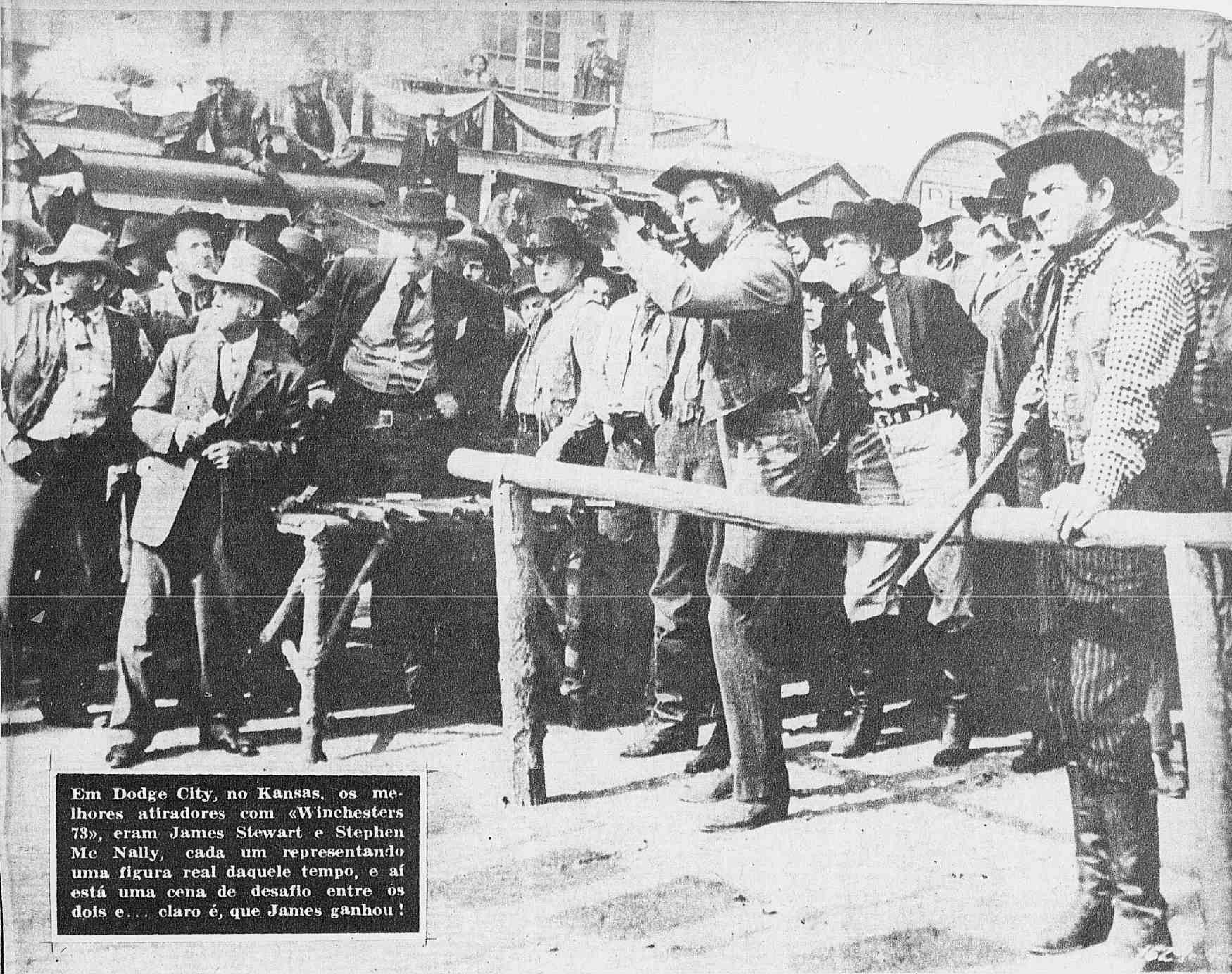
Assim morre um homem a tiros, em Hollywood. Na primeira foto aparece o bandido apontando o revólver. Notem a agilidade e a posição ao mesmo tempo defensiva do corpo. Mas, nada adiantou, pois o «mocinho» jamais erra um tiro, e ei-lo inclinado, recebendo o choque mortal da bala. Curva-se, titubeia e a terceira foto evidencia o rosto torcido, o revolver já não mais firme em suas mãos e o corpo desabando ao solo. Na quarta... menos um homem mau, para satisfação dos espectadores !

QUANDO A LEI ERA UMA "WINCHESTER"

Um «far-west» que desenvolve a história real nos campos do Oeste e a importância decisiva da «Winchester 73». — Os norte-americanos afirmam que aquele rifle ganhou o Oeste, tirando-o das mãos de perversos e ambiciosos, para transformá-lo no solo honesto e próspero de hoje. — James Stewart, Shelley Winters, Dan Duryea e Stephen Mc Nally são os «astros».

VINCENT VAL





Em Dodge City, no Kansas, os melhores atiradores com «Winchesters 73», eram James Stewart e Stephen Mc Nally, cada um representando uma figura real daquele tempo, e aí está uma cena de desafio entre os dois e... claro é, que James ganhou!

OS norte-americanos até hoje reservam grande respeito pelos rifles «Winchester 73», porque conhecem, através de sua história, a importância desta arma, por volta de 1873, no Oeste. Foi com o uso dessas armas, então precisas e as mais modernas, que conquistaram os campos notáveis, construíram suas melhores cidades, plantaram o solo generoso e se estabeleceram definitivamente. Todavia, poucos são os que conhecem sua verdadeira história, nos mínimos detalhes, e os caracteres dos homens de então, suas lutas pelo desejo do Bem e da prosperidade, as terríveis contendas entre os ambiciosos inescrupulosos que jamais quiseram o avanço dos territórios, senão em seu próprio proveito, e dos índios que não concebiam os brancos senão como inimigos.

E para nos contar esta história íntima do Oeste, Hollywood, pela Universal, nos apresenta o filme «Winchester 73», que revela ao mundo os acontecimentos im-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Também houve desafio entre êles quando Shelley Winters chegou! Por ela os homens foram capazes de lutas de morte, por ela muitos morreram e outros venceram. Mas Stewart, sendo o «mocinho», não poderia deixá-la cair em braços que não os seus...

ANGULOS E CURVAS...

LUCIO FIUZA

AO pensarmos em um título para uma crônica, até parece que tivemos em vista focalizar o caceteante assunto — desenho. Quem fala em curvas e ângulos focaliza logo a idéia de um superfície linear geométrica ou um tratado de descritiva!..

Nada disso, meus caros leitores! Vamos, apenas, nos colocar numa de nossas plateias de teatro do gênero musicado e analizar a perspectiva... Em primeiro lugar, estudemos o ângulo. Não há dúvida que quem se dispõe a adquirir uma poltrona para assistir um pouco de boa música, um certo exagero de movimentos e umas deliciosas concordâncias de curvas, naturalmente, procura um lugar situado em ótimas condições, no teatro escolhido.

Sim, ela uma «girl» completa!... (Alice Le Roy).

Não! Essa não é uma «girl!»... É a bailharina Eva Lanthos.

Essa boa posição, que muito dá trabalho aos bilheteiros, é o que chamaremos de ângulo. Para se assistir a um espetáculo de revista é indispensável um — **ângulo em boas condições.** Com essa preliminar, poderá o espectador apreciar tôda a grandiosidade do teatro em plena atividade. (O assunto só deve interessar quando se trata de um espetáculo de classe). O resto é uma questão de harmonia, de concordância, de entendimento do conjunto. De nada valerá uma revista onde fatores diversos tenham conduzido a peça para um comprovado desequilibrio.

Vamos considerar um desses espetáculos presentemente em cena. É claro que o que nos interessa é uma obra musicada. Não andemos muito e façamos uma pequena parada no Teatro Serrador. Sim, no Teatro Serrador que, com a saida da companhia «Eva e seus artistas», abriu novamente suas portas a fim de que o público apreciasse, naquele muito conhecido palco, um novo gênero de teatro — a revista...

Não temos necessidade de acompanhar o desenrolar de tôda a peça. Já nos divertimos bastante por ocasião da estréia de «Quebra-Cabeças» e o que nos interessa, agora, é justamente a revisão de dois ou três quadros. Por exemplo« A dança do fogo». Deixemos de lado a música, as figuras principais, a encenação, etc., e comentemos, tão somente, as marcações, ou melhor, o trabalho das «girls».

Que novidade poderiam fornecer-nos os movimentos e a plástica de uma dúzia de «girls» quando estamos acostumados a analizar as «pequenas» que nos têm sido remetidas da América, da França, da Argentina e talvez de algum outro lugar que não nos lembramos no momento. Coisas anunciadas como «material» de primeira, mas, tudo, até agora, tem ficado longe no que diz respeito ritmo e conjunto, confrontando-se com algumas das «girls» que atuam presentemente no Teatro Serrador.



Leques — um quadro movimentado por «girls» da revista «Quebra-cabeças»

Como costuma dizer o nosso velho amigo e ator Manole Pera: — «serviço limpo!» É verdade, em matéria de bom trabalho é bem dificil se conseguir tanta igualdade e originalidade como aquelas artistas **menos cotadas** vêm apresentando na revista «Quebra-cabeças».

Alguém nos advertiu — «trata-se do Rey's ballet», executado por 10 alucinantes jovens argentinas».

De onde elas provêm não nos interessa. O que é digno de nota é a beleza das marcações e a segurança dos movimentos, numa perfeita sincronia com os bailarinos solistas e a orquestra.

Essas **girls** que se destacam no espetáculo do teatro Serrador merecem que o espectador procure, com certa antecipação, um ótimo ângulo da platéia. Assim, serão melhor apreciados os planos menos importantes — os

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Para melhor apreciar a beleza destas curvas, em que ângulo o leitor se colocaria ?... (Rosita Fernandes).



Al Jolson, numa das fotografias mais divulgadas, na ocasião em que o astro se encontrava no apogeu da sua vida artística.



Numa cena do filme «Swanee River», interpretando uma das suas famosas canções

DESAPARECEU
AL JOLSON

A gloriosa vida artística do mais famoso cancioneiro norte-americano — Êxitos sucessivos na Broadway e em Hollywood — Os mais célebres filmes do intérprete de "Cantor de Jazz" — Al Jolson emudeceu para sempre...

AL Jolson faleceu. A notícia surgiu no noticiário dos jornais repassada de imenso laconismo. Eram telegramas vindos de São Francisco da Califórnia, os portadores da triste novidade. Mas, o querido cantor norte-americano não havia sido esquecido e daí as notas de redação com uma síntese biográfica do artista, que, no seu tempo, foi dos mais aplaudidos por milhares e milhares de aficionados do cinema. O público que acompanhou a evolução da sétima arte e, principalmente na fase da transição do cinema mudo para o falado, não poderia olvidar Al Jolson. Por fôrça teria de relembrá-lo com a cara pintada de preto, ao redor da bôca um circulo branco à guisa de beiços e também brancas, branquíssimas, as palmas das mãos. E, dando largas à imaginação relembraria seus gestos personalíssimos

(Continua na página 59)



Uma foto tomada na luxuosa residência do casal Al Jolson-Ruby Keeler. O astro observa sua linda esposa pronta para um banho na piscina.



Al Jolson, numa cena do filme «Rose of Washington Square»

AVISO AOS "BARBADOS"

Quando ela aparecer nas telas brasileiras em "Arroz Amargo", vocês vão ficar doentes...

ESTAMOS em plena colheita de belezas cinematográficas! Isto acontece quase que diariamente em Hollywood, que acaba mesmo apelando para os "produtos" importados... As descobertas alienígenas que o poder do dolar conseguiu levar para os Estados Unidos, essas continuam firmes no seu posto de destaque pelas qualidades artísticas de que são possuidora. Assim temos visto que as estrelas européias são as detentoras de maiores probabilidades de vencer em Hollywood, que mesmo as suas congêneres norte-americanas.

Ingrid Bergman é o ponto alto dessas importações levadas a efeito pelos agentes de Tio Sam. Não queremos por outro lado, falar das suecas nem tampouco das francesas e muito menos das inglesas que vivem atualmente em Hollywood. Aqui estamos para falar unicamente das italianas e particularmente de uma delas que acaba de surgir nos meios cinematográficos de sua pátria. Trata-se de uma nova descoberta, ao que tudo parece indicar, será o maior cartaz daquele país em qualidades plásticas e artísticas — Silvana Mangano!

Silvana, depois de sua descoberta pelo diretor Giuseppe De Santis, vem fazendo furor pela beleza e principalmente pela interpretação segura que empresta ao seu papel no filme "Arroz Amargo" (Riso Amaro), o celulóide que está batendo recordes na Europa e que segue a tradicional escola néo-realista do cinema italiano iniciada com "Roma, Cidade Aberta". Nesse filme de Silvana, o vigoroso diretor De Santis imprime ali a mesma capacidade que o tornou tão apreciado depois da exibição do seu não menos notável "Trágica Perseguição".

Mas voltemos a falar de Silvana Mangano. Esta última descoberta, detentora da corôa de Miss Italia de 1949, cria no filme uma personagem inolvidavel, ao mesmo tempo que perfuma a atmosfera rude da história com o seu corpo curvilíneo contrastando sôbre um fundo

Que ela é? Lá isso é! Por conseguinte, muito cuidado com o coração, com os impulsos da alma e a fraqueza da mente!...



AÍ VEM SILVANA MANGANO, UMA DAS MAIORES DESCOBERTAS DO CINEMA ITALIANO — MUITA GENTE VAI BOTAR AS BARBAS DE MÔLHO...

Por CARLOS FERNANDO



Silvana Mangano, a estrela de "Arroz Amargo"



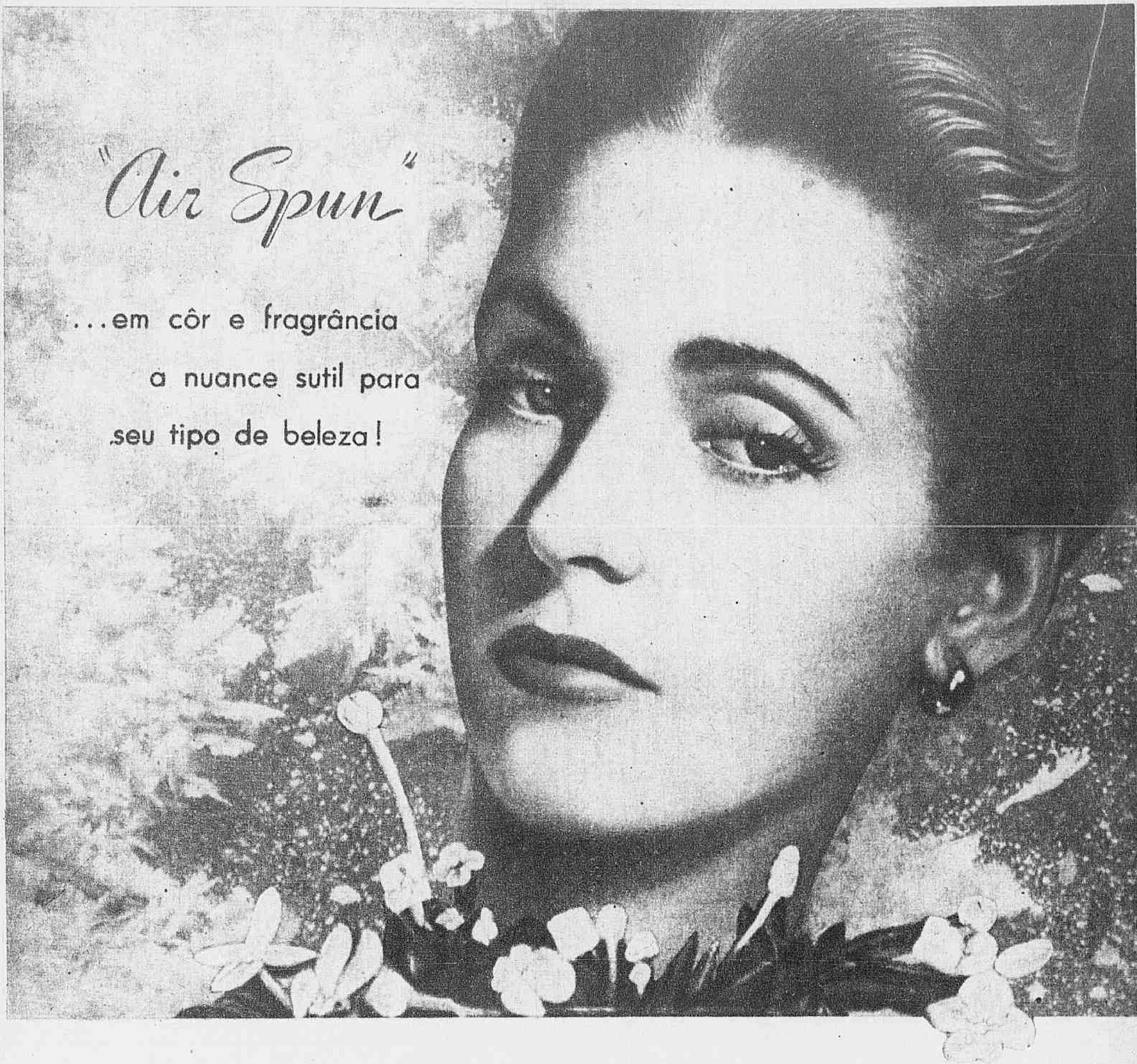
Esta é Silvana Mangano, a nova descoberta do cinema italiano que vem fazendo furor por tôda a Europa

brumoso e bárbaro da paisagem trágica dos arrozais pantanosos.

Estrelas como Silvana Mangano, são sempre apreciadas não só pelo teor artístico que apresentam, como principalmente pelo espetáculo das formas plásticas que enchem os olhos e fazem os homens se sentirem eufóricos e no mundo das estrelas. Verdade é que só os indivíduos normais, possuem a qualidade de penetrar totalmente nas gradações do sentimento humano. Essa é a verdadeira força que impele o homem à criações de coisas sublimes nas artes e o capacita a vencer no fragor das batalhas morais, sociais e guerreiras. Aí está a história para nos dar exemplos como Helena de Troia, na Grécia antiga e casos idênticos como a da bela Tassoula ainda na Grécia e Ingrid Bergman, ambos na Era Moderna.

O holocausto que o cinema oferece à mulher moderna, está, em comparação com as outras artes, no mesmo nivel de civilidade e do bom gosto a que um povo pode se entregar. Não é sem tempo que já disse alguem: "As deferências e as atenções que se prestam às mulheres, são sempre consequência e prova de que um povo marcha pela senda da civilização". Em todos os tempos, filósofos existem que cantam as qualidades femininas. Enquanto isso, a poesia, a música e a pintura, têm na mulher a sua base, ou seja, a base de sua existência. O que seriam delas se não fossem os imulsos sentimentais que esta provoca no íntimo dos homens? E' a válvula de escape desses impulsos, que geram as maravilhas do mundo artístico. através do tempo e cria, por vezes, ver-

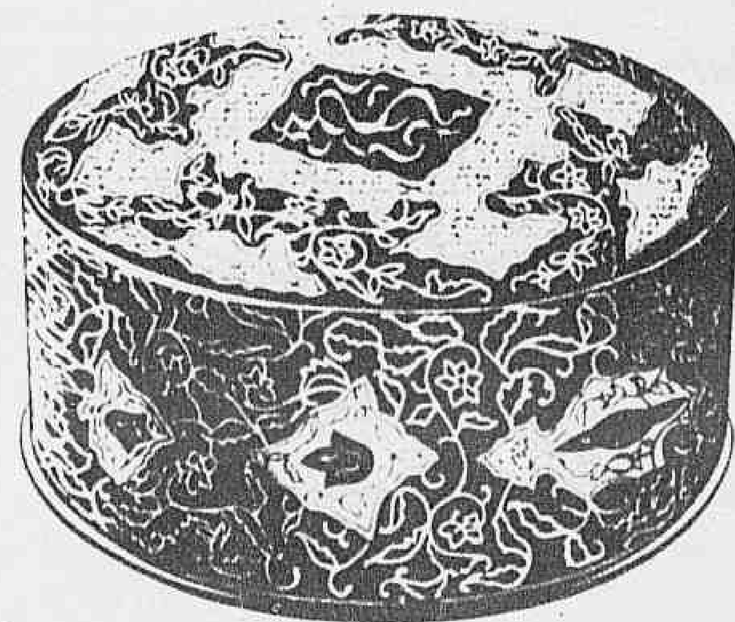
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



PÓ DE ARROZ "Air Spun"



Micronizado por aparelhos especiais – um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo – "Air Spun" é de textura pràticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant; nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.



Coty

NOS CLÁSSICOS PERFUMES COTY: L'ORIGAN • **EMERAUDE** • L'AIMANT

O amor à Pátria eleva um povo acima de si mesmo. Não há sentimento mais acrisolado, nem mais duradouro que o do patriotismo. Verdadeiro patriota é o que ama, sinceramente, acendidamente, o país em que nasceu; o que se orgulha das coisas de sua terra, na dor, e no prazer, com o cérebro e o coração; o que tudo faz por sua nação, enriquecendo-a, pelo trabalho, dignificando-a, pelo espírito criador, ante as profundas, e inesperadas transformações do mundo contemporâneo.

Nossa Pátria, sublime expressão da unidade brasileira, vive em nós; e nossas, por isso, são as suas alegrias e tristezas, seus revezes e suas glórias. A seu constante apelo devemos obedecer, espóntânea e incondicionalmente. E' a mãe comum, que nos inspira as mais puras criações artísticas e heróicas; é a luz, a fé e a razão de nosso próprio destino.

Tudo o que façamos por ela é pouco, em face do muito que a Pátria vale.

Foi a excessitude do amor pátrio que inflamou o estro de Luiz Alan, o inspirado, o singular poeta, e dramaturgo do violão. Esse intemerato amor lhe acendeu o entusiasmo poético; e o jovem patrício, de vocação prodigiosa, compôs uma soberba fantasia, em que evoca o heroismo dos ex-combatentes do Brasil



Aspecto tomado na A. B. I. depois do recital de Luiz Alan, vendo-se, da esquerda para a direita: Cap. Tarso Coimbra, Sra. Luiz Alan, Luiz Alan, jornalista Petronilha Pimentel, ministro Canrobert Pereira da Costa, jornalista Vieira de Melo, professor Asterio de Campos e Oscar de Andrade.

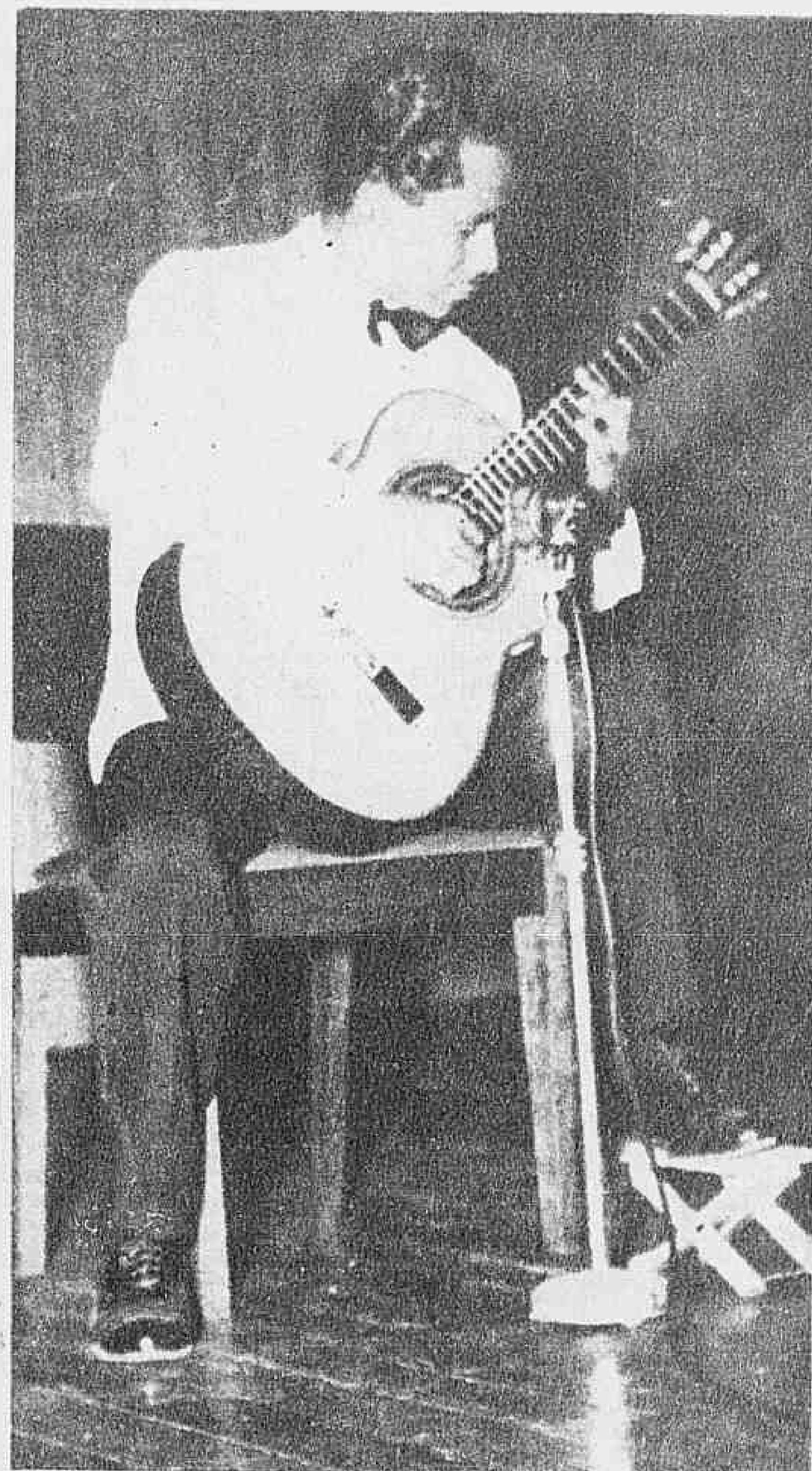
EPOPÉIA DE MONTESE

De ASTERIO DE CAMPOS

na última guerra mundial. Deu a essa melodiosa composição o título de *"Epopéia de Montese"*.

Ouvimo-la, com admiração e arroubo cívico, em o novo recital do esperançoso violonista baiano, na tarde de vinte e nove de setembro findo, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, num concerto fascinador, sob o patrocínio do ministro da Guerra Canrobert Pereira da Costa.

A grandiosa *"Epopéia de Montese"* impressionou a todos, pelas vibrações harmoniosas, pelos ritmos transformados em imagens; pela emoção da poesia dos sons; pela suprema beleza da arte e do patriotismo. O hábil violonista, em seu maravilhoso instrumento, soube poeti-



Luiz Alan, o mestre do violão, no seu recitar na A. B. I. sob o patrocínio do Sr. ministro da Guerra



Luiz Alan quando cumprimentava o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa e o Sr. Antonio Vieira de Melo, diretor de «A Noite»

zar e dramatizar o hercúleo esforço, a pujante bravura de nossos destemidos soldados, longe de nossa gleba. Produziu efeitos mágicos em sentida escala cromática, em que seus dedos esploravam as cordas do violão, ágeis e delicados como as asas dos pássaros canoros. Na dramaticidade do poema heróico, teve o moço artista o concurso, bem expressivo, da palavra de uma renomada poeti-

(Conclui na página 63)

BIBI FERREIRA VOLTA À COMEDIA!

"NÃO ESTOU ARREPENDIDA DE TER FEITO REVISTA, MAS CEDO AO APÊLO INSISTENTE DE UM PÚBLICO FIEL", DIZ A JOVEM ATRIZ — SUA REAPARIÇÃO EM "A HERDEIRA"

Por PEDRO MOLITERNO
Especial para CARIOCA



Num «close-up» feliz...



BIBI Ferreira volta à comédia! Eis a grande notícia teatral deste fim de ano. Houve certa estranheza quando, depois de haver dado, vitoriosamente, «A Hipócrita», no Ginástico, e «Beija-me e verás», no Regina, Bibi Ferreira anunciou, no dia de sua festa artística, a decisão de ingressar na revista. Essa festa fôra um «test» junto ao público. Bibi representou, dançou, cantou, tocou violão. Fez interpretações em inglês, francês e espanhol. Os aplausos foram muitos. Tinha nascido uma nova «star» do gênero musicado... Começaram os ensaios no Carlos Gomes, e cedo Bibi ali se apresentava, como a vedete principal de «Escândalos de 1950». Desapareceu o boato de que Bibi tinha as pernas feias. Nada disso. Bibi tinha as pernas tão bonitas como as de Marlene Dietrich e podia mostrá-las com tanto sucesso quanto o fazem Mara Rúbia e Virginia Lane. Entretanto, o verdadeiro escândalo de 1950 foi o de se ver que Bibi Ferreira deixava a comédia, em que era uma das figuras dominantes, desprezando um público que a adorava, que saboreava com gôsto cada uma de suas novas interpretações, para se dedicar a um gênero que não exigia, do seu talento, senão algumas habilidades secundárias, e não tôda a gama de emoções de que é capaz. Entretanto, Bibi conquistava um público novo, o da revista, e no meio dêsse público recrutava novos admiradores que a acompanharão, agora, aos teatros de comédia. O Carlos Gomes se enchia. Mas, de repente, o sinistro apavorante, o incêndio que destruiu o palco e, com o palco, uma fortuna em cenários, em guarda-roupas, em material de cena. Bibi Ferreira deu, então, mostras de verdadeiro estoicismo. Não chorou sôbre as cinzas e os escombros do Carlos Gomes. Reconstituiu todo o espetáculo, apresentou-o no São José, levou-o a São Paulo e, ainda, montou duas novas peças. Mas o esfôrço enorme exauriu-lhe a constituição delicada, forçando-a a um período de inatividade e de completo repouso.

* * *

Em São Paulo, na casa de seus sogros, Bibi Ferreira só pensava, entretanto, em voltar ao teatro. Voltaria na comédia? Voltaria na re-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Em «Beija-me e verás», ela esteve magnífica de comicidade. Em «A Herdeira», porém, vai mostrar sua enfibratura dramática.

Bibi Ferreira como o público a quer: em peças como «Senhora», «Divórcio», «A Herdeira»... Esta foto é de «Senhora», mas podia ser de «A Herdeira», que é da mesma época...

Bibi Ferreira está de volta ao teatro de comédia!



Confabulam as duas gerações. Quando se chega a essa idade e se é um símbolo para a mocidade, então valeu a pena viver.



AS ARVORES MORREM DE PÉ

Conchita de Morais personaliza a comédia que representa — Vai morrer de pé, qual uma grande artista, uma árvore frondosa cuja tendência é sempre subir — Homenagem que será prestada à matrona simpática, namorada da mocidade

Reportagem de A. MENDES

Conchita, após os sete meses de sucesso no «Regina» afirma: «Parece que no caco da árvore morrer de pé, morre mesmo... Que desejaria dizer ?...

CONCHITA de Morais, não obstante a idade, é uma criatura cuja companhia só nos causa alegria. Bela e jovem espiritualmente, a principal figura de nossos teatros é, sem dúvida, a atração máxima de nossos palcos nos últimos sete meses. Conchita de Morais sustentou uma peça, um cartaz, e aumentou a sua já reputada qualidade de mestra das mestras, tal o sucesso que vem obtendo com as suas representações'. Impressionante pela regularidade, pena que nem sempre tenha um elênco à altura de seu talento e experiência. E no caso não há melhor termo de comparação que apontá-la como uma árvore que tende a morrer de pé, após suportar golpes tremendos; uma árvore que cresceu numa mácega densa onde poucas árvores cresceram. Ela agigantou-se espalhando os seus ramos em direções diferentes, raizes também. Até o presente a árvore produz frutos, frutos deliciosos; mais deliciosos à medida que o tempo passa. E como nenhuma árvore é eterna, Conchita morrerá. Morrerá não como a samaumeira, fraca para resistir aos ventos; mas igual ao pau-d'arco que resiste às tempestades. O verão toma-lhe as folhas, despe-o. No entanto êle reage engalanando-se de brotos coloridos: azuis, amarelos e roxo, que, à medida que se desenvolvem, espalham beleza em torno do tronco sadio. E morrem de pé. Mor-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Conchita de Morais, a simpática vovó no teatro e na realidade. Foi a maior atração de 1950 na peça: «As Árvores Morrem de pé».



Wahita Brasil vai homenageá-la. E é em torno dessa homenagem que falamos dentro desta reportagem.



Eis o beijo que provoca a euforia. Viver, viver bem. Crescer e ajudar ao próximo na luta pela vida, pela difícil vida de palco.



Nina é uma enfermeira e uma mãe frustrada, derramando carinho a torto e a direito... Na foto, estão Olga Navarro, Fregolente e Orlando Guy



Maternal, Nina está sempre pronta a curar os achaques dos seus admiradores com pílulas, poções e sacos de água quente...

OLGA NAV VENCENDO

SÃO PAULO — Outubro — De passagem por São Paulo, atraiu-me o movimento teatral que aqui se observa. Assistí às últimas representações de "O Anjo de Pedra", espetáculo admirável do Teatro Brasileiro de Comédia, em que, sob a direção de Luciano Salce, Cacilda Becker tem um trabalho que a coloca entre as nossas melhores artizes e lhe atribui classe internacional.



Ambrosio Fregolente e Orlando Guy, o marido e o amante, depois que confraternizam, numa das cenas mais cômicas de "Nina"

Assistí ao êxito do elenco de Fernando de Barros, com o seu repertório ligeiro levado do Rio e tão bem representado por Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto e Tônia Carrero. Assistí a apresentação de "Lady Godiva", de Guilherme Figueiredo, e de "A voz humana", de Jean Cocteau, conjuntamente, pelo elenco de Ruggero Jacobbi, no qual brilham Madalena Nicol, Zilah, Maria, Sergio Brito e Luís Linhares. E para fechar com chave de ouro essa "tournée" à roda dos teatros paulistas estive no auditório íntimo da Cultura Artística, onde vi, com verdadeiro encantamento, a obra-prima de André Roussin, "Nina", uma das comédias mais bem armadas e mais divertidas que já vimos.

•

Não há exagero em dizer-se que em André Roussin há o dom do teatro. O teatro está no seu sangue, corre nas suas veias. Suas


Olga Navarro e Orlando Guy numa das cenas de "Nina", a comédia de André Roussin, dada em São Paulo, com cenários de Armando Balloni

ARRO ESTÁ EM S. PAULO

COMO A PROTAGONISTA DE "NINA", DE ANDRÉ ROUSSIN, IMPÕE-SE A BRILHANTE ATRIZ NUMA CRIAÇÃO EMINENTEMENTE CÔMICA

Por PEDRO MOLITERNO
Especial para CARIOCA

cenas são cenas estruturalmente teatrais. Seu diálogo é dinâmico, humorístico, irresistivelmente engraçado. E tem o autor tal fôrça, tal poder. que força o espectador a adotar como lógico tudo quanto lhe propõe, em conflitos, em soluções, em incidentes. "Nina", vivida em São Paulo por Olga Navarro. é a história de uma mulher dominadora, por excelência. Uma mulher dominadora, que se apodera de dois homens igualmente fracos, governando-os, absorvendo-os, anulando-os. Nada podem êles contra ela, a avassaladora, a dominadora, especialmente porque tem mais do que a paixão da carne um profundo instinto maternal. Ambos a querem, detestando-a, querendo fugir dela, querendo esquivar-se a um destino que é, todavia, inescapável. Daí a extrema comicidade da peça. o seu lado grotesco, hilare. O marido vai matar o amante, mas acaba reconhecendo neste uma vítima, como êle. Estabelece-se, entre ambos, uma espécie de compreensão, através da qual chegam à convicção de que o "mal" é a mulher. Pode quem quiser dizer que essas histórias de triângulos amorosos estão gastas, cansadas, exauridas. Porquè a verdade é que André Roussin nos prova o contrário, inovando o que parece sediço, dando novo colorido ao que já se nos afigura um lugar comum, mostrando originalidade no recorte psicológico dos personagens como no tecido do seu diálogo rutilante.

•

Olga Navarro revela uma grande vitalidade e exuberância, em "Nina". E' a mulher vivaz, dinâmica, que fala e age antes que os outros possam agir e falar. No papel do marido, que se enternece quando o amante se revela um "sofredor", Ambrosio Fregolonte realiza

(CONTINUA NA PAGINA..60)


Ambrósio Fregolente, no leito, cercado por Olga Navarro, Orlando Guy e Dionisio Azevedo, em uma cena de "Nina"

BASTIDORES

TEXTO E FOTOS DE NEY MACHADO





O "Vulcão de Cuba" em nova perspectiva

Yolita, o bongô e as maracas

YOLITA Mendez chegou ao Rio com dois "cubancheros", um simpático empresário e muito cartaz. E' o vulsão de Cuba ! gritam os anuncios, Vulcão um pouquinho rotundo, vamos dizer a verdade, mas que explode mesmo ao primeiro compasso da conga. Quando batíamos as chapas no Carlos Gomes, Yolita fez uma pequena demonstração da força de suas cadeiras. O pianista atacou uma rumba, o bongô repinicou impaciente, as maracas chocalharam e as cadeiras de Yolita pegaram fogo. A rolleiflex passou a trabalhar com 500 centésimos de segundo e mesmo assim a chapa saiu tremida.

Durante a pausa p'ra mudar de roupa o seu empresário contou-nos coisas curiosas. — Acá — disse-nos (Aca é o Brasil) é onde os teatros pagam mais. Corremos toda a costa do Pacifico, a começar da Venezuela, pulamos os Andes para o Uruguai...

— Por que não para Buenos Aires ?

— Não conseguimos permissão para nos apresentar na Argentina. Em todos êsses paises não há movimento teatral como no Rio. Que elencos ! Que salários ! Temos um contrato de quatro meses com Chianca de Garcia. Se tudo correr bem, ficaremos mais tempo no Brasil. Queremos trabalhar tambem em "boites".

As palavras do empresário de Yolita confirmavam o que nos disse outro dia Walter Pinto. Para o artista nacional não adianta correr a América. No Brasil lhe pagam mais. Este negócio de "fazer a América" é muito bom para os que vêm de fora.



Yolita Mendez momentos após chegar ao teatro

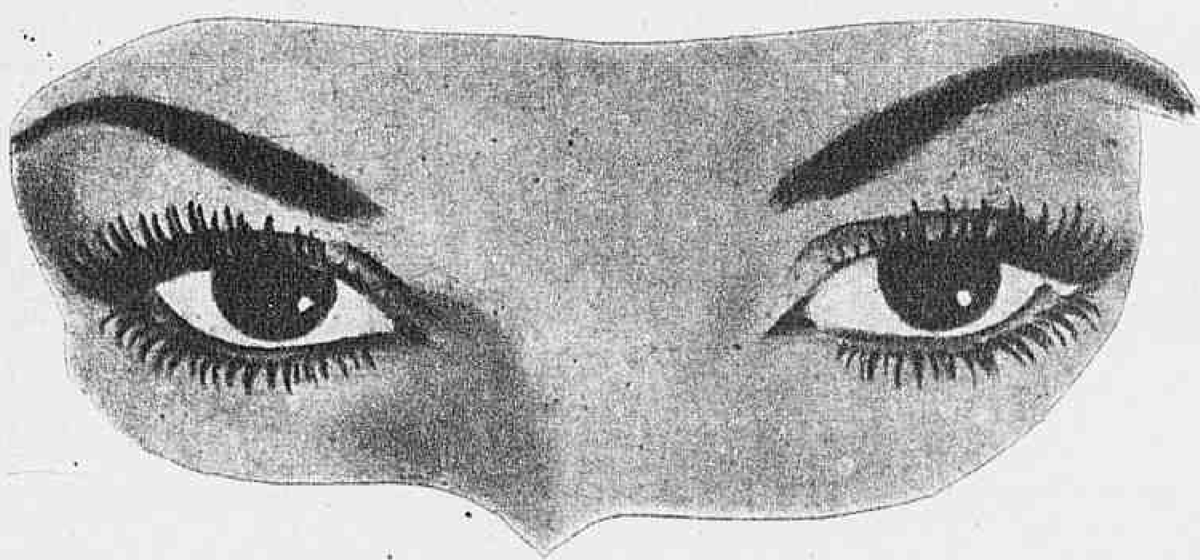


Ah, ah, ah! Nada além de 10 centímetros



Uma pose simpática e uma pulseira "made in Brazil"

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"...E o mulo falou"

(Francis) — Produção da Universal-Internacional — Direção de Arthur Lubin — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — Avenida — Monte Castelo — Icaraí.

Meus amigos, quero apresentar-lhes: Francis. Não fiquem prosa. Francis não é nenhuma garota "fiu-fiu". Trata-se de um mulo e' nada de equívocos sexuais. Francis, mesmo a despeito do nome, é um mulo que lembra de certo modo o ruidoso caso do nosso burro Canário. No princípio foi o verbo. Este mulo também foi dotado do verbo. No princípio sentiu simpatia por um segundo tenente, e sendo um mulo podia ser espião sem correr o risco de ser capturado. Conhecendo estratégia, o mulo só não falava com qualquer um porque tinha receios de mulo que o mandassem para a Academia Militar, tirar o curso. E o mulo Francis faz o pobre do segundo tenente passar por situações incriveis. E assim decorre esta comédia tipo "no sense", tão ao sabor dos americanos. Como sátira atinge o seu alvo. Donald O'Connor, que sempre achei um adolescente sem importância, tem neste filme sua melhor oportunidade. Donald O'Connor está esplêndido, e seus diálogos com o mulo são memoráveis. Nunca a onomatopéia foi tão bem usada. Patrícia Medina tem um palminho de rosto bastante apreciavel. A veterana Zazu Pitts, uma das mais brilhantes comediantes do cinema, tem um pequeno papel, mesmo assim muito bom. Ray Collins, John McIntire e outros completam o elenco. Ao mulo Francis, sem dúvida, um grande ator, aconselho a abandonar o cinema, se não quer ter o incômodo de ser premiado pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood. Apesar do diretor Arthur Lubin não ter explorado todas as situações até a comicidade mais objetiva, você não deve perder "E o mulo falou" que é um dos mais sérios atestados da liberdade de pensamento que somente uma Democracia assegura ao homem.



O eterno triângulo..

"Montana, terra proibida"

(Montana) Produção da Warner Bros — Direção de Ray Enright — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Iris — Mem de Sá — Carioca — Pirajá — Madureira.

O filme de "cowboy" é no cinema "yankee" uma instituição nacional. E o único cinema que faz filmes no gênero é o americano. E' bem verdade que estas realizações servem também de lições de História dos Estados Unidos. Alguns têm constituido autênticas obras primas, outros, entretanto, como é o caso de "Montana", o pretexto é dar trabalho ao galante Errol Flynn, ídolo do público"... Para não dizer que não existe nada de extraordinário, há uma sova que dão covardemente no mocinho e também a cena em que um dos bandidos caí do cavalo e a boiada desvairada passa por cima, o que aliás se vê muito rapidamente. Quanto ao resto sem novidades. A nota de originalidade é o desaparecimento inexplicavel do delicioso S. Z. Sakall com sua carroça de vendedor ambulante. Alexis Smith não é o meu tipo. O cabeça dos bandidos tenta imitar o célebre Marc Lawrence, mas fica só na cicatriz. A direção de Ray Enright, de certo modo, bastante virtuosa com um roteiro daqueles. Se você, minha amiga é fan de Errol Flynn, vá ver "Montana" que êle está em casa.

"Emigrantes"

(Imigranti) Apresentação da Europa Sul-America Filmes — Direção de Aldo Fabrizi — Lançado na linha do Pathé.

Eis uma pequena obra prima do cinema italiano. "Emigrantes" é um delicioso trabalho deste excelente Aldo Fabrizi. Dentro do realismo da escola italiana, há, no filme de Fabrizi, instantes, inesqueciveis". "Emigrantes" é um pedaço de vida feito celuloide. Aldo Fabrizi, além de viver um papel de grande beleza humana, se mostrou um diretor inteligente, apresentando cinema em bom estilo, contando uma história de modo simples, e por isto mesmo convicente, linguajar cinematográfico. Nada explica a apressada exibição de "Emigrantes", um honesta e bem realizada fita, para dar entrada à absurda e indecente, no sentido de mal feita, "Colar da Rainha".

"O Colar da Rainha"

(L'Affaire du Collier de La Reine) Apresentação da Art Filmes. Direção de Marcel L'Herbier — Lançamento simultâneo no Pathé — Art-Palácio — Rivoli — Presidente — Coliseu — Para Todos — Cassino — Baronesa.

Marcel L'Herbier não poderia ter realizado um filme pior do que este inclassificavel "Colar da Rainha". Inclassificavel mesmo, porque é péssimo sob todos os aspectos. O adaptador da história, faço questão de ignorar o seu nome, é um criminoso. Com uma história deste quilate, cinematográfica por

excelência, de autoria de Alexandre Dumas que se fosse vivo seria bem pago pelos produtores de Hollywood, o autor do "creen play" conseguiu transformar a história numa lesma. Personagens históricos e notórios, personagens por si mesmos brilhantes, aparecem apagados e neutralizados pela inépcia do autor do "script". Uma côrte de França esquálida, sem fausto, sem nada. Uma Maria Antonieta inconcebivel. Um Luis XVI fora do tom. Imaginem que o novelesco Gagliostro, personagem efervescente, aparece como um cômico de salão. Tudo isto é inadimissivel principalmente por ter tido procedência francesa. Admitamos que "Memórias de um médico" (Black Magic) em que Gagliostro é a figura central vivivo por Orson Wells, seja uma fita deturpada. Mas como há pontos de referência, evidentes nestes dois celuloides, pois a história do Cagliostro de Wells culmina com o desfecho do caso do colar da rainha, sou obrigado a admitir que mesmo pior o filme de Wells é melhor do que este indecente "Colar da Rainha". Viviane Romance, anulada no seu temperamento quente por Marcel L'Herbier, na sua postiça Madame La Motte apresenta o mais fraco desempenho de tôda a sua gloriosa carreira. Muita gente comparece mas nem sequer merece ser assinalada. Apenas falarei de Jacques Dacqmine, que faz um amante muito decorativo, para lembrar que Jacques andou por aqui com a companhia de Jean Luis Barrault no Teatro Municipal. "O colar da rainha" que é uma das partes do romance cíclico de Alexandre Dumas, "Memórias de um médico" que aconselho como excelente leitura para os adolescentes aprenderem História da França, teve mais uma versão frustrada. Não perca seu tempo que este "Colar da Rainha" é falso.

"O segredo das jóias

(The asphalt jungle) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de John Huston — Lançado no Metro-Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

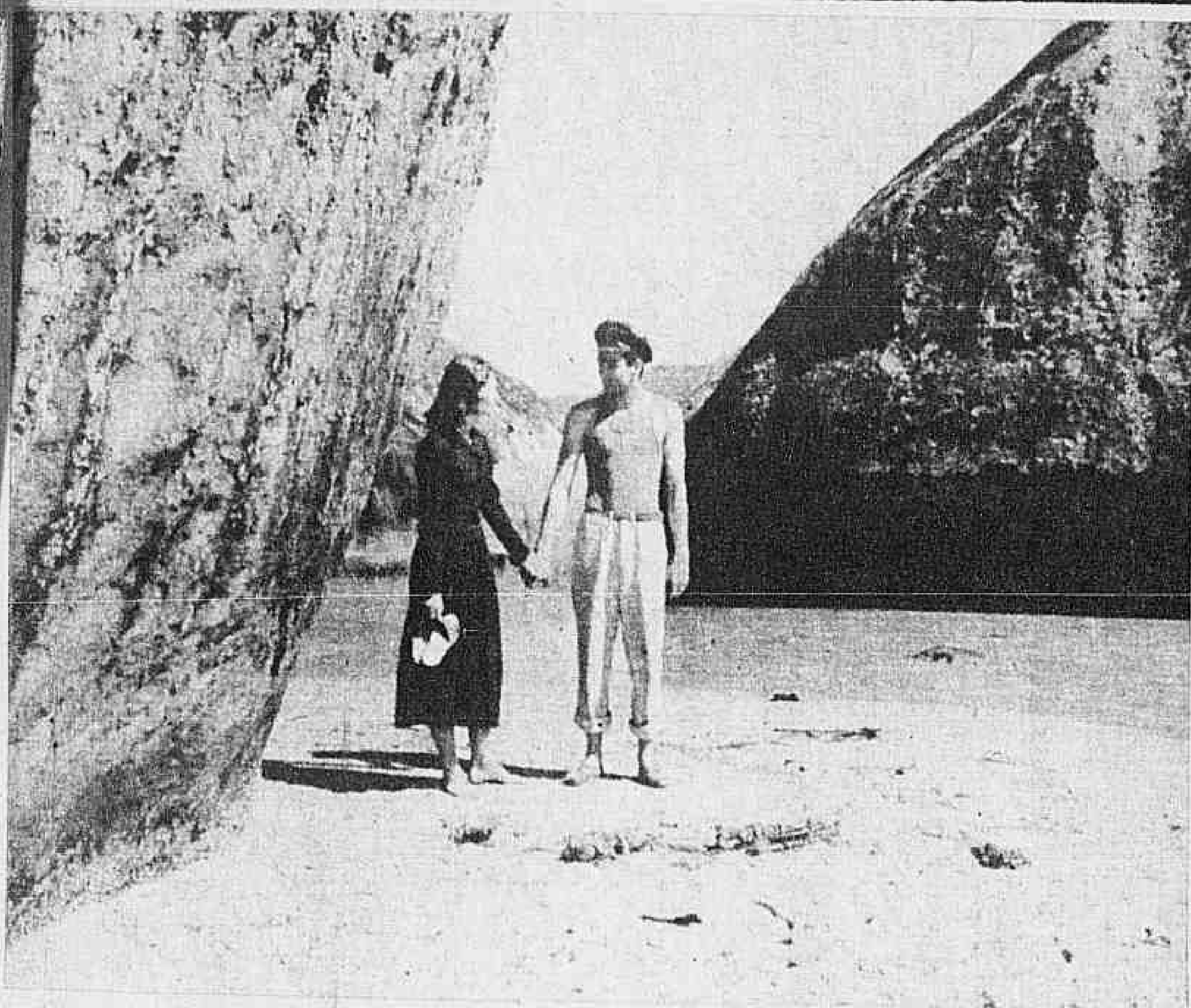
John Huston é, presentemente, uma

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Eliane Lage, bela e estranha, é a principal figura feminina de "Caiçara"

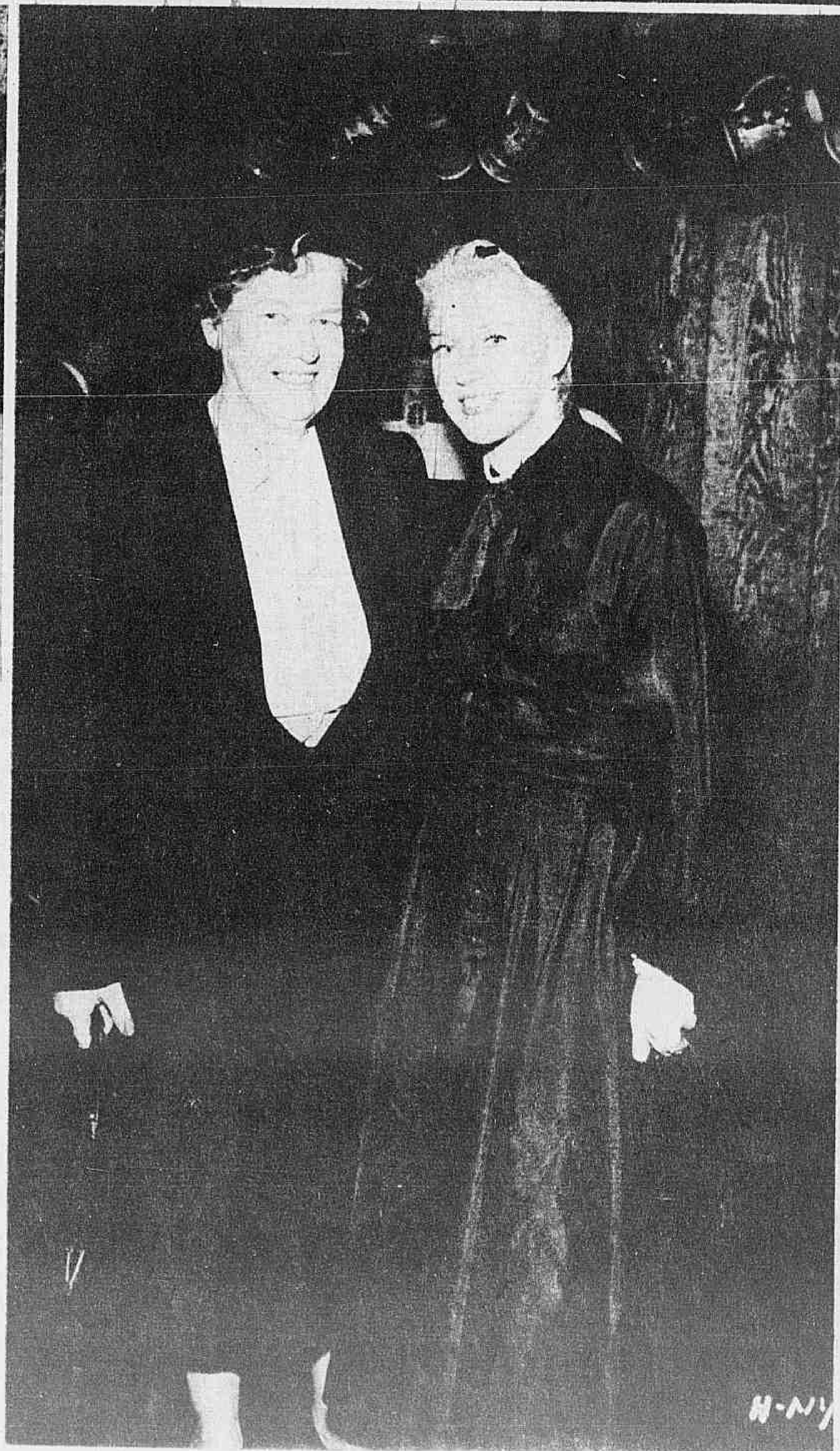
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Eliane Lage e Mario Sergio vivendo uma cena de grande poesia em "Caiçara" produção da Vera Cruz, distribuida pela Universal Internacional

WALDA CALVERT REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS

Walda Calvert é a diretora de publicidade da Universal Internacional. E' uma figura simpática, amavel e sorsidente. Acaba de regressar ao Rio de Janeiro. Walda Calvert encontrava-se nos Estados Unidos na Reunião Mundial de Publicistas da Universal Internacional. Depois de ter estado em New York e em Hollywood, Walda Calvert, retorna de sua viagem triunfal, sempre simpática, amável e sorridente.



Ginger Rogers estava em Nova York por ocasião da reunião mundial de publicistas da Universal International e durante um almoço realizado no "Club 21" com a presença de altas personalidades e foi nessa ocasião que disse à representante do Brasil, Walda Calvert, que apreciava muitissimo os brasileiros e esperava muito em breve ter oportunidade de conhecer o Rio de Janeiro. Ginger Rogers aparece no filme da Universal International — "The Groom Wore Spurs"

CARTÕES POSTAIS

MARIO SETTE

O cartão-postal não desapareceu com o tempo. Teve mais sorte do que muitas outras usanças de outrora. Mas, perdeu aquele sentido, diremos «especifico», do começo deste século, quando surgiram ricos de ilustrações e mensageiros de longínquas ou vizinhas plagas... Cartões postais ilustrados! Amizades e amôres. Por vezes unindo desconhecidos. Foram um capítulo da vida social de cinquenta anos atrás. E que cenas provocaram!...

— Recebi hoje dois postais magníficos para minha coleção. Um de Singapura e outro de Montreal.

— Eu, também, tenho enriquecido meu album com exemplares da Suécia, da Rússia e até da China. Aquele anúncio que botamos num jornal filatélico da Suiça tem dado excelentes resultados. Não acha?



ETERNA JUVENTUDE

Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas imperfeições da cútis

CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.

— E quem o contesta? Por minha vez, tenho remetido dezenas de postais aos mais exóticos países do mundo. Imagine que vou recordando meu apagado preparatório de Geografia com a mania dos cartões-postais.

Nem sempre, porém, o postal ilustrado servia do reforço do afeto nem ao ensino da Geografia. Contavam-se casos diversos de conflitos gerados por êles. Suspeitas levantadas e azedumes. Temporais desfeitos rápido, mas a princípio ameaçadores.

— Você sabe como Adélia é ciumenta!

— Sempre o foi. Desde o colégio, recorda-se? Tinha ciumes das amigas. Arengava, ficava de mal...

— Imagine casando-se! O marido vive numa roda viva. Qualquer olhar dêle, qualquer demora em chegar a casa, qualquer frase equívoca... E fareja os bolsos do homem.

— Nunca tive dessas desconfianças.

— Ah! Adélia é um faro policial... Outro dia... avalie! — ela encontrou no bolso do fraque do Deoclécio um postal. E um postal de mulher!

— Minha Nossa Senhora! Fechou-se o tempo. Eu não julgava o Deoclécio com coragem para tais aventuras...

— Minha filha ouça tudo. O postal era de mulher e vinha da França. De Paris!!!

— Logo de uma parisiense... Mulher perigosa...

— De uma «francesa» e convidando ao Deoclécio para entreter com ela uma amável correspondência...

— Mas essa mulher é atrevidona! Um homem casado...

— Minha amiga, v. não sabe que com a moda dos cartões-postais ilustrados estabelecem-se correspondências com estranhos, para nessa permuta aumentar-se as coleções. Foi o que aconteceu. Essa francesa soube do endereço do Deoclécio e quis iniciar uma permuta. Tudo inocente, como vê.

— E a Adélia?

— Custou a convencer-se. Chorou, ameaçou de ir para junto dos pais, e precisou o testemunho do irmão mais velho, que é um grande colecionador de postais, para reconciliar-se com o marido.

Se por um lado as senhoras passavam por êsses sustos, que dizer das reações diferentes das jovens, diante da sua ânsia de colecionar postais? Cada uma possuia seu album, luxuoso ou simples. E cada qual fazia questão de ter nêles os cartões mais raros. Em regra as moças não se preocupavam com as permutas com o estrangeiro. Realizavam-nas no país e na mesma cidade. Não raro adquiriam por compra os exemplares mais cubiçados. Quando não os recebiam de quem mais desejavam receber...

— Ah! Livia se você visse o que Etelvina comprou ontem na Livraria do Nogueira! Que maravilha!

— Como era?

— A cena do balcão de Romeu e Julieta. Colorida. O momento da despedida.

— Eu imagino. Amanhã quando sair com mamãe passo por essa Livraria.

— Êles receberam novas coleções de Paris. Veio o postal do Mapa do Coração. É interessantíssimo. As zonas do Amor, da Indiferença, do Ciume...

— Êsse eu já tenho.

— Tem? Pois é novidade.

— Me deram ontem de noite... Ah! as novidades em postais me chegam depressa.

— Seu primo Renato, não foi?

— Diz-se o «milagre», mas não se diz o nome do santo.

— Ora! Uma coisa que entra pelos olhos de todo o mundo.

— A coleção que eu mais desejo, agora, é das Três Virtudes Teologais. Meu sonho dourado. Soube que só veio uma para Pernambuco e vendeu-se logo. Uma lindeza!... A Fé, a Esperança e a Caridade. Em cada um há uma freira numa atitude diferente!

— E Renato já soube dêsse seu desejo?

— É então!... Renato vem sempre aqui em casa!

— Pois descance. A coleção das Três Virtudes virá a suas mãos...

Outra modalidade dos cartões-postais era a dos autógrafos. Queria-se possuir os postais com pensamentos, versos, desenhos de pessoas amigas ou de nomes feitos nas letras e nas artes. Numa visita era do ritual ver os albuns do dono da casa, da esposa, das filhas. E exibiam-se preciosidades.

De sopetão, um pedido.

— O Sr. vai escrever uns versos neste postal.

— Minha senhora, eu não sou poeta.

— Que não é o que?! Um doutor. Meu pai diz que no Brasil todos sabem fazer versos.

— Mesmo que os tivesse feito, não posso figurar numa coleção onde vejo poesias de Mateus de Albuquerque, de Olimpio Fernandes, de Mendes Martins... qual! Seria ousadia e presunção.

— Então, escreva um pensamento. Um pensamento bonito.

— Olhe, minha filha está pedindo. O Sr. tem coragem de recusar isso à Mimi? Escreva. Neste postal aqui que tem um ramo de miosótis. «Não se esqueça de mim»... A flor até inspira...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

MULHER... ETERNO ENCANTO

A vaidade feminina não deve limitar-se à cultura da beleza, mas sim estender-se a tôdas as qualidades que possam transformar a mulher numa criatura irresistivel e fascinante. Não nos esqueçamos que os dotes espirituais e uma instrução bem orientada são bens que as acompanham tôda a vida, tornando-as encantadoramente simpáticas na velhice, quando a graça física entra em declínio.

Se tôdas as moças se compenetrassem dessa verdade, sem dúvida empregariam melhor o tempo estudando com amor, lendo, dedicando-se às artes e dando também maior importância às qualidades que vivem num coração bem formado.

Mas hoje há na terra o delírio da velocidade. Tudo é rápido e passageiro, sendo portanto pequeno o número dos que se preocupam com aquilo que não dá um resultado imediato. Raros são os que se aprofundam ou levam a sério qualquer estudo.

Já que a maior preocupação feminina é a beleza física, discorramos um pouco sôbre essa dádiva preciosa que tôdas ambicionam mas que, infelizmente, é privilégio de algumas.

A mulher que possui uma boa pele, sem manchas, dentes bons, corpo bem proporcionado, mãos bonitas pode dizer que tem elementos para se tornar atraente. Melhorar a pele é condição ao alcance de todos com a moderna e cada vez mais aperfeiçoada. ciência dos cosméticos. Ter dentes bonitos já não é privilégio dos que nasceram com boa dentadura. Os protéticos já realizam prodígios. As mãos bonitas dependem também de boa pele, de massagens e de gestos graciosos e expressivos. E o corpo? Não acham que a ginástica e os modernos tratamentos de glândulas podem torná-los harmoniosos?

Se pensarmos bem, ser atraente é coisa facil ao alcance de tôdas as mulheres de boa vontade.

—o—

Eis aqui a formosa Lana Turner, uma das mais fascinantes artistas da tela, dona das mãos mais espirituais de Hollywood.



DALVA GOMES



EDITH DE OLIVEIRA



JUREMA GOMES



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

DALVA GOMES. R. de Janeiro. Faça o vestido com a saia pregueada e blusa franzida. Seu estudo: Inteligência que merece ser cultivada. Pelos dotes de espírito conseguirá prosperidade, elevação social. A teimosia é o defeito que precisa eliminar. Gosto pelos estudos psíquicos. E' bem possivel que não haja uma perfeita harmonia entre seus parentes mais próximos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

EDITH DE OLIVEIRA. Gov. Valadares. Bordados brancos darão muita vida ao seu vestido de linho rosa. Estudo: Você deve cultivar a constância, o equilíbrio, a energia e a fôrça de vontade. E' dotada de inteligência viva, facilidade para escrever, gosto artístico. Não despreze essas qualidades, procure sempre elevar-se, evoluir. Não se apaixone. Estará sujeita a sofrer por amor. Viagens felizes. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Valioso auxílio de parente ou pessoa amiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 20 de março e 20 de abril.

JUREMA GOMES. Rio. Muito interessante é o modelo desse vestido com grande decote contornado por gola. Seu estudo: Temperamento indeciso, mutável,

GATINHA TÍMIDA

ESQUECIDA





volúvel nos sentimentos. E' preciso ter mais firmeza em tudo para poder vencer. Inteligente, ambiciosa, econômica. Não é expansiva nem carinhosa embora sincera nas afeições. Muitas vezes se torna inexplicavelmente triste. Encontrará alguns obstáculos no seu caminho que serão removidos se você não esmorecer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

GATINHA TIMIDA. São Paulo. — Seu vestido tem uma tira formando flores na frente da blusa que contorna o decote como se fosse uma "écharpe". Saia muito rodada| Horóscopo: Espírito independente e dotado de iniciativa, amante do estudo, principalmente dos de fundo filosófico. E' provável que tenha dons proféticos. Convem não perder as oportunidades que se apresentam na sua vida. Boas relações sociais, estima. Casamento feliz, principalmente se for com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

ESQUECIDA. Rio. Bordados em tonalidade mais escura enfeitam esse bonito modelo. Vejamos o estudo: Coração bondoso, nobreza de espírito. Inteligência aproveitavel. Gosto pela música, química ou comércio. Terá algumas paixões, embora por pouco tempo. Pouca firmeza principalmente em assuntos amorosos. Sorte mutável. Em todo o caso é possivel que esteja em você, em estado latente, o dom de escrever ou outra qualquer manifestação artística. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPIRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

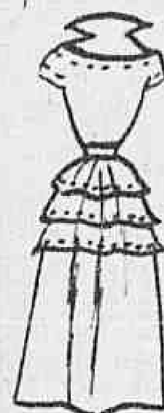
Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar.

Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.













CECY. Recife. Você pode guarnecer o seu vêstido com rendas ou entremeios bordados. Se o mesmo for para baile é só continuar com os mesmos motivos até os pés. Seu estudo: Temperatura irritável, indeciso, inquieto. Inteligência e boa intuição. Gosto pelos estudos e capacidade para progredir. Seu signo promete elevação social e fortuna. Mudança de vida de dez em dez anos. Poderá contar com bons amigos, mas também sofrer pela deslealdade de outros. Se tiver gênio violento procure modificá-lo quanto antes, senão estará sujeita a sérios riscos. Muitas viagens agradaveis. Algumas penas de amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril, 22 de julho e 22 de agosto.

VERA LÚCIA. Curitiba. Faça êsse vestido com organza azul noite. Gola e laço de "faille" rosa. Para casamento o preto é pouco indicado. Se for trajo de baile é só descer a saia até os pés. Horóscopo: Você é perseverante, econômica. Dotada de imaginação fertil.

Humor mutável. Inteligência não lhe falta, por que não continuar a estudar? Seu estudo revela gosto pela música. Viagens frequentes. Probabilidade de enriquecer. Se algo não deu certo no seu passado procure esquecer e pensar mais no presente e futuro. Ofende-se por pequenas coisas. Não seja tão sensitiva. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

BACHARELANDA. Itapetininga. Escolha um crepe para o vestido e guarneça a pala e a gola com bordados. Segue o estudo: Você é sensível, tímida e pouco expansiva. Seu gênio e sua sorte sofrerão uma transformação para melhor com o correr dos anos. Não confie cegamente nos outros e muito menos para confiar segredos da sua vida particular. Reflita sempre antes de agir. Mudança de vida de 15 em 15 anos. A situação financeira pode melhorar com o casamento ou na maturidade. Convem dominar o ciume e não criticar os defeitos dos outros, sobretudo sem observar os seus. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

JUDY Holliday é uma mulher de recursos... Durante a filmagem de "Born Yesterday", a atriz, Bil Holden e Brod Crawford passaram 10 diàs em Washington, cidade onde se desenrola parte da fita. Naturalmente todos três já conheciam a capital norte-americana, mas nas suas visitas anteriores não lhes sobrara tempo dara visitar os famosos pontos de interêsse que todo o turista não perde. Desta vez, porém, o próprio enredo determinava que êles fossem "turistas" de fato. No fim do oitavo dia Judy, deu o prego e ainda faltava ver o Capitólio! Bill e Brod já se estavam rindo da sua fraqueza quando a atriz teve uma idéia luminosa: alugou uma cadeira de rodas e obrigou-os a levarem-na com eles para toda parte... só assim os seus pobres pés tiveram um descanso!

•

Mona Freeman continua firme na sua campanha para que lhe dêm papeis "mais adultos". Mona está cansada de representar brotinhos e deseja mostrar que é capaz de interpretar coisa de peso. Como parte da campanha, a estrelinha mandou executar um novo e "glamouroso" guarda-roupa e pintou o seu cabelo de "louro fumaça". Essa nova cor, a última coqueluche de Hollywood, torna o cabelo louro quando visto sob certas luzes e branco sob outras.

•

Edgar Bergen que tome cuidado! Bob Crosby está rapidamente se transformando num poderoso e promissor rival para o comediante. Bob incluiu no seu repertório um número de ventríloco, o qual conseguiu tamanho sucesso que fará parte do seu novo filme. O boneco de Bob é um sósia de seu famoso irmão, Bing, e, com ele, o ator representa um sketch intitulado "Comparações". Bob começa o diálogo, ou melhor o monólogo por uma pergunta: "Que tem Bing que eu não tenho?" e continua a enumerar as "suas" boas qualidades. Dizem as pessoas que já assistiram ao ato ser ele engraçadissimo.

•

Mar sabia o rei da Inglaterra o que estava começando quando não há muito tempo compareceu a um jantar vestindo um dinner jacket de xadrez! O primeiro ator a copiar a moda lançada por Sua Majestade foi Douglas Dick, que aparece com Ray Milland e Joan Fontaine em "Mr. And Miss. Anonymous". Neste filme, Doug veste uma "jacket" de xadrez vermelho, verde e amarelo, uma faixa vermelha e as clássicas calças pretas...

•

Margaret O'Brien acaba de assinar um vantajoso e lucrativo contrato para desenhar e lançar a moda para adolescentes. O contrato estipula que quando a estrela completar 18 anos seja depositado na sua conta corrente, no banco, a importância de Cr$ 1.000.000. Na verdade, será essa uma oportunidade em que um membro de sexo fragil não se importará de envelhecer...

•

Decididamente não há quem entenda esse Hollywood! Ao ser contratada pela 20th Century-Fox, Debra Paget foi muito elogiada pelos seus lindos cabelos louros e olhos azuis. Segundo os entendidos, a beleza de suas feições seria ainda apurada pelos efeitos da câmera e o seu colorido está exatamente certo, era o que convinha. Nos seus primeiros dois filmes para aquele estúdio, "Broken Arrow" e "Bird of Paradise", Debra teve que pintar os cabelos de preto e os seus olhos, seus lindos olhos azuis, foram escondidos debaixo de lentes de contacto marrons!

•

No filme "Cry Danger" há uma cena em que Dick Powell põe "nock out" dois brutamentes. No dia da filmagem os dois extras selecionados se apresentaram no "set". Dick observou bem toda aquela "monstruosidade", examinou os músculos dos bambas e sorriu desconcertado. "Vocês sabem, não é?", desculpou-se êle com os dois, depois que o diretor lhes havia explicado como eles deveriam "ser vencidos". "os filmes às vezes são tolos, não é? Tem cada bobagem!".

•

A televisão continua a ser o "bicho papão" de Hollywood. Como sempre acontece, em casos semelhantes, dia a dia, surgem novas histórias e anedotas sobre o assunto. Eis a última:

— Um garoto de quatro anos foi levado, pela primeira vez, por sua mãe, ao centro de Los Angeles. Em dado momento, a atenção da criança foi despertada por um enorme edificio ostentando grandes e espalhafatosos cartazes. Interrogada, a mamãe respondeu:

"E', um cinema, meu filho".

"O que é um cinema?" Perguntou o garoto.

"Bem", e a senhora viu-se atrapalhada, "bem, um cinema é como a televisão — só em ponto maior!".





Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

MINHA OPINIÃO

A rádio-difusão tem causado, em nosso país, fenômenos de ordem geral, atuando como um impacto na densidade humana dos despolitizados. Mais que a imprensa, as ondas hertzianas ostentam poderes de persuasão e convicção que, se não chegam a superar os do teatro e do cinema, estão a seu pé. No caso do Brasil, o rádio nada fica a dever àquêles veículos de vulgarização, isso porque o índice de ignaros e apenas alfabetizados supera, e muito, o índice dos que possuem luzes.

A palavra é mágica, ainda mais quando fala aos sentimentos imediatos, ou às necessidades instantes. O rádio é palavra falada, e direta — logo inteligível e assimilável. Só precisa de audição. Prescinde de outro esfôrço de recepção, levando, em si, uma fôrça de receptividade maior que a palavra escrita. Soando aos tímpanos, permanece atordoante, verrumando mentes mal esclarecidas. Por isso, no Brasil, o rádio é o agente ideal da catequização das massas, de sua educação e até de sua instrução. Tem mais ouvintes que os livros e jornais mais leitores. Tem música e tem a voz humana, aliciando e arregimentando com as suas inflexões.

Veja-se, por exemplo, o panorama da atual política brasileira. Tome-se alguns de seus episódios ou aspectos, e teremos a medida dos conceitos acima. Os elementos de rádio, que usaram o microfone para sua propaganda, também os ratificam. Êsses elementos estão entre os mais votados de seus partidos e da Capital, bem como de vários Estados. Candidatos a cargos mais elevados usaram, ontem e hoje, o rádio, para dominar a vontade popular ou orientar o seu pensamento.

A difusão de idéias é tão grande que a parcela menos avisada do povo se confunde e chega a crer na materialização imediata das mais avançadas. Essa difusão vai a um ponto de imensa periculosidade, por não vir lastreada da verdade pura e histórica e de objetividade, enrodilhando o espírito informe dos que almejam tudo em troca de pouco trabalho e sacrifício. Ninguém, dessa vasta comunidade de despolitizados, sabe quais são os limites e o conteúdo do socialismo, da democracia liberal, conservadora ou de direita, do comunismo ou de outros "ismos" — ou a que obriga e o que precisa uma idéia ou um sistema sócio-político e econômico para se concretizar.

Em face de tantas razões, é de se desejar que o rádio se torne menos manejável pelos "tubarões" de qualquer espécie, em proveito mesmo do que pregam e anseiam, levando aos lares a palavra certa e justa, conveniente e històricamente veraz.

MIGUEL CURI

RITMOS DO DIA

AMOR, AMOR Y MAS AMOR — bolero-mambo, gravação de Ruy Rey:

Tu no sabes cuanto te quiero — Tu no sabes lo que tu eres para mi — Tu no sabes que yo te espero — Para darte...
Amor, amor, amor e mas amor (Bis)
Que me importa la luz del cielo — Que me importa el calor que el sol nos pueda dar — Solo importa que tu me quieras — Para darte...
Amor, amor etc. ...
Si me vas a querer, corazon — Quiereme ahora — Se me vas a besar, por favor — Besame ahora — Yó necesito tu querer — Para adorarte mas y mas — Y para darte...
Amor, amor etc...

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

MYSIA CONDE — Rio — "Vamos Trocar Cartas?" é uma seção dentro de outra. Para inscrever-se, basta remeter-nos o seu nome, enderêço, idade e temas favoritos, se os tiver, é claro. Não cobramos nada, só o prazer de ver alegre o leitor. Mande-nos sua inscrição.

LUIZ CARLOS — Rio — É uma satisfação receber carta de quem vimos criança. E quanto ao choque, não ocorreu. Parece até que o esperávamos. Recomendações à Ziloca, ao Eduardinho, à Hilda, Celina, a todos, enfim.

OSWALDO DE VASCONCELOS — Rio — Realmente tem havido demora — de um mês, no mínimo — na publicação das inscrições, por culpa do espaço reduzido.

FAN — Rio — Tôda fan é bondosa, razão pela qual achamos imerecidos os seus elogios. Sempre há luz no coração dos homens que não se esquecem que há outros homens no mundo, partilhando das suas mesmas aspirações, sonhando como sonham os moços. Sempre que alguém como você nos agradece os momentos que lhe proporcionamos de aprazimento e de suspirada emoção — sentimo-nos bem pagos pelo esfôrço que nunca deixamos de empregar para nobilitar a correspondência epistolar entre os patrícios. Lembre-se: "só o amor constrói".

ELVIRA PASSOS — S. Paulo — Já estamos preparando as bases para dois ou três concursos. Um dêles, para premiar os leitores do Rio com um rico álbum de fotografias e autógrafos dos artistas mais famosos do nosso rádio. Outro, para premiar os vencedores do melhor trabalho (crônica, artigo, ensaio ou monografia), sôbre a correspondência epistolar, com distribuição de livros preciosos. O terceiro, ainda está em estudos e não passou de cogitações. Todos serão realizados sob a responsabilidade do diretor desta seção e às suas custas, como prova de seu aprêço aos seus leitores e leitoras. Espere e verá.

*

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — João Paulo de Oliveira, 26 anos, com senhoras; Escola de Transmissões do Exército, Deodoro — Luiz Carlos de Carvalho, 19 anos, cartas e postais; R. Maria José, 186, casa 3, Madureira — Amércio A. Carvalho, 22 anos, com moças-estudantes do Rio G. do Norte; Tiro de Guerra Caxias, M. da Marinha — Pedro Rodrigues Palmeira, 19 anos; R. Silvana, 66, Piedade — Srta. Ceres Jacobina Fragoso, 17 anos, com maiores de 20; R. Correia Dutra, 56, ap. 23, Flamengo — Oswaldo Francisco de Vasconcelos, 27 anos, com ext. e Br. troca de cartas, postais, publicações e selos; Marquês de S. Vicente, 438-B, Gávea — Flori Olimpio Neto, 16 anos, com moços de 18 a 20, esp. e port.; Visconde Pirajá, 338, Ipanema — Rubia Nunes da Silva, 18 anos, com paulistas; R. Lima Barros, 22, S. Januario — Elza Val, 20 anos; R. do Rezende, 21, ap. 402 — Delson de Almeida, Jecié Alvares, Wilson Costa, Ivan Silva, Floriano Duarte e Daniel Nascimento, 21, 26, 20, 27, 25 e 22 anos, cartas, lit. e fotos; R. Maria Luiza, 61, Méier — Ligia Maria Narciso, 17 anos; R. das Palmeiras, 29, Botafogo — Levi Sampson, 26 anos; R. Assuruá, 98, Bangu.

SERGIPE — Aracaju — Vera Lucia C. Guedes, 16 anos, com marujos e comerciários, Eliene C. Guedes, 20 anos, com aviadores e comerciários, e Wolney e Ayrton S. Silva, 19 anos; R. Divina Pastora, 1186 — Vera Lucia Lima, 14 anos, com estudantes; R. São Cristovão, 682 — Glaucia Reine, 16 anos; R. Boguim, 333 — Maria Helena Araujo, 16 anos; R. de Riachão, 1515 — Aurelia Maria e Maria

Amelia C. do Prado, 16 e 15 anos; R. Campo do Brito, 592.

PERNAMBUCO — Recife — Vania, Nadja e Lidia Torres, 15, 17 e 18 anos; R. Azul, 67, — Zumbi — Elizabete Silva e Elizete Nogueira, 20 e 15 anos; Fagundes Varela, 55, Zumby, e Tomaz Gonzaga, 157, Torre — Seila Conti, 20 anos; Vila 4 de Outubro, 59, Torre — Cleonice e Tania Brander, 19 e 23 anos; R. Campos Sales, 608, Zumby — Fabiola e Cacilda Marinho, 18 anos; R. Real da Torre, 430, Madalena — José Luiz A. Guimarães, com sulinos; R. da Saudade, 200, Boa Vista — Lucia Helena, 20 anos; Carlos Gomes, 65, Prado da Madalena — Fauzer Carneiro, 22 anos, em ing., esp. e port. com ext. e Br.; Vidal de Negreiros, 70-1.º andar — Ida Mello, 28 anos; R. da Palma, 540 — Mario Santos, 19 anos; Trav. São Miguel, 92, Afogados — Zeza Termido, 22 anos, com moços de 28 a 35, de Minas, Pará, Ceará, Maranhão, Espírito Santo e Paraná, e Lusa Wanderley, 28 anos, com sulistas de 30 a 40; R. do Principe, 408, Boa Vista — Giovanni Paulinelli, 18 anos; R. do Progresso, 215. (Bom Conselho) — Rosa Maria de Freitas, 20 anos, com os 2 sexos, do Centro e Sul; R. Manoel Borba, 233. (Caruaru) — Fabiola M. Cavalcanti, com Br. e Port.; Saldanha da Gama, 130.

PARAIBA — Rio Tinto — José Olinto de Lima Filho, 22 anos; Escritório da Contadoria, Fábica — Francisco Vicente Fagundes, Napoleão Deão e Maria José Sousa, 39, 17 e 16 anos, com viuvas, com mineiras e gaúchas e com filhas de Maria; R. da Carreira, 1901 — Ilma e Ione Guimarães, Mabel de Vasconcelos e Dilma de Oliveira, 21, 24, 18 e 21 anos; Escritório n. 3, Ambulatório Rio Tinto.

PORTUGAL — Funchal — Maria da Paz, 15 anos; R. das Mercês, 109, Ilha da Madeira. (Odemira) — Francisco Soares, 17 anos, esportes e troca de letras de boleros, sambas, emboladas, canções, fados, tangos, marchinhas e paso-dobles; Trav. do Terreiro, 3, Odemira, Baixo Alentejo. (Barreiro) — José Pires Carusco, com moças além de 25 anos; R. 20 de Abril, 4. (Lisboa) — Francisco Rafael, 18 anos; Rua C, Letras M. O., n. 13 (à Quinta de Ferro). Assim mesmo — Henrique Januário, 23 anos; Pç. do Municipio, 13-.º — Aretonio Machado Morgado, 17 anos; Trav. Recolhimento Lázaro Leitão, 16 r/c — Modesto dos Santos Pires; Marinheiro, n. 8270, Marinha de Guerra Portuguesa — Armando Teodosio, 19 anos; Eastern Telegraph Company, R. São Julião, 116 — Jaime Taborda, com moças de 17 a 22 anos; R. Timor, 16 r/c Esq. — Alvaro H. da Encarnação, 22 anos; R. Aliança Operária, 22-1.º Esq. (Venda Nova) — Arlindo Simões Loureiro, 22 anos; Estrada dos Salgados, ao Caliça, Amadora. Assim mesmo.

ESPANHA — Granada — Francisco Castillo Rodrigues, Enrique Requena Muñoz e Emillo Maldonado Castro, 17, 18 e 17 anos, com moças de 16 e 18, de fala port., fr. e esp.; Alonso Cano, 2; Montalban, 2-1.º, e San José Baja, 33-3.º (Las Palmas de Gran Canaria) — Manuel Carrero Salvatierra, com moças de 16 a 20 anos; Cabo 1.º de la Primeira Companía de la Setima Bandera, "Gando".

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Sonla Duarte; R. Vitor Hugo, 78, Petrópolis — Marcia Rejane, 18 anos, com moços de 20 a 26, de Port. e Esp.; Av. Maryland, 297. (Taquara) — Maria C. Cabral, em port. e esperanto com senhoras de 30 a 40 anos; Julio de Castilhos, 1.269. (São Borja) — Jurema Santos, 18 anos, com maiores de 19, troca de fotos, postais e revistas; R. 13 de janeiro, s/n. (Santa Maria) — Maria J. Boeira, com moços de 19 a 30 anos; Machado de Assis, 475. (Jaguari) — Celi R. Zanine; Jaguari — Dirce Terezinha do Amaral, R. Nicolau Pederneira, 248. (Vila Azevedo) — Jandira R. Silveira, 15 anos, com maiores de 17; Municipio de Cai. (São Pedro do Sul) — Lenir Guichon, 17 anos; 25 de Julho, 371.

ESTADO DO RIO — Niterói — Tania Ferreira e Tania Regina Taylor, 16 e 15 anos, com cariocas e gaúchos e com paulistas e cariocas; Gonçalves Ledo, 41, Fonseca, e Trav. Afonso Viana, 21, Fonseca. (Três Rios) — Ilma Faria, 22 anos, com formados além de 25 anos, mórmente de S. Paulo, B. Horizonte, Rio e Sul; C. Postal 63. (Teresópolis) — Norma Martinez, 21 anos, em ing., esp. e port. com maiores, e Lucia Brandt, 23 anos, com inglêses, al. e br.; Av. Delfim Moreira, 207, Várzea — Rosany Cunha, e Mary Cataline, 21 e 23 anos, em ing. e port., com maiores; Prefeito Monte, 457 — Várzea.

CEARA' — Baturité — Emilio Maciel, 19 anos; A/c de Major Pedro Mendes, Baturité. (Fortaleza) — Gelza e Maria Carmen Menezes, 18 e 16 anos; R. Dona Leopoldina, 697, e Dona Tereza, 295 — Marcia Regina, Telma Siqueira e Mary Mendes, 18, 17 e 17 anos; R. dos Tabajaras, 374, 396, idem, Praia de Iracema — Nadja Otock, 17 anos; R. Floriano Peixoto, 2296. (Crato) — Magnolia Freitas e Maria Valeria F. Vieira, 15 anos, com maiores de 17; Dr. Lima Verde, 25 e 28.

S. PAULO — Santos — Pedro Guilielmith, 16 anos; C. Postal 731. (Ribeirão Preto) — Josino Carlos dos Santos, 18 anos; C. Postal 228. (Atibaia) — Tania Maria Bueno, 21 anos, com maiores de 25; José Pires, 76. (Capital) — Francisco Gil, postais; Bento Vieira, 84 — Laerson de Castro e Allan Fitzgerald, 18 e 20 anos; R. Maria Teresa, 166, Centro — Srtas. Ellis Ronni, Dinaura Walderez e Guaraciaba C. Juriti, estudantes, tôdas com 20 anos e com maiores, sendo que a última também com Beira Mar, Portugal; R. Sebastião Pereira, 252 — Ivete e Vera Guimarães, 25 e 23 anos; R. Vilela, 805, Tatùapé — Valdemar Felix dos Santos, Francisco F. de Morais, Vital de Moura, Braz dos Santos e Jorge de Morais C. Junior, 26, 33, 23, 25 e 25 anos, com maiores de 25; Av. Tiradentes, 443. (Casa Branca) — Tania Mara Marino, 16 anos; R. José Jerônimo de Vasconcelos, 26.)Araras) — Carlos Roberto Grola, 22 anos; Visc. do Rio Branco, 27.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Silvia Helena de Castro, cirurgiã-dentista, com maiores de 27, cultos; R. Hermilo Alves, 451 — Adriano C. Sydney, 20 anos; Av. Afonso Pena, 867-8.º andar, sala 811 — Zeu Fernandez, 19 anos, com moças de 15 a 16, e Tania Mara P. P., 24 anos, com maiores de 25 a 30; Av. Afonso Pena, 2557. (Montes Claros) — Tanya Carmen Moreira, 15 anos; R. Bocaiuva, 682. (Virginia) — José Braulio Brito, 18 anos; Coronel Rocha Brito, n.º 20.

BAHIA — Salvador — Dilson Gesteira, com moças de 16 a 19 anos; Pç. Rodrigo de Menezes, 6 — Virginia Lucia Bertulucci, 18 anos; R. Adelino Santos, 38 — Fernando N. Barbosa, 22 anos; 1.º de Setembro, 16, Periperi. (Jequié) — Aloisio S. Motta, 25 anos; Manoel Vitorino, 124, Frente ao Viaduto. (Itajuipe) — Paulo Autran de Castro Barbosa, 21 anos, com estudantes do Br., America do Sul, França, Esp., México, Estados Unidos e Port. sôbre filosofia, artes, história e trocas; Pç. Gabino Kruschewsky, 75 — Benito M. de Oliveira, 24 anos, com os 2 sexos, artes, pintura, sexualismo, mús. e cine; Primeira Coletoria Estadual — Arthur Abijaude, 21 anos, belas-letras e artes; João Evangelista, 234 — Solange Sellmann, 20 anos, com aspirantes e acadêmicos, filosofia, cine, psicologia, mús. e esportes; C. Postal 15 — Goaraci Howell, 23 anos, com acadêmicos das Américas, Port., Fr., Estados Unidos, costumes locais, mitologia, obras clássicas, cultura; C. Postal 15.

SANTA CATARINA — Cresciuma — Liana Guimarães e Tania Mara Queiroz, 16 anos, com estudantes, maiores; Cons. João Zanete, s/n. (Lages) — Ricardo de Liz, 20 anos; R. Hercilio Luz, 39.

PARANA — Curitiba — Carlos Scheffel, 24 anos; Comendador Araujo, 537, ap. A.

PARANÁ — Rio Negro — Sandra Corrêa e Lêda Barreiros, 18 e 17 anos; C. Postal 200 e 105. (Curitiba) — J. Augusto Schiffer, 23 anos; Pç. Senador Correia, 71.

— Antero Visconsin, 17 anos, com sulinas; R. dos Estudantes, 578, casa 42 — Lydia Silva, 24 anos, com maiores de 24; R. dos Crisantemos, 135, Mirandópolis — Ozorio Morais, 25 anos, com moças do Paraná e S. Paulo; Major Diogo, 40 — Juvenal Mamede, 19 anos; R. Maria Tereza, 166.

S. PAULO — Aparecida — Cesar Frank, 26 anos, com os 2 sexos, de Tupaciretã; Posta Restante.

PIAUÍ — Paraíba — Ivete R. da Costa; C. Postal 8 — Francy Carvalho Sampaio; R. Riachuelo, 500.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Maria Dulce, de Teresina, Piauí, nos seus 8 meses, filhinha do nosso confrade Fenelon Silva, e de sua esposa, Sra. Dulce Soares da Silva.

Pergunte o que quizer

RAYMUNDO RELY — Não tenho as biografias de Jaromil Spal e Vlasta Fabianová. Sim, Ave Ninchi não aparece em "Ladrões de bicicleta".

*

J. MENDONÇA (Belem) — Clark Gable casou-se com Sylvia Hawkes a 21 de dezembro de 1949. E' o quarto casamento de ambos.

*

YEDA MOREIRA DUTRA (Mairi) — Van Johnson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Só respondo por esta página.

*

MIMI (Curitiba) — Em "Neste mundo... e no outro": David Niven (Peter Carter), Kim Hunter (June), Robert Coote (Bob), Kathleen Byron (um anjo), Richard Attenborough (piloto inglês), Bonar Colleano (piloto americano), Joan Maude (arquivista), Maurius Goring (condutor 71), Roger Livesey (Dr. Reeves), Robert Atkins (vigário), Bob Roberts (Dr. Gaertier), Edwin Max (Mr. Mc Ewan), Betty Potter (Mrs. Rucker), Abrahain Soafaer (juiz) e Raymond Massey (Abraham Farlan).

*

JUANITA (Niterói) — Aquela "maquillage" teatral em "Os sapatinhos vermelhos" é proposital. Alí é uma pintura de artistas trabalhando no palco...

*

ARTUR G. MARRA (Rio) — Jane Powell nasceu no ano de 1929.

*

CHININHA (Rio) — Burt Lancaster é casado com Norma Anderson. Tem 34 anos. O nome verdadeiro é Burton Stephen Lancaster. Escreva-lhe para Warner Bros — Studios. O filme mais recente é "The Flame and the Arrouw", com Virginia Mayo.

*

CHANELY (Rio) — Em "A noite tem olhos": James Mason (Stephen Deremid), Wilfrid Lawson (Sturrock), Mary Clare (Mrs. Ranger), Joyce Howard (Marian Ives), Tucker Mc Guire (Doris) e John Fernald (Barry Randall).

*

MARIA ELISA (Petrópolis) — Os principais intérpretes de "Flechas de fogo" são: James Stewart, Jeff Chandler, Debra Paget, Basil Ruysdael, Will Geer, Joyce Mac Kenzie e Arthur Hunnicutt.

*

MAX DA SILVEIRA (Rio) — Dolores Moran: United-Artists-Studios.

*

ALICE CASANOVA (Rio) — Paul Christian é suiço, tendo nascido a 20 de julho de 1917. O verdadeiro nome é Paul Hubschmid-Noel. A cidade natal é Aarau.

*

GEORG'S FAN (Rio) — O motivo porque não temos visto filmes de George B. Seitz é porque êste veterano diretor faleceu há vários anos, "Georg's Fan". Êle morreu em 1944. E foi uma perda lamentável.

*

ALICE MUZILO (Porto Alegre) — Lou Costello: Universal-International-Studios.

*

CAROLINA MARCHESE — Ronald Colman: United-Artists-Studios. O filme mais recente é "Champagne for Caesar", com Celest Holm, Vincent Price e Barbara Britton. E' casado com a atriz Benita Hume.

*

PAULO SOUZA (Recife) — Jeanne Crain é casada com Paul Brinkman. Tem dois filhos — Michael Anthony e Paul Jr.

*

GILBERTO ARAS (S. Paulo) — Joan Fontaine: RKO — Radio — Studios. O filme mais recente é "Born to be bad", com Robert Ryan e Zachary Scott.

*

ALEXANDRE OSORIO (Rio) — Mercedes Mc Cambridge veio do rádio.

*

H. PITO (Rio) — O intérprete de Robert Louis Stevenson em "Filão de prata" é Edgar Barrier.

*

ANITA ROSA (S. Paulo) — Em "Idilio para todos": Mickey Rooney, Gloria De Haven, Walter Huston, Frank Morgan, Butch Jenkins, Marilyn Maxwell, Agnes Moorehead, Selena Royle, Michael Kirby e Shirley Johns.

*

ACELYNO M. (Porto Alegre) — Aí vão os elencos dos dois filmes: "O Czar do Ouro". — Edward Arnold (Sutter), Lee Tracy, Binnie Barnes, Harry Carey, Katherine Alexander, Montagu Love, Addison Richards, John Miljan, Robert Warwick, Mitchell Lewis, William Janney, Allen Vincent, Sidney Bracy, Bryant Washburn, Gaston Glass e Frank Reicher. Direção de James Cruze. — "O Imperador da Califórnia" — Luiz Trenker (Sutter), Viktoria von Ballesco, Werner Kuning, Karli Smingmann, Luis Guerold, Paul Verhoeven, Reginal Pasch e August Eichborn. Direção de Luis Trenker.

*

J. PEDRO (S. Paulo) — Faith Domergue: "Escrava de uma lembrança", "Apenas um delincuente" (na Argentina) — "Where Danger Lives" e "Vendetta".

*

MARION (Pelotas) — Guy Madison nasceu em Bakersfield, Cal., a 19 de Janeiro de 1922. O nome verdadeiro é Robert Mosely.

*

S. V. E. (Rio) — "Mask of Dijon"

WILLY (Rio) — Em "Mascarada": — Paula Wessely (Leopoldine Dur), Adolf Wohlbrueck (Heideneck), Peter Petersen (Prof. Carl Ludwig Harrandt), Walter Janssen (Maestro Harrandt), Olga Tschechowa (Anita Keller), Hilde von Stolz (Gerda), Julia Serda (M.), Hans Moser (Zacharias), Erna Moreno (governante de Heideneck).

*

ABELARDO I. G. (S. Paulo) — A heroina de Don Ameche em "Cupido ao volante" foi Ann Sothern.

*

GLADYS LYND (Maceió) — Não, "Intermezzo", de Trezzi Rudolph e Albrecht Schoenhals, nada tem a ver com o filme homônimo que Ingrid Bergman fez na Suécia e em Hollywood.

*

AD. DE L. O. (Rio) — Em "Como quereis": Elizabeth Bergner, Laurence Olivier, Sophie Stewart, Henry Ainley, Mackenzie Ward, Leon Quartermaire, Richard Ainley, Felix Aylmer, Aubrey Matter, Fishre White, George Moore Marriott, John Laurie, Lionel Braham, Austin Trevor, Gavin Gordon, Cyril Horrocks, Ellis Irving, Laurence Hanray, Joan White, Dorice Fordred, Peter Bull e Muriel Johnson.

Para seu RECREIO

Correspondência

Para nosso controle pedimos aos caros leitores que nos enviem seus endereços junto às colaborações.

ALAN MARCO DA ROCHA (Minas) — Otimo seu problema. Continue. Gratos. JOEL MARTINS (Rio) — Podem ser usados acidentes geográficos, porém os mais conhecidos, a fim de que não traga grande dificuldade aos novatos. Veja nota acima. Gratos. ABELARDO BARRETA (R. G. do Sul) — Sua "estrela" está brilhante. Continue colaborando. Gratos. VELO-VELA — (Rio) — Otimos trabalhos. Breve serão publicados. Nos próximos, use números menores nos desenhos. Gratos.

Soluções do número anterior

PROBLEMA TERESINHA

HORIZONTAIS = Itu — Crase — Ibo — Ralos — Oprimir — Arear — Ala — Esparsa — Asa.

VERTICAIS = Ir — Tariras — Usam — Copés — Elias — Boré — Orla — Rapa — Rã.

PROBLEMA RETANGULAR

HORIZONTAIS = Lambarice — Ar — Ara — As — Brasa — Ou — Ama — Lo — Ja — Ter — Al — Ai — Asa — Ra.

VERTICAIS = Lamoja — Ar — Barata — Arames — Rasa — Ra — Ca — Escola — Uai — Lar.

PROBLEMA MINEIRO

VERTICAIS — Ergástulo — Urca — UÁ — Aulas — Urano — Cam — Ida — Sico — Aa.

HORIZONTAIS — Uru — Cuca — Ri — Malassada — Mã — Taça — Sauco — Alô.

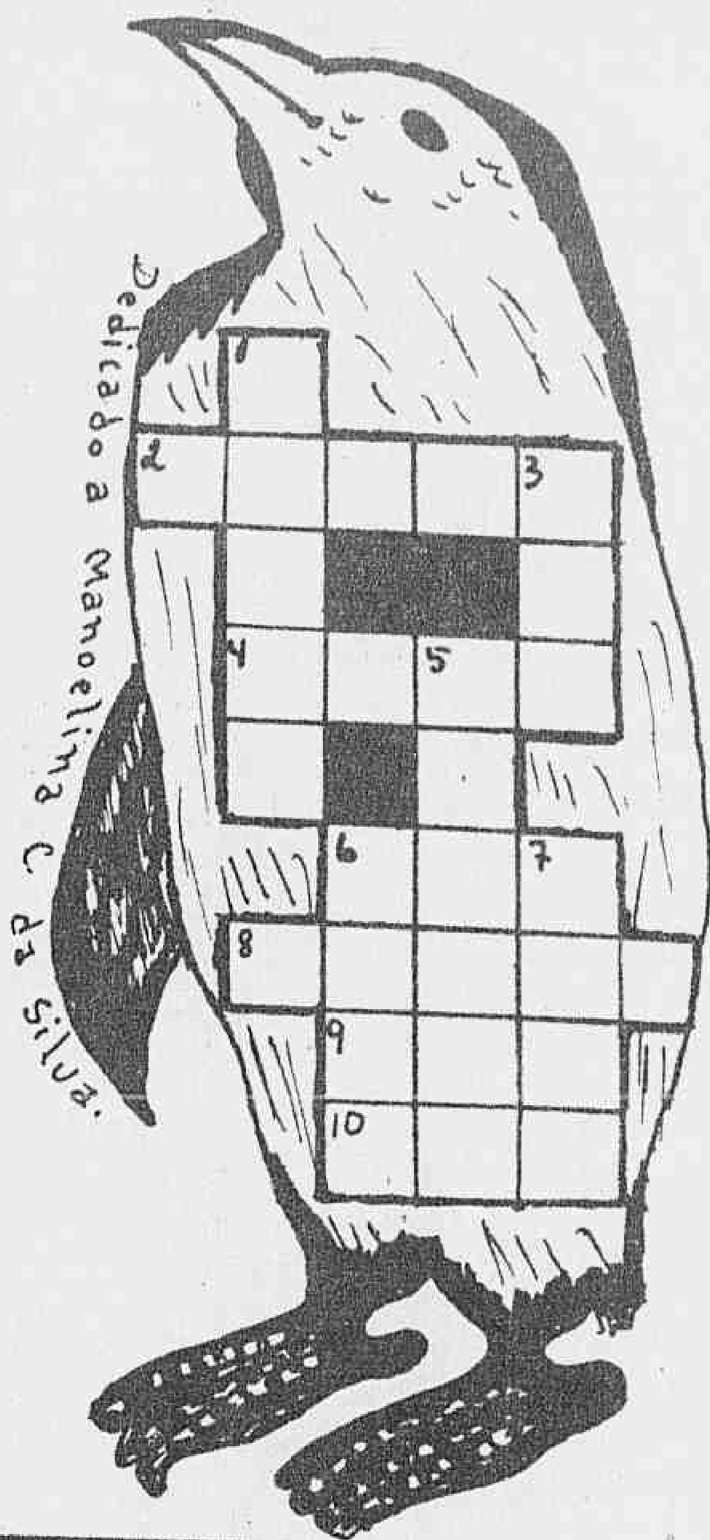
Problema Pinguim

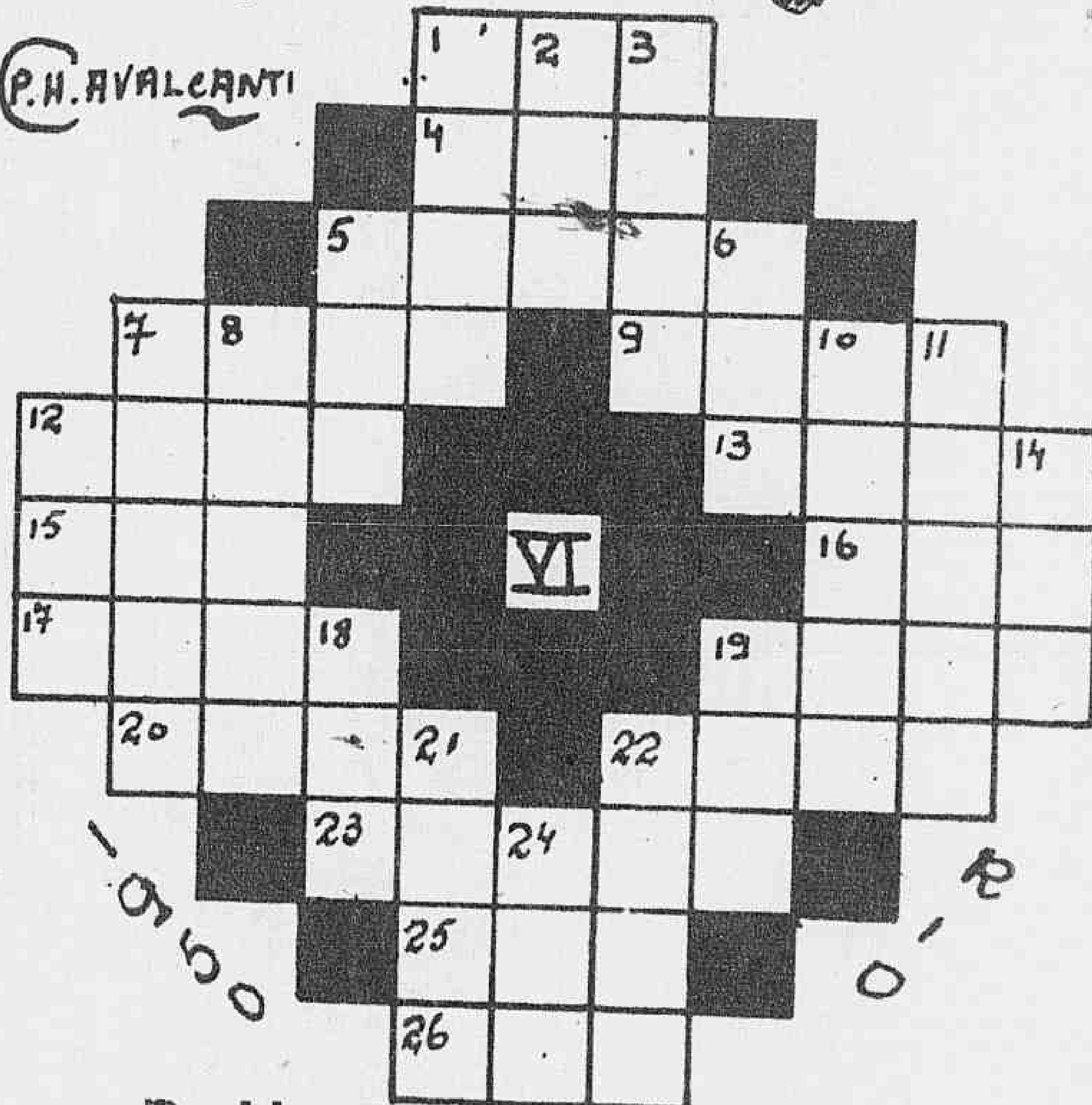
HORIZONTAIS

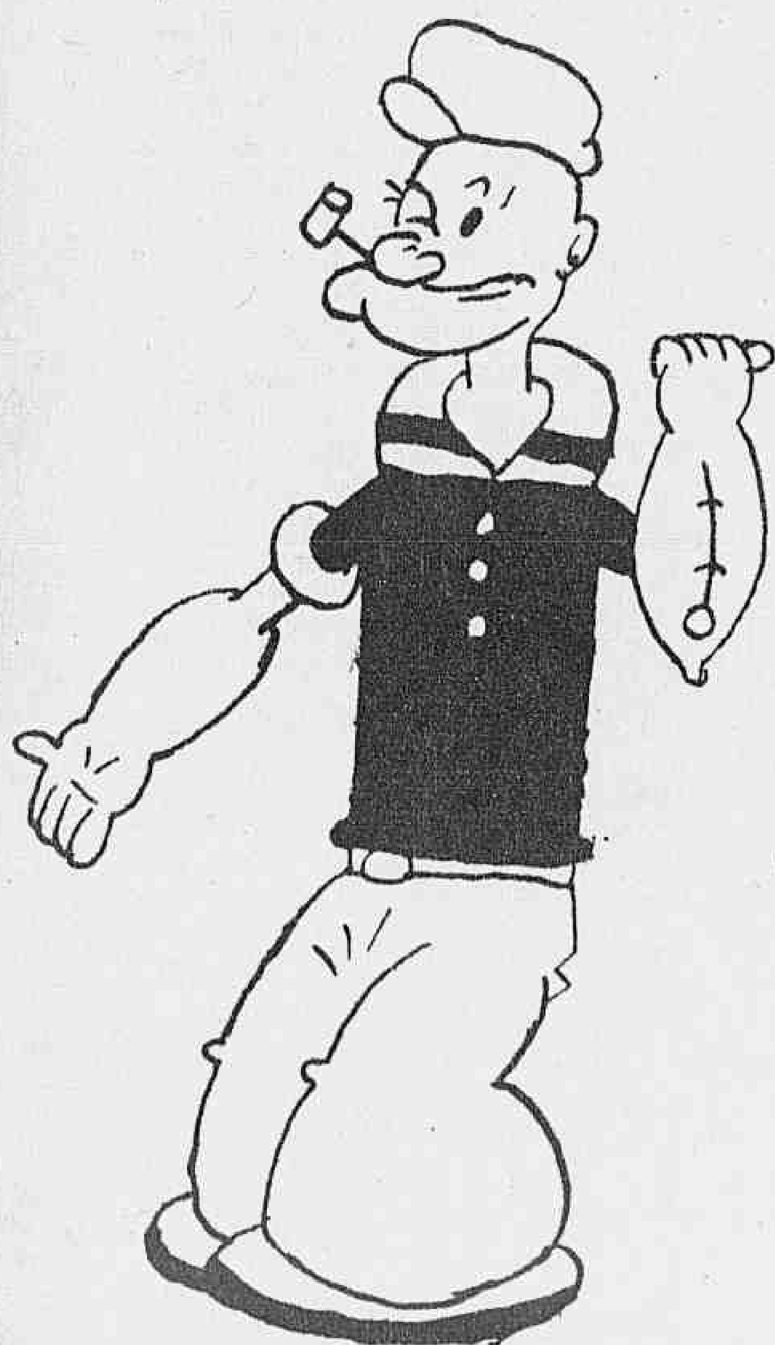
2 — Grande pano de lã, do feitio de cobertor.
4 — Sorteio de qualquer objeto, por meio de bilhetes numerados.
6 — Corda com que uma embarcação reboca a outra.
8 — Unidade monetária da Alemanha.
9 — Achar graça.
10 — Dono de casa.

VERTICAIS

1 — Segundo signo do zodiaco.
3 — Capote de prata ou ouro em diversos paises.
6 — Antiga moeda de prata na India meridional.
7 — Quebradiço, ríspido.







TECO — TECO
RIO

Problema Teco-Teco

HORIZONTAIS

1 — A morte.
5 — Carta de baralho.
6 — Aspecto.
7 — Pedra em Tupi.
8 — Período, tempo.
9 — Estreito próprio à navegação.
10 — Ave pernalta.
12 — Rio de Portugal.
14 — Juntas.

VERTICAIS

1 — Morrera.
2 — Aviador exímio.
3 — Uma das ilhas Lucaias.
4 — Aves noturnas das regiões amazônicas.
7 — Mulher fantástica.
11 — Grande número.
13 — Sobrenome.

Problema Cavalcanti

HORIZONTAIS

1 — Dor.
4 — Magnete natural.
5 — Um dos Territórios brasileiros.
7 — Pouco espesso.
9 — Movimento.
12 — Nome de mulher.
13 — Réptil da ordem dos Sáurios.
15 — Inter. Exprime "Arriba!".
16 — Muitos.
17 — Cura.
19 — Matéria em fusão que sai dos vulcões.
20 — Espécie de palmeira.
22 — Nivelada, plana.
23 — Esfrega com areia.
25 — Termo.
26 — Pretexto.

VERTICAIS

1 — Carinho.
2 — Governanta.
3 — Gruta.
5 — Naquele lugar.
6 — Ferro.
7 — Moço, garoto.
8 — Ave trepadora.
10 — Dispnéia que surge por acessos (plu.).
11 — Figura arquitetônica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente.
12 — Ficar calado.
14 — Renque.
18 — Capitão turco.
19 — Pelo de alguns animais (plu.).
21 — Respira dificilmente.
22 — Ramalhete.
24 — Aqui esta.

Variedades musicais

Jazz, blues, swings, rumbas, boleros, sambas, marchas, tangos, valsas, etc.

Por DANIEL TAYLOR

N.º 71

MORREU AL JOLSON

Al Jolson, cantor de jazz e ex-ator cinematográfico, faleceu em São Francisco, no dia 23 do mês findo, aos 64 anos de idade.

Al, que recentemente regressou de um espetáculo oferecido às tropas na Coréia, faleceu quando jogava cartas com amigos, em seus aposentos de um hotel de São Francisco.

Al Jolson foi o favorito de duas gerações. De 1920 a 1930, todo o mundo cantou suas canções, como "Sonny boy", "Swanee", "Mammy" e muitas outras. Fez muitos filmes, inclusive o primeiro filme falado — "O cantor de Jazz", de grande sucesso.

Al, como se sabe, nasceu em St. Petersburg, Rússia, em 26 de maio de 1886, mas emigrou para a América ainda muito criança, com seus pais, judeus russos. Seu verdadeiro nome era **Asa Yeolson**. Portanto, era russo de nascimento.

Foi, **também, o criador do papel** principal do filme "O cantor de Jazz", que marcou, sem dúvida, o ponto culminante do advento do cinema falado.



Atendendo a pedidos, apresentamos esta "pôse" da encantadora cantora Doris Day, cada vez mais formosa... e bem... o resto fica por conta do leitor...

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Club Juvenil Fans de Cinema"

Em nosso número anterior, prometemos à nossa leitora e presidente do "Clube Juvenil Fans de Cinema", senhorita Solange Campelo Guimarães, divulgar os Estatutos do mencionado "Fan Club", o que ora faremos com prazer:

Art. 1 — **Da Composição e finalidade:**

O "Club Juvenil Fans de Cinema" é uma sociedade exclusivamente feminina, agrupando fans de determinados artistas dos cinemas nacional e estrangeiro.

Art. 2 — O Clube se propõe a fazer a propaganda, por todos os meios acessíveis, de seus artistas-patronos, facilitando, ao mesmo tempo, às suas associadas um melhor contacto com fatos e coisas relacionadas com êsses mesmos artistas, através do estudo especializado do assunto e pesquisa organizada do material de divulgação aparecido em publicações nacionais e estrangeiras.

Art. 3 — **Da Direção:**

A sociedade será dirigida por uma diretoria, elegível anualmente, composta de presidente, primeira secretária, segunda secretária, tesoureira, vice-tesoureira e procuradora, e bibliotecária. Como órgãos auxiliares da diretoria haverá uma comissão de sindicância composta de dois membros (elegíveis juntamente com a diretoria) e tantos departamentos quantos forem sendo necessários, de acôrdo com o desenvolvimento das atividades do Clube. Os membros dêsses departamentos serão escolhidos pela diretoria.

Art. 4 — **Das sócias:**

Não haverá limite quanto ao número de sócias, exigindo-se, apenas que, na categoria de sócias efetivas, nenhuma tenha idade superior a 21 anos, no momento de ingressar no Clube. Nas demais categorias, todavia, não haverá nenhuma restrição quanto à idade.

Art. 5 — **Das categorias:**

As sócias são divididas nas seguintes categorias: Efetivas — que são as residentes no Distrito Federal, com capacidade de ter vida ativa dentro da sociedade; correspondentes — que são as residentes fora do Distrito Federal e, finalmente, temos a categoria de honorários — que, pelo seu caráter, é a única que admite sócios do sexo masculino. É destinada a amigos ou amigas do clube, que desejem ajudá-lo sem nenhuma participação na sua vida ativa.

LETRAS SELECIONADAS

Hugo Romani é o intérprete ideal de "Amor que ya murio", bolero de Don Fabian, cuja letra oferecemos para seu album de melodias mexicanas:

Rompió a llover la nube gris
y nació mi canción
y desde el fondo del olvido
viene a mi, tu dulce voz.

Rompio a llorar la nube gris
y no están junto a mi.
Rompió a llorar por el amor,
aquel amor que ya murió.

Ya es inútil mi dolor
por eso lloro más y más.
Porque tendré que recordar
aquel amor que ya murió.
Rompio a llorar la nube gris
y no estás junto a mi
y se que nunca volverás
por más que piense y piense em ti.

Asi será para mi mal
este tener que recordar
aquel amor que se alejó
amor que ya murió.

* * *

Se tivermos que eleger as melhores músicas do continente, sem dúvida alguma, o fox-canção italiano — "Incantesimo" — de autoria de Oliveira e Deani, está no páreo. E aqui apresentamos, para o seu album de melodias italianas, a letra dessa belíssima composição, gravada pela não menos belíssima voz de Gino Bechi:

Sogno d'averti vicino
Ma fugge il sogno lontan
Sei la mia dolce piccina
Anche se vuoto é il doman.

Vorrei dimenticar la tua vision
Ma un incanto
Mi lega a te nella passion
Se tu sospiri un'ombra di mister
E che avvolge d'un fascinoso
E serio amor;
Sei tu
Che hai detto invano di scordar,
Mentre il cuore
Ripete ancor ti voglio amare
T'amo, ma tu non senti
Il mio richiamo
E forse tu non credi piú
A questo mio cuor.

* * *

Do filme "Melodia de Arrabal", temos o tango de A. Le Pera e Carlos Gardel, cuja letra oferemos logo a seguir, para o seu album de melodias portenhas:

Caballito campero oigo tu galopar
más veloz q'el pampero el gaucho
que quiero está por llegar
Cielito azul rayito é sol
fragante aurora ave canora esos
sos vos noche sin luz
arbol sin flor
pájaro herido lejos del nido
eso soy yo
Florecen las ilusiones
en la quietud de un remanso
Juntemos los corazones.

* * *

"Seja feliz, adeus", um dos bonitos foxes brasileiros, de Luiz Bittencourt e Benny Wolkoff, gravado por Lúcio Alves, tem a seguinte letra:

Não fales mais de amor,
Não mintas por favor,
Sei que o teu coração
Não me pertence, não,
Porque fingir assim,
Se não gostas de mim,
Pra que mentir, pra que iludir.
Sim, é melhor dar um ponto final
A ilusão que nos faz tão mal,
Eu sei que sentirei
Falta dos beijos teus.
Seja feliz, adeus.

RITMOS GRAVADOS

Aqui estão algumas novidades Capitol para você: "More than you know", por Billy Butterfield; "S wonderful", por Buddy Cole; If I had you", por The King Cole Trio; "I'm yours", por Gordon MacRae; "Stormy weather", por Kay Starr; "Sugar", por Peggy Lee; "She's funny that way", por Margaret Whiting; "Just one of those things", por Jo Stafford; "Rag mop", por Starlighters; "All the things you are", por Charlie Barnet; "Tally So", por Dizzy Gillespie; "Susie", por Ray Bauduc Bob Cats; "Detor ahead", por Woody Herman; "Fairy tales", por Paul Weston; I'll see you in my dreams", por Ray Anthony; "Yours is my heart alone", por Sammy Davir, Jr., e "Old master painter", por Peggy Lee & Mel Tormé.

A MÚSICA DO LEITOR

Thyvers Cleper — (Niterói) — Obrigado pela preferência. O senhor parece que leu mal o nosso apêlo: — Pedimos aos leitores que nos solicitem apenas uma letra de cada vez... E o amigo vem logo com 13...

Algumas das letras solicitadas já foram publicadas. Vejamos: "My dream is yours", "One love", "Again" e "Blue moon", nos seguintes números de CARIOCA: 759, 730, 736 e 763. Anote agora, apenas a letra do fox "Ac-cent-tchu-ate the positive", from the Paramount Picture "Here come the waves", by Johnny Mercer and Harold Arlen, e volte com apenas um pedido de letra:

You've got to
ac-cent-tchu-ate the positive,
Eliminate the negative"
Latch on to the affirmative,
Don't mess with mister in between
You've got to espread joy
up to the maximum,
Bring gloom down to the minimum,
Have faith or pandemonium
Li'ble to walk upon the scene
To illustrate my last remark
Jonah in the whale, Noah in the Ark
What did they do just when ev'ry-thing
looked so dark ?
"Man" they said, "We better ac-cent-tchu-ate
the positive
Eliminate the negative,
Latch on to the affirmative,
Don't mess with mister in between"
No ! Don't mess with mister in between.

* * *

Fan do Blue — (Niterói) — Não lhe podemos informar o nome da música que serve de prefixo ao "Programa do Fan", da Rádio Mauá, de vez que não tivemos ainda a oportunidade de ouvir êsse programa. Agora, quer nos fazer um favor? Veja a letra do fox "Speak low", no número 725, ou, se prefere, no número de entrevista

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

DICK FARNEY — c/orq.
Somos Dois.
O Amor Chegou.
Misterioso Interêsse.
Vai Meu Amor.
Canção de Ninar.
Viver Sem Você.
Luzes da Cidade.
Discos do Album S.B.C.-1.

ESTRANGEIROS

STAN KENTON e s/orq.
Tampico.
Come Back To Sorrento.
N.º 10-40-006.

PEGGY LEE c/orq.
Mañana.
Stormy Weather.
N.º 10-40-003.

LES PAUL (o novo som)
Brazil.
Lover.
N.º 10-40-000.

FRANCK DEVOL e s/orq.
Moon Love
In The Isle Of May.
N.º 10-40-004.

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS RA

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, entrevistas, fotografias, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José — Acho desnecessário tecer elogios a essa seção, desde que a maioria dos contribuintes o fazem mui justamente. Quero adiantar que me sinto bastante satisfeito em servir-me da mesma. Muitos e muitos leitores já apelaram por intermédio dessa seção para várias estações do Rio, a fim de conseguirem um contrato para o cantor Orlando Silva. Eu ainda farei um apelo — não às estações — mas ao próprio Orlando Silva, o cantor das multidões... Orlando Silva ! Você, que tantas fãs tem no Brasil, você que é a expressão da música brasileira, você que, quando canta, proporciona tudo que um coração pode desejar, você que encarna os personagens das suas composições com tanta propriedade... por que se foi embora ? Volte, Orlando Silva, volte a trilhar aquela gloriosa estrada da sua carreira, e não despreze suas fãs. Isso é uma ingratidão da sua parte. Volte, e não se deixe vencer pela própria gloria ! — Muito grata,

SANDRA CLARA — Catuiçara — Bahia.

Sr. Paulo José — Lendo com frequência a seção "Cartas Selecionadas", venho por meio desta expressar a minha opinião a respeito da radio-atriz da Rádio Nacional, Tina Vita. Sinceramente, a sua interpretação no papel de Sara na novela "Anjo ou Demônio ?", merece a minha sincera admiração, pela sua maneira excepcional de viver tão admiravelmente essa personagem que, no meu parecer, é dos mais difíceis das poucas novelas que ouço. Devo salientar que Isis de Oliveira e Saint-Clair Lopes tambem merecem os meus sinceros parabens por tão boas performances. — Sinceramente

CYRO AMORIM — Deodoro — Rio.

* * *

Prezado Sr. Paulo José — Sendo leitora assidua desta seção "Como Pensam Os Rádios-Ouvintes", não podia deixar de dar minha opinião sobre a cantora que considero admiravel na nossa radiofonia. Sou fã da querida estrela Emilinha Borba, a qual considero a n. 1 do rádio brasileiro. Esta tem por fim de felicitá-la pelo sucesso que vem alcançando nos seus programas e pela maravilhosa interpretação que sabe dar às músicas que ficam sob a sua responsabilidade. No programa Cesar de Alencar de sábado passado, ela cantou uma música que foi um sucesso, "Cavaleiros do Céu", fox. E' pena que ela quase não cante em outros programas. — Termino agradecendo

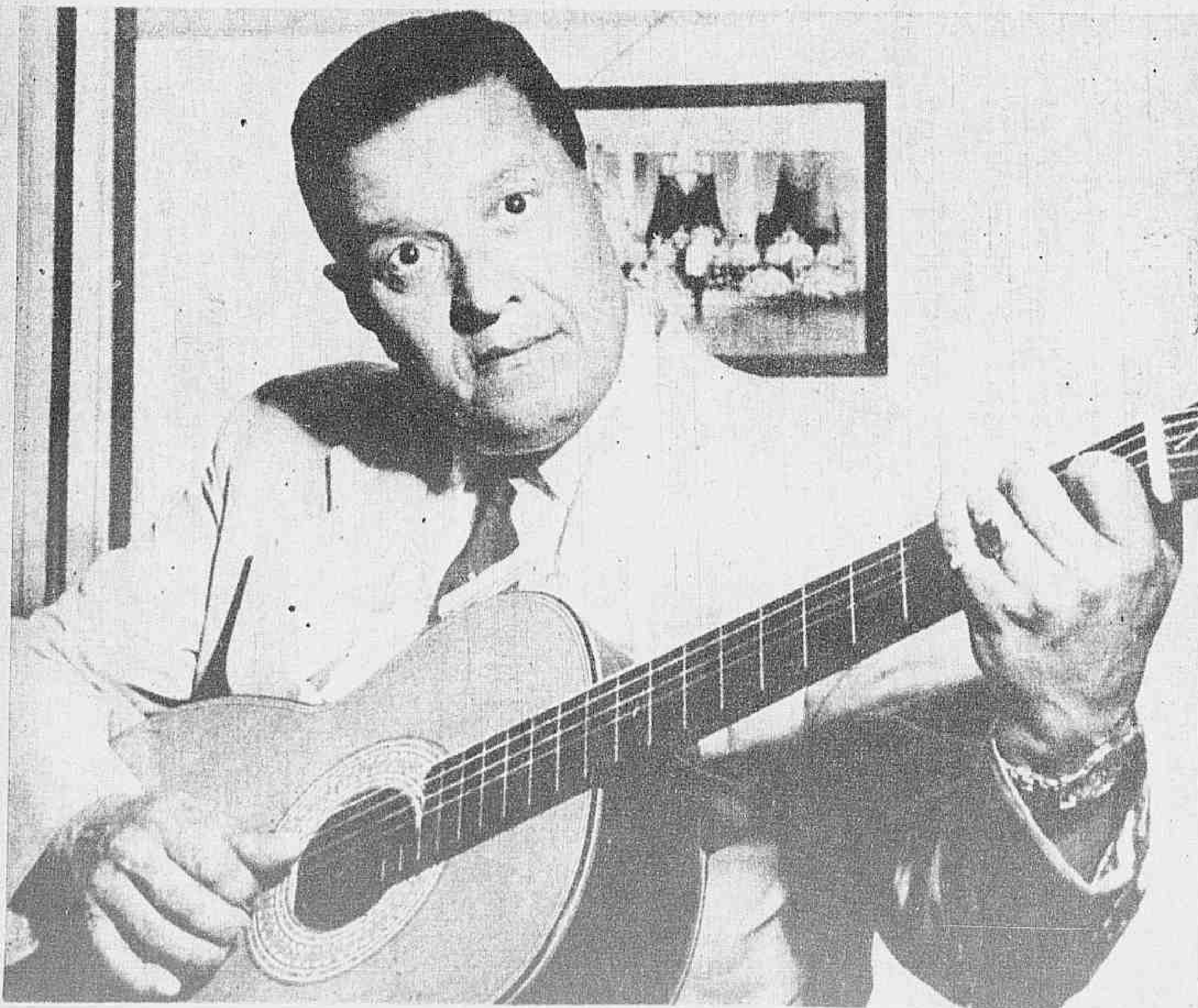
MARIZA C. CAMPOS — Niterói

* * *

Sr. Paulo José — Esteve ontem cantando na minha cidade o cartaz Orlando Silva, que veio confirmar o seu prestigio nesta cidade, pois atraiu grande públi-

O CARTAZ

AUGUSTO CALHEIROS é um dos mais queridos veteranos do nosso rádio. Tendo vindo, do Nordeste, onde nasceu, começou a "fazer o Rio" ai por volta de 1927, e nos fins desse mesmo ano já estava gravando suas canções sertanejas na antiga Casa Edison. Há vinte anos, nos primórdios do rádio, Augusto era um dos nomes mais famosos do rádio carioca, rivalisando com Chico Alves, Araci Cortes, Gastão Formenti, Almirante, Mario Reis e a novata Carmen Miranda.



Criador de um gênero, Augusto atingiu o pináculo da popularidade facilmente, e no tempo da famosa casa de espetáculos da Praça Tiradentes, a "Casa de Caboclo", do velho Duque — que funcionava onde é hoje o cinema São José — a fama de Augusto Calheiros estava no auge. Em companhia de Durvalina Duarte, Jararaca e Ratinho e muitos outros especialistas do gênero, Augusto Calheiros arrastava à "Casa de Caboclo" verdadeiras enchentes de entusiastas da música nordestina, bem brasileira.

Idealista, desinteressado, quase, do aspecto pecuniário da sua arte, Augusto Calheiros teve sua maior fonte de renda nas percentagens certas sobre a venda de seus discos, procuradissimos. Entre os maiores sucessos da "Patativa do Norte" contam-se "Grande Magua", "Na Praia", "Iolanda', "Senhor da Floresta" e muitas outras que tiveram sua época de sucesso e que até hoje são relembradas pelos apreciadores.

Augusto Calheiros, que já é avô, continua em plena forma, e acaba mesmo de regressar de uma excursão ao Espirito Santo. Exclusivo da Guanabara, Calheiros já reassumiu suas funções naquela emissora, e já voltou tambem a gravar na RCA, que dentro em breve lançará à venda duas produções da "Patativa do Norte", ambas de sua autoria: "Adeus, Pilar" e "Pisa no Chão Devagar".

DIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



JEAN SABLON era um dos nomes masculinos mais em evidência no momento, e seus programas no Cassino Atlântico atraiam inúmeras fãs, todas elas ansiosas em conseguir ao menos um aperto de mão do famoso criador de «J'Attendrai»



ALZIRINHA CAMARGO, a graciosa lourinha que era a coqueluche da cidade, silenciava ante os rumores que corriam a seu respeito: ora a encantadora ia casar-se com um principe indu, ora tinha assinado contrato com uma companhia cinematográfica norte-americana, ora ia deixar os meios artísticos, por causa de um casamento por amor com um moço pobre ..

co, foi muito aplaudido, teve que repetir muitas músicas, pois Orlando quando canta sabe deixar a gente triste quando a música é sentimental, e alegre quando a música é alegre. Todos seus fãs desta cidade lamentam sua ausência nos micros guanabarinos, pois cantando como está atualmente, é uma injustiça as grandes estações não olharem para seu lado. E' pena que as estações cariocas valorizem apenas os artistas estrangeiros, e não dêm atenção aos grandes nomes da música nacional. Abraços de sua fã

MARIA DE MELO BRAGA — São José do Rio Preto.

* * *

Prezado Sr. Paulo José — Como sou fã número um dessa ótima revista, tomei a liberdade de enviar minha opinião sobre meu astro favorito, que é Rodolfo Mayer. Fora de dúvida, Rodolfo Mayer é um dos atores mais populares do Brasil, tanto no radio como no cinema e no teatro. Intérprete excelente, Rodolfo Mayer não somente possue um grande talento, mas tambem uma extraordinária experiência e escola. E' um ator completo, podendo ser considerado como um dos maiores do Brasil. — Sem mais, agradeço do fundo do coração, caso esta seja publicada.

TERESINHA PEREIRA MACEDO — Olaria — Rio.

CESAR CRUZ NO "RETIRO DA SAUDADE"

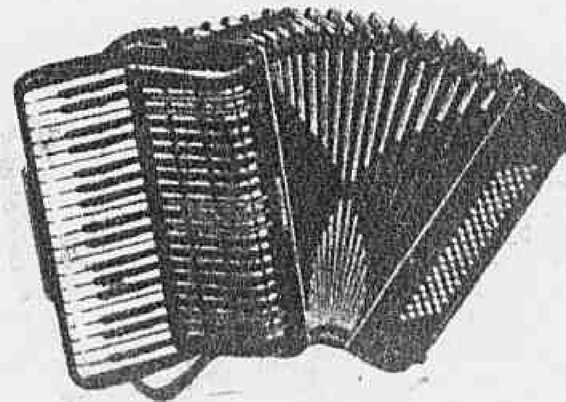


«Retiro da Saudade» é o programa da estrelissima Zezé Fonseca, a rádio-atriz do sem-fio guanabarino. Esse «show», que é levado todos os domingos pela onda da Rádio Continental tem a presença do pianista e compositor Cesar Cruz, artista já consagrado, aliás, recentemente casado com Sandra Fabian, ex-cantora da emissora do Palácio da Trabalho. Esse programa de Zezé Fonseca, somente apresenta cantores maiores de 50 anos e, todos os domingos, brinda os ouvintes da D-8, com um convidado de honra, vindo do Retiro dos Artistas ou de outra qualquer instituição

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

FAÇA EM CASA
O tratamento de beleza dos seios
A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências orgânicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo éxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS


O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 9)

Diante dos seus trabalhos é como se estivéssemos diante da sua alma, não sòmente no sentido artístico, mas também humano. O homem está integrado de tal forma ao artista Edgar Walter que no seu caso o processo de transferência não ilude a ninguém. A propósito, permitanos o leitor a narração de um episódio significativo em que temos em Oswaldo Teixeira uma testemunha.

Ainda não conhecíamos pessoalmente o jovem pintor quando vimos alguns trabalhos que traziam a sua assinatura. Naturalmente, com a curiosidade estética em tais circuntâncias, interessamo-nos pelos mesmos, comentando-os na ocasião mais ou menos dêsse modo:

— Neste pintor, embora a atmosfera seja bem brasileira, o equilíbrio e a tranquilidade quase fleugmática das suas cores, lembram, no temperamento, um inglês.

A esta altura, Oswaldo Teixeira esclarece:

— Ele é filho de ingleses.

E com essas palavras estava também esclarecida a fleugma observada nos seus quadros.

De fato, Edgar Walter, no temperamento — não confundir com a escola inglesa — tem muito dos britânicos. Não nos ocorre, à mente, outro pintor brasileiro que introduza na arte o elemento fleugmático — designemo-lo assim — com tanta propriedade. Em outras palavras: há uma calma, um método de trabalho não inteiramente latino nas suas composições.

Sente-se, quando se observa detalhadamente, o inglês por trás do verde que Batista da Costa pintou como nenhum outro.

Edgar Walter, a par do que ficou dito — as restrições foram poucas porque muitas são as qualidades — é um pintor que tem, na fase atual, as bases lançadas para um futuro de grandes realizações.

LEQUE, ARMA...

(Conclusão da página 17)

De um modo ou de outro, o leque já era conhecido na mais remota antiguidade. Imagina-se que a sua invenção se deu na China, uns três mil anos antes de Cristo. Velhas pinturas murais no Egito, na Assíria, trazem sinais de sua existência. E os Incas e os Aztecas já conheciam o seu uso e dêles se serviam nas suas oferendas aos deuses. Seis belíssimos leques fizeram parte dos presentes oferecidos por Montezuma a Fernão Cortez.

Vê-se, porém, que de qualquer modo foi no Oriente que êle surgiu e daí passou ao Ocidente, onde havia de exercer grande influência na vida social dos diversos povos. Na França, onde chegou pelas mãos da rainha Catarina de Médicis, o leque fez época, e sua indústria atingiu o apogeu aí pelo reinado de Luiz XIV, de quando datam exemplares valiosos com pinturas de artistas célebres como Watteau, Lancret, François Boucher e outros. Muitos foram os leques que ficaram célebres e entraram mesmo para a história, como o de Maria Antonieta; o de Teodolina, rainha dos Lombardos, hoje guardado na Catedral de Monza, em Milão, e cujo toque tem o poder de propiciar aos crentes bons casamentos; o da rainha Luisa de Lorena, todo em lacre e pedras preciosas, que no século XVI já era avaliado em 60 mil francos; o que madame Secigné deu à sua filha e que representava a "toilette" de Venus, com o rosto de Montespan, a favorita de Luiz XIV; o de Carlota Corday; o de Mme. Tallien; os leques gramaticais de Mme. Angot, cujas letras douradas ensinavam a conjugação de verbos.

UMA ARMA FEMININA

No Museu Histórico Nacional encontramos hoje belos e valiosos exemplares de leques. Também os encontramos em muitas e ricas coleções particulares. Cada leque tem a sua história, pois muito grande tem sido a sua utilidade através dos tempos. Sempre houve belos e artísticos leques de rendas, de seda, de lantejoulas, de palhetas de ouro, de madrepérola, de tartaruga, de penas, de plumas. Coleções diversas, de número às vezes elevado, valem milhões para os entendidos. Na verdade, são valiosos objetos, por trás dos quais, outrora, mulheres cochicharam segredos, marcaram encontros misteriosos, tramaram derrubada de tronos, quedas de gabinetes, disseram-se acrimoniosas palavras ou finas malícias, e rivais, através delas, fizeram guerras. Mas nem só entre as mulheres o leque foi uma arma. Entre os homens êle também causou gr[illegible], como a que aconteceu entre a França e a Argélia, quando o Rei de Alger deu com êle um golpe no rosto do representante francês naquele país. Outras influências teve o léque. Uma ordem honorifica foi fundada pela rainha Úlrica Eleonora, da Suécia, e chamava-se a "Ordem do Leque", no qual se alinhavam os partidários da rainha.

Também foi causa de um grande escândalo no reinado de Luiz XV, em Versailles, quando a condessa de Egmont abriu seu leque e com êle cobriu o rosto em presença dos soberanos, o que era contra a etiqueta, que proibia tal coisa, a não ser à maneira de bandeja, para fazer oferta de algum presente. O escândalo foi de tal vulto que deixou humilhados o conde de Egmont e o pai da condessa, o marechal Richelieu...

Outros grandes e pequenos incidentes foram provocados pelo leque, no passado, pois que êle não foi apenas um adôrno, um abano ou um confidente, mas, também, uma arma manejada por belas damas contra suas rivais, mas principalmente contra ou a favor do sexo forte.

UTILIDADE DOS LEQUES

Muito vasta tem sido a utilização dos leques ou dos abanos. Já não nos referimos a essa espécie de abanadores com que no interior do Brasil se ajuda a acender o fogo. Mas, para muita coisa serve êle. Na China, por exemplo, era usado pelos soberanos como distintivo de dignidade e servia para afastá-los do povo, quando êles saiam do palácio. No Egito, era distintivo dos faraós e representava grande honraria alguém abanar o imperador, honra de que gozavam os principes reais. Os soberanos persas e assírios usavam-no também como distintivo de sua soberania. Ainda entre os chineses era obrigatório o seu uso para as pessoas de certa categoria social, em determinadas situações. Assim acontecia por ocasião de visitas, chovesse, fizesse sol ou frio ou ventasse. Havia mesmo, para cada cidade ou distrito, um leque característico. No Japão, êle adquiriu tan[...] importância que figuras proeminentes se dedicavam a estudar a fundo as regras da etiqueta, no que respeitava ao modo de usá-lo.

Havia leques com que se enxotavam as moscas, tais como os "miosobas", na Grécia, ou os "muscárias", em Roma. E havia os "flabelum", com que as escravas abanavam as patrícias romanas, e muitos outros, como o "ripis", pequeno leque; e "psigma", maior; os "punkas", grandes leques de parede, ou sejam verdadeiros ventiladores do passado, ainda hoje usados na India.

A variedade é imensa. Os de "baralho", que eram vendidos a grandes preços e em cujas varetas era costume mandar gravar as iniciais dos noivos ou os seus brazões; os leques "abissínios", postos em moda pelos inglêses; os "violinos", de plumas de cisne e lantejoulas de ouro; os de bolso; de cabriolet, por terem em suas folhas representada viatura, na época de seu aparecimento em Paris.

ARMA DE CUPIDO E DE MARTE

O leque tem sido arma de Cupido e de Marte, sem falar em outros deuses menores. Sua linguagem tem provocado tragédias e amores e muitas vezes chegou a exigir tipos particulares de leques. Além dos exemplares sérios ou românticos, surgiram os leques cômicos, jocosos, indiscretos, uma infinita variedade, pois, como já se disse, êle foi telégrafo, telefone, carta, bilhete, transmitiu recados, mensagens, negativas, consentimentos, aquiescências, despeitos, ódios, rancores, indiferença, perigos, amor — tôda a gama de sentimentos, das alegrias e das dores humanas.

Entre nós, no Museu Histórico Nacional e em outras coleções, encontram-se também leques famosos. Assim, o da organização do Império Brasileiro, o comemorativo da maioridade de D. Pedro II; outro, também comemorativo, de seu casamento com D. Teresa Cristina; outro da chegada de D. João VI ao Brasil e o do ato de sua aclamação. Outro existe que foi pintado pela princesa Isabel. Há leques que pertenceram à Marquesa de Santos, o da Marquesa de Itamarí, o da viscondessa de Santa Justa, o da condessa de Paranaguá, o que foi oferecido pelo comendador Antônio Gomes de Matos ao casal Cristiano Otoni, na passagem de suas bodas de ouro.

Para vê-los é ir aos museus, às coleções particulares, e valerá a pena, pois que êles ainda continuam falando a linguagem dos leques de todos os paises, de tôdas as épocas, manejados por mãos hábeis, que abateram reis e destruiram inimigos, que o leque foi principalmente uma arma, uma arma feminina contra o tempo, o clima, os rivais.

Enfim, uma arma de defesa e de ataque.

ANGULOS E...

(Conclusão da página 25)

quais são formados pelos grupos de «girls», numa perfeita concordância de curvas humanas e de conjunto...

Eis porque nos lembramos da neces-

sidade de uma escola especializada para «girls» e «boys». A arte é perfeitamente acolhida entre os nossos meios dramáticos. Preparam-se galãs e estrelas mas a parte que constituem as «amarras» do barco voluvel que é o gênero revista está verdadeiramente esquecida pelos especialistas do assunto.

Sabemos que é grande a falta de elementos femininos, principalmente, para servirem de «girls» em um espetáculo musicado, constituindo, mesmo, um sério problema, todas as vezes que surge um empreendimento de considerável envergadura artística no gênero.

Mulheres formosas de corpo e rosto, criaturas que tenham graciosidade no andar, no falar e nos diversos outros movimentos, não se encontram com facilidade!... Uma escola, boa frequência, incentivo e eis uma profissão honrosa e procurada pelos mais diversos empresários que vivem em considerável azafama, muitas vezes, à procura de alguém que queira servir de «girl» improvisada, no fundo de um palco onde se pretende encenar uma importante revista fantasia, cheia de encantadores movimentos e de rostinhos de mulheres formosas...

Assim deveria ser se fosse possível conseguir-se um grupo de «pretensas» bailarinas. Todavia, o que é menos difícil de encontrar é um número reduzido de criaturas que se dizem «girls» porque precisam ganhar a vida mas que, na verdade, embora empregando o máximo de boa vontade, não vão além da mediocridade.

Enfim, tantas e tantas coisas em nosso teatro são improvisadas, louvemos o esfôrço dessas abnegadas artistas que não conseguem a **curva harmônica** que o espetáculo exige, mas nem por isso prejudicam a boa visibilidade daqueles que escolheram ótimos «ângulos» para gozar as delícias de um espetáculo que, afinal de contas, poderia estar numa perspectiva discreta ou encoberta pela cabeça do vizinho da frente, sem prejuizo de ângulo ou de curvas...

BIBI FERREIRA...

(Conclusão da página 32)

vista ? Estava indecisa. Mas, todos os dias, lhe chegavam apêlos insistentes dos «fans». As cartas perguntando quando voltaria a brilhar em peças em que teve criações inesquecíveis, como «A Hipócrita», «Divórcio», «Senhora», entre as dramáticas ,e «A Pequena Catarina», «Diabinho de Saias», e «Beija-me e verás !», entre as cômicas. Foram êsses apêlos que a decidiram. A maioria, a grande maioria dos seus «fans», optava pelo teatro declamado. Assim, Bibi Ferreira e seu marido, o jovem empresário e autor teatral Hélio Ribeiro da Silva, entraram em entendimentos para ocupar o Fenix. Essa casa, um dos nossos melhores teatros de comédia, era um reles cinema de segunda ordem, cheio de pulgas, em mísero estado, quando com o seu prestígio pessoal e seus esfôrços insistentes, Bibi conseguiu que revertesse à condição de teatro e fôsse reformado, para o lançamento oficial de sua companhia. Está ela voltando, assim, ao palco de alguns de seus grandes triunfos, entre os quais «Conchita», «Rebeca», «Delicioso Veneno», «Que fim de semana !», «A carreira da Zuzú», etc.

* * *

No Fenix, no intervalo do ensaio de «A Herdeira», (The Heiress), admirável peça de Ruthe e Augustus Goetz, adaptada do famoso romance «Washington Square», de Henry James, precursor do romance psicológico moderno, tivemos oportunidade de falar a Bibi.

— Não me arrependo da experiência que fiz, na revista, embora o incêndio do Carlos Gomes tivesse apresentado um fator negativo, quanto às possibilidades comerciais do empreendimento. Senti uma grande satisfação, entrando em contacto com um público novo, e recebendo os aplausos desse público. Fiquei, também contente em ver que a crítica saudou minha passagem pela revista como um triunfo pessoal. Que mais poderia desejar ? Entretanto, o teatro de revista tem suas dificuldades: folhas caríssimas, companhias difíceis de transportar, teatros de aluguel muito elevado, despezas que alucinam. A comédia tem também problemas, não pequenos e também angustiosos. Mas é sabido que, quanto maior o barco, maior a tormenta... Voltando à comédia, faço-o na dupla qualidade de intérprete e diretora, numa peça de excepcionais qualidades, «A Herdeira». E continuarei no gênero em que o público deseja que eu continue. Tanto assim que estou tratando de reorganizar a minha companhia de comédia. Já estão comigo Luis Cataldo e Belmira de Almeida. Virão de Portugal Delorges Caminha e Rodolfo Arena, dois esplêndidos colaboradores, que já se comprometeram, por carta, comigo e com Hélio. É esta a mensagem que quero mandar aos meus «fans» através de CARIOCA: farei o que êles desejam e espero dar-lhes, no futuro, mais espetáculos como «Divórcio», como «Senhora», como «Diabinho de Saias», como «Beija-me e verás» e, especialmente, como «A Herdeira», em cujo sucesso muito confio.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

das figuras mais comentadas do cinema norte-americano. Este jovem diretor com meia dúzia de fitas conseguiu deixar bem à vista uma personalidade nova, inquieta e forte no ambiente formal do cinema "yankee". Se bem que o seu estilo seja discutivel é, sem dúvida, um dos mais pessoais e consequentemente mais brilhantes. Seu modo de fixar-se nos personagens, e pondo a história num segundo plano de importância tornou-se característico. Creio mesmo tratar-se de uma paixão dominante esta fixação nos tipos. Huston não tem fugido a isto em todos os seus filmes e mesmo naqueles em que ele não foi diretor, mas sim autor do roteiro como é o caso bem pronunciado de "Três desconhecidos" que Jean Negulesco dirigiu. Em "O segredo das jóias" Huston dirigindo na mais pura concepção de arte pela arte, ele, só atende a sua estética, a sua necessidade, aos seus vícios virtuosos. Aparentemente o tipo mais pontilhado pela câmera é vivido pelo admiravel Sam Jaffe, o autor intelectual do roubo. Mas na verdade onde John Huston deixa sentir a mão forte de sua direção é no personagem vivido por Sterling Hayden, aquele de louríssimos cabelos, da "Ilha dos amores" com Madeleine Carroll. Detalhes impressionantes de significação como o jovem Dix (Sterling Hayden) sentir um prazer sexual em matar. Louis Calhern muito bom no advogado Emmerich. Mar Lawrence comparece com sua classe. Jean Hagen, James Whitmore, Teresa Celli, Marilyn Monroe e outros comparecem nos seus devidos lugares valorizados pela direção de Huston. A fotografia de Harold Rossen, acredito influenciada pela direção de Huston. A música de Miklos Rozsa discreta. As cenas do roubo são realizadas em grandes estilo de "suspense". As palavras sôbre a Polícia, de certo modo apologéticas, são compensadas pelo final de uma pureza poética de tragédia pastoral, onde vemos o telurismo lírico de John Huston em tôda a sua grandiosidade cinematográfica. O homem inventou o asfalto, mas a sua maior jóia floresce na terra — a flor de sua pureza.

"The asphalt jungle" é um memoravel espetáculo do fenômeno John Huston.

Post.Scriptum

Bilhete para Leda Maria (Rio).

Sua missiva deu-me um prazer imenso. Só compreendo carta longa e sua carta é deliciosamente longa. Realmente "O concerto n.º 3" para piano e orquestra de Beethoven é uma das coisas mais bonitas deste mundo. Aliás tudo que é de Beethoven é extraordinário. Se eu não conhecesse a "Sonata Patética" seria um criminoso. Ainda bem que você também é ingridbergmanista. Maria Felix é um belo tipo de mulher. Gostar de Maria Antonieta Pons é um mal entendido lamentavel. Concordo com você quanto aos crismadores de filmes. Os títulos brasileiros na sua totalidade são um caso de polícia. Discordo de você quanto "à meiga, graciosa e bela" Cecile Aubry que eu mandaria fuzilar sumariamente. Quanto a "Rosa Negra" é um dos piores filmes de todos os tempos. Agradeço-lhe sinceramente a fotografia e você acertou quanto ao acompanhante. Você fica, duplamente, convidada para assistir a um filme e tomar chocolate comigo.

Morreu Al Jolson

Morreu Al Jolson.

O famoso cantor Al Jolson, casado com Ruby Keeler, que figurou no primeiro filme falado em 1929 — "O cantor do Jazz", faleceu. Apareceu em filmes como "Wonder Bar" com Kay Francis, Ricardo Cortez, Dolores del Rio, em "Cassino de Paris" com Ruby Keeler e muitos outros filmes de grande sucesso.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

GOIAZ — Goiânia — Rogério Osorio, 18 anos; C. Postal 80.

PARANA' — Curitiba — Fabio José dos Santos, 18 anos; Pç. Senador Correia, 88.

ESTADO DO RIO — Três Rios — Roberto Faria, cultura e artes em geral; C. Postal, 63. (Teresópolis) — Ilma Veiga Rebelo; Av. Pres. Roosevelt, 790, Barra do Imbuí.

BAHIA — Nazaré — Ana Lucia Freire, 25 anos; R. Aurélio Miranda, 15 — Leila Avelar, Gilka Soares e Marilia Guimarães, 16, 15 e 16 anos; Padre Antunes, 30, 21 e 30 — Leda e Magnolia Silva Ribeiro, 16 e 18 anos; Av. Ruy Barbosa, 92. (Salvador) — Vanda Carvalho e Suely Costa, 16 e 19 anos, cine, lit. mús. e esporte; R. da Independência, 6 — Léa Maria, 23 anos; com os 2 sexos, de 20 a 30; C. Postal 539. (Feira de Santana) — Nadja Naira, 19 anos; C. Postal 55.

"SACY"

(Continuação da página 6)

longo desfile tenebroso, o Guarahú-Yara e Saci-Pererê eram para êle os mais temidos, segundo lhos apresentavam nos contos. Por exemplo, para alguns, o Saci Pererê é o pássaro cujo canto repete as palavras do seu nome. Ao grito de «Saci-Pererê», as mães tremem à cabeceira do filho doente, porque o pássaro vem enlouquecê-lo. Para outros, é um anão louro, muito bonito, com chapéu de palha e bastão de ouro, que rouba as crianças, leva-as para o monte, surra-as e abandona-as amarradas de cipó. Os infelizes são encontrados e trazidos para casa. Mas quando faz um ano que foi raptado, e daí por diante sempre nessa data, sofrem ataques estranhos. Por isso a mãe o vigiava tanto durante o dia, e, à hora da sesta, antes de deitar-se, recomendava-lhe insistentemente que não se afastasse do rancho, porque o Guarahú-Yara rondaria a essa hora. Ainda bem que os pássaros não cantavam (como no monte), porque assim êle não apareceria. O Guarahú-Yara gosta dos pássaros...

Os pensamentos do pai eram bem diferentes dos do filho. Acreditava em todos aqueles habitantes do bosque, mas se deixava ficar sob a sombra refrescante da árvore, porque voltara do trabalho muito cansado. Claro que urgia regressar quanto antes para o lado da mulher, sozinha no rancho, para em seguida voltar ao monte e à lenha! Além disso, não devia esquecer: breve seria pai pela segunda vez. Só esta idéia o enchia de orgulho. Decidiu, pois, empreender a volta.

— Vamos — disse ao menino.

— E tomaram a estrada por onde haviam dado à lagoa.

*

A certa distância do rancho, já transposto o bosque, o homem sobressaltou-se. Julgou ouvir gritos... Sua mulher... Sim: pedia socorro! Deixou as latas aos cuidados do garoto e pôs-se a correr. O rancho se erguia à margem do monte, com uma porta nesta direção e outra para o claro onde havia um milharal sêco. Como o sol entrasse em cheio por esta porta, tornando insuportável o calor, a mulher costumava fechá-la ao meio-dia. E o único meio de fazê-lo era passando-lhe a tranca...

Quando o homem atravessou o milharal, os gritos haviam cessado. Um jaguar estraçalhava com as patas algumas peças de roupa. Ao avistar o homem, fugiu. Mas fugia fustigado por um sêr pequenino, louro, formosíssimo e que trazia um bastão de ouro. O Saci-Pererê! O anãosinho perseguia o jaguar no monte. A cena durou algum tempo. O sol apenas quebrava um pouco a intensidade dos seus raios. Do rancho chegava um pranto abafado, interrompido de quando em vez por um soluço. Como? Era possível? Sua mulher! Ainda vivia... Conseguiu dar alguns passos e transpôs o mísero umbral da choupana: de joelhos ela agradecia à Virgem o estar sã e salva depois da aparição do jaguar. Contou ao marido que tivera de atirar ao animal uma trouxa de roupa a fim de afastá-lo e entretê-lo até que alguém viesse em seu socorro.

O homem guardou silêncio. Tinha visto com seus próprios olhos o salvador da mulher. Salvara-a porque ela esperava uma criança. E quando esta nascesse, uma noite, transformado em pássaro, viria buscá-la. Cantaria nas árvores próximas, naquelas mesmas árvores sob as quais agora perseguia o jaguar faminto, dócil aos golpes do seu bastão. Saiu à porta do rancho. Lá, na linha do monte, formoso sob o sol, resplandescente o cajado de ouro, sorria-lhe o Saci Pererê, sorria-lhe interminavelmente... Não soube quanto tempo lhe durou a visão.

— E João? — perguntou, da cozinha, a mulher. Referia-se ao filho.

— Ficou lá em baixo. Vou buscá-lo — respondeu maquinalmente.

De novo a volta ao rancho. Saci Pererê já não lhe sorria. Atravessou o milharal. Quando chegou ao sítio onde deixara o menino, encontrou as latas emborcadas. Nem rastos do pequeno... Nunca o achou.

CONFISSÃO

(Continuação da página 7)

se sentira com coragem de assistir ao seu sofrimento. Então, sem nenhuma explicação, fugiu.

«Quando verificou que tudo era falso, que sua esposa havia realmente falecido, e que aquela carta não era mais que uma infâmia cuja procedência não conseguir a averiguar, não obstante os muitos passos que dera neste sentido, já haviam transcorrido alguns mêses e seu procedimento fôra tão mal interpretado que não se atrevera a voltar para explicar-se.

«Durante algum tempo tememos que enlouquecesse. Mas graças ao amor e dedicação de Mary foi-se acalmando, e, não sei se por gratidão ou por sentir-se sozinho, casou-se com ela».

Uma vez mais a narradora interrompeu-se, e uma vez mais a enfermeira conservou-se silenciosa. Qualquer pessoa menos doente e aflita teria notado a transformação da moça, porém ela não a percebera. Com efeito, escutara-a a princípio com o caritativo interêsse com que sempre ouvia as confidências de suas doentes, mas logo aquele interêsse se convertera primeiramente em assombro, depois em incredulidade e horror.

Ergueu-se, trêmula. Apoiou-se com mão gelada ao espaldar da cadeira e com a outra estreitou contra o peito o escapulário. Por alguns segundos contemplou a mulher, sem que dissesse uma palavra. Depois, com voz que lhe pareceu estranha, perguntou:

— Sua filha sabe a que deve êsse casamento?

— Oh, não! Ela nunca se teria feito cúmplice dessa mentira — respondeu chorando, e acrescentou com maior desespero ainda: — Compreende agora por que não posso confessar-me? O padre me obrigaria a contar tudo a João José, e isso destruiria o lar de minha filha que por fim é feliz e espera uma criança. Não, não posso fazer isso. Não, não posso.

Tinha o rosto banhado em pranto, mas Rosália não o notara. Havia-se encaminhado para a janela, e apoiada a fronte à vidraça, deixava que seu pensamento voasse livremente. Revia-se como no dia fatal, sete anos antes, vestida de noiva, esperando o noivo que não chegara...

Sete anos! Todos os dias pédira a Deus que lhe concedesse a graça de saber, e agora, finalmente, sabia. Sim, reconhecia João José naquela reação, era o mesmo a quem ela tanto amara com todos os seus defeitos e todas as suas virtudes. Aturdido, demasiado impulsivo, covarde ante o sofrimento alheio, mas bom, profundamente bom, e também profundamente apaixonado por ela. Quanto haviam sofrido ambos, e como poderiam ter sido tão felizes!... Que estúpido fracasso o de sua vida! E tudo por culpa daquela mulher que soluçava ao seu lado...

Sentiu que o ódio a inflamava e as recordações eram como brasas que alimentassem a fogueira. Num minuto voltou a sofrer tudo que antes sofrera. Evocou a dor dos pais, a fúria dos irmãos, o constrangimento cheio de espanto dos parentes e dos amigos, e, logo, os murmúrios, as suposições, a compaixão, por vezes sincera, por vezes irônica, enfim, tudo que a levara a fugir para uma terra estranha, na esperança de encontrar num convento o consolo e a paz de que tanto necessitava... Súbito, porém, qual um jato de água que apagasse o incêndio, a voz da Madre Superiora, e a do Capelão, dizendo-lhe:

— No dia em que êsse homem não significar mais nada em tua vida, porque o amor de Deus terá sido mais forte que o que sentes por êle, no dia em que êsse amor houver extinto para sempre o rancor do teu coração, nêsse dia então serás recebida na Ordem como uma de suas filhas mais queridas. Por enquanto, trabalha e ora, que também nós oraremos por ti.

Rosália nunca soube quanto tempo estivera alí, em frente àquela janela, vencendo a batalha mais terrível de tôda sua vida. Quando, porém, se afastou, indo ao encontro da enferma, uma paz infinita parecia emanar de sua pessoa e envolver tudo à sua volta.

— Pode confessar-se tranquila — disse. A pessoa a quem a senhora mais prejudicou, isto é, a moça que ia casar-

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

se com João José, exime-a da obrigação de narrar ao seu genro a verdade, perdoando-lhe de todo o coração, porque também ela acaba de encontrar a felicidade.

CALEIDOSCÓPIO

(Continuação da página 10)

em auxilio daqueles desditados. Desgraçadamente, seu nobre gesto deveria custar-lhe a vida. O avião em que seguia em socorro de Nóbile, desapareceu sem deixar rastros, e com êle Amundsen, Guilbaud e Diedrichson.

HUMORISMO

— Venha jantar conosco amanhã...
— Impossivel... tenho que ir ver "Hamlet".
— Traga-o também... não faltava mais nada! Seus amigos são nossos amigos...

✶

DIARIO INTIMO

De Máximo Gorki: "Há momentos na vida em que desejamos abrir o coração, em que nos sentimos dispostos a conversar sôbre coisas íntimas, mas infelizmente não encontramos com quem...

✶

MEMORIAL

Recordação de Monteiro Lobato: "Sabe como Deus criou as estrelas? Mandou que os anjos cortassem grandes florestas e armassem enorme fogueira da altura do Himalaia. Acendeu-a, e, quando tudo estava em brasa, despegou um pedaço do céu e arremessou-o contra ela. Ergueu-se então um repuxo imenso de faiscas, que foram subindo, foram subindo, até se grudarem na abóbada negra do firmamento".

A MISTERIOSA...

(Continuação da página 15)

"Aviso aos Navegantes". Watson Macedo escolheu os mesmos artistas que trabalharam no filme do gênero de maior sucesso feito no Brasil. Espera, por isso, reeditar os mesmos resultados artisticos e financeiros. Veremos nêle a simpática Adelaide Chiosso e, provàvelmente, Silvinha Chiosso, a maravilhosa garota que promete deixar Adelaide no rastro. Esperemos, pois.

AS PALAVRAS DE ELIANA

Passamos três horas em casa de Eliana, ao lado de sua mãe, uma senhora simpática e bondosa, que sabe também fazer café. Várias amigas de Eliana se encontravam no apartamento. Eliana, sempre alegre, contava-nos detalhes de sua vida, com uma discreção inacreditável. Geralmente os artistas, mesmo confidencialmente, fazem comentários sôbre a arte e a personalidade dos amigos. Eliana, não. Provocávamos sua lingua, que talvez coçasse... mas Eliana não foge aos seus princípios, respeitando, o que é raro, a vida dos colegas.

Depois do cafézinho, Eliana fez algumas declarações. Inicialmente desmentiu êsse mistério que paira em torno de seu nome. Depois, com naturalidade, afirmou que para ela não existe passado nem futuro. Não pretende se casar. Pelo menos até o presente o seu príncipe não foi desencantado. Perguntamos: — E o futuro artistico?...

— O futuro está nas mãos do futuro. Preocupo-me bastante com o dia de hoje. Amanhã é amanhã. Não se pode viver se se vive perdido em cogitações...

Apesar disso, notamos que Eliana estava evitando fumar por ter que cantar logo mais. Bem, ainda se tratava do presente. Mas, a dieta relativa da artista?...

Eliana, a garota realista e agradável, não está comendo o bastante, à vontade, porque não quer engordar. Pesa 52 quilos e quer se aguentar nisso mesmo. Por acaso isso não é futuro?

Talvez não, porque o objetivo da moça é continuar com o presente pêso, cinquenta e dois quilos...

IRENE DUNNE...

(Continuação da página 19)

em que viveu serviu-lhe mais tarde quando estreou na opereta "Show Boat" da companhia teatral de Florez Ziegfeld, em tournée por todo o país.

Cursou a Academia de Música de Chicago, na esperança de vir mais tarde a cantar na ópera, tendo sido porém infeliz na sua tentativa. Foi quando decidiu visitar Nova York e Ziegfeld deu-lhe trabalho em sua companhia. Depois de trabalhar com Ziegfeld, entrou para o cinema e dentre os diversos filmes em que atuou citaremos: "E o amor voltou", com Charles Boyer, "A Vida de um sonho", (I Remember Mama), "Penny Serenade", "Ana e o Rei do Sião", sendo "Cimarron" o seu maior êxito passado.

Elza Maxwell, a jornalista americana incluiu Irene Dunne entre as dez damas mais distintas do mundo.

Veremos, pois, Irene em "Perdida de Amor", cantando três canções. E explica ela:

— Voltei a cantar para satisfazer ao pedido de milhares de fãs, pois, desde "Penny Serenade" que recebo cartas, pedindo para que eu reapareça na tela com mais canções.

Os seus fãs devem estar lembrados que em "Penny Serenade" ela fez o papel de uma norueguesa que vivia em São Francisco em 1910, tendo cantado nesta pelicula uma dolente canção norueguesa.

Os fãs que escreveram a Miss Dunne fazendo este pedido vão ser agora atendidos.

QUANDO A LEI...

(Continuação da página 23)

portantes e a ação dos rifles, que andava em mãos tanto dos brancos bons e maus, como dos indios. Revela o conflito longo e tenaz entre as três fôrças decididas, cada qual procurando levar os inimigos a uma derrota positiva. E graças ao rifle «Winchester 73», aparecido então como a arma mais precisa e mortal, o Oeste se viu banido daqueles que exploravam o solo desonestamente e dos indios audaciosos e vingativos.

James Stewart personifica o caráter e o espírito do homem norte-americano cujos desejos, guiados pelo bem, se vêm abalados pela chegada dos bandidos, dos salteadores de estrada, dos salteadores de bancos, dos desmoralizadores das campanhas iniciadas com fitos honestos, dos jogadores profissionais que sacavam, num simples jôgo de poker, o dinheiro que mineiros e vaqueiros acumulavam com seu trabalho árduo e heróico.

Contrariando as ambições sérias de James Stewart, está Dan Duryea, que procura derrubá-lo em todos os sentidos. Primeiro tenta o jôgo, a briga violenta, corpo a corpo, e depois, como se não bastasse, procura cativar a atenção e o amor de Shelley Winters, a única mulher que desempenha um papel neste filme, e, sendo a única, provoca paixão até do chefe indio, Chief Young Bull, representado por Rock Hudson.

Completando o elênco excelente ainda temos as figuras de Stephen Mc Nally, um astro que conquistou todo o mundo através de ótimas representações, Millard Mitchell, John Mc Intire, Charles Drake, o jovem Will Geer e J. C. Flippen.

«Winchester 73» foi filmado perto de Tucson e Tombstone, no Arizona, apresenta as cenas como passadas em Dodge City, Kansas, local exato onde as cenas narradas realmente aconteceram, e os heróis, bandidos e indios existiram.

Teremos, pois, mais um «far-west da bom estilo, e conheceremos a história e o poder dos rifles «Winchester 73» nascidos no Oeste, e pelo qual lutaram pela conquista e conservação do território.

Conheceremos também a história dos homens que lutavam e amavam com a mesma facilidade que se embriagavam e jogavam.

E lembre-se, leitores, Shelley Winters é a heroina e a única mulher apresentada!...

Desapareceu Al Jolson

(Continuação da página 27)

seus trejeitos e sua inconfundivel voz, quando, nos filmes que o consagraram,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza intima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

FOI ASSIM...

(Conclusão da página 5)

HUMBERTO TEIXEIRA VAI AJUDAR

Na vida artística, principalmente em se tratando de cantoras, é importante o repertório de cada uma. Falamos à Humberto Teixeira, nosso particular amigo que, não obstante ser o compositor de cartazes, se prontificou a escrever para a jovem Araçari. Pensarão que até há um interesse superior por trás de tudo, dessa boa-vontade. Mas sòmente quem conhece os esforços e os sacrifícios dessa menina-moça que veio lá do norte para tentar a carreira artística, pode dar-nos razão e sentir que é apenas um dever profissional cooperarmos.

UM BRILHANTE FUTURO

E' apenas o inicio da carreira que se desenvolve, aliás com rapidez. Em breve, Menasce e Figuerôa estarão no Rio para escolher a companheira de Córdova. Araçari é candidata bem credenciada, tendo ainda a seu favor uma personalidade impar, interessante. Não será surpresa para nós caso venha a ser eleita, o que será sem dúvida um ato de justiça, isso sem desmerecer cinco ou seis outras que também possuem condições morais e fisicas para fazer a película. Araçari tem cultura, conhece bem o espanhol e domina sofrivelmente a lingua inglesa. Está estudando francês e bailado, o que aliás faz há bastante tempo. E nossos votos são para que a graciosa candidata realize os seus sonhos, sonhos naturais em tôda jovem que nasceu para a vida artística.

ASSIM É...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 20-21) do Departamento de guerra dos Estados Unidos, adiou voluntariamente sua produção. Acha que não são tempos para se fazer um filme contra a guerra.

•

Bill Hick man, o rapaz que sofreu um raro acidente quando uma pá lhe furou um dos tímpanos, já está restabelecido.

•

Danielle Darrieux alugou a casa de Robert Siodmak, em Beverlly Hills, e está louca de alegria com a cozinha aerodinâmica.

•

Bob Peters saiu sem Adele Mara e estava com Marcia Mae Jones no Circo's.

•

Vic Demeno tem uma infecção na perna e tem sofrido muito neste últimos dias.

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espirito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alivio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

AVISO...

(Conclusão da página 29)

dadeiros heróis na guerra e conquistadores de ideais. Até mesmo os espiritos fracos quando sob os efeitos negativos dessa válvula, produzem algo que age como bálsamo à sua mente enferma...

Também o cinema é como uma espécie de válvula de escape que traduz e eleva o pensamento às coisas belas da natureza. A mulher no cinema, é um desses fatores que o homem admira e procura, com ele, penetrar no mundo estranho do amor. Silvana Mangano é dessas mulheres capazes de fazer com que os homens deixem crescer as barbas pelos seus cabelos louros, pelos seus olhos profundos e pela sua beleza física extremamente sensual. Vejam-na, e digam depois se temos ou não razão de ser filósofos!...

OLGA...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 36-37) um trabalho admirável, digno de ser visto, quanto antes, pelos inúmeros "fans" que ao lado de Aimée de Henriette Morineau conquistou no Rio. Orlando Guy, no amante que se considera um fracasso, como homem, e ainda Dionisio Azevedo, num comissário de policia, e Fernando Amaral, como um outro marido, agastado, completam o quadro de intérpretes de "Nina". Delicioso espetáculo, repito. E' uma vitória para Olga Navarro, a atriz dramática de "Desejo", que, agora, passa a competir com Eva, Bibi, e outras na arte de fazer rir.

VARIEDADES...

(Conclui na página 53)

com Dick Farney — 769 de CARIOCA.

* * *

W. Tchaikowsky — (Rio) — A letra de "Mi vida", uma das grandes interpretações de Dick "Melody" Haymes, acha-se no número 725, de CARIOCA.

* * *

Helena Lubia — (Rio) — Por hoje, aqui fica somente a letra do samba-canção "Somos dois", gravado e cantado no filme do mesmo nome, por Dick Farney, de autoria de Klécius, A. Cavalcanti e L. Antonio:

Somos dois,
Começo de vida,
Nós dois e uma simples
História de amor,
Enquanto esta estrada estiver florida
Sonhemos, querida,
Somos dois,
Seguindo na vida,
Sentindo que em próximo dia,
Diremos, talvez,
Com os olhos brilhando de felicidade,
Somos dois, somos três.

Pedro Lopes — (Rio) — Veja a letra de "Laroo, laroo, Lily bolero", no número 734, de CARIOCA. Qualquer coisa...

* * *

José de Alencar — (Propriá) — Não remetemos letras, pelo correio. O jeito é acompanhar esta seção. Para o seu album, estampamos, a seguir, a letra do bolero "Perdonar", gravado por Gregório. Harrios:

Perdonar...
Perdonar es vencer la distancia
Que separa dos almas vibrantes
Y que embriagan su fe en el amor.

Perdonar...
Perdonar es vencer a los años,
Olvidar el rencor y la envidia
Como olvida la dicha, el dolor.

Por eso yo quiero decirte
Que en medio de mi corazón
Tu voz me acaricia al oirte
Pediéndole al cielo perdón...

Cuando irradia sonriente la luna
Su fulgor, bajo el cual yo te espero,
Solo anseo mostrar que te quiero
Y en un beso volcar mi perdón!

* * *

Eusa de Castro — (Barra do Pirai) — Sôbre a sua pergunta, confessamos que, além de não sabermos onde andará essa cantora..., desconhecemô-la. E, agora, tome a letra da linda página musical italiana, "Scrivimi", de Frati Raimondo, gravada por Carlo Buti:

Cuando tu sei partita,
Mai donato una rósa,
Oggi é triste, é sfiorita,
Comme questo mio cuor,
Ló bagnata dim piante,
Pe ridarli la vita,
Ma il tuo amore soltanto
La puoi far rifiorir,
Scrivimi non tenermi piu in pena,
Una frace, un rigo apena,
Calmerano il mio dolor,
Sará forse L'addio
Che puoi dare al cuore mio,
Scrivimi non laciarmi cosi.

II parte

Tu non scrivi é non torni,
Tu sei fata di gélo,
Cosi passano e giorni
Senza amore per me
Mentre fole ti chiamo,
Forse un altro ti baccia,
É dio solo che t'amo,
Devo planger perte,
Scrivimi, etc., etc.

Finalino

É tua madre che mi scrivi,
Che tu sposi un gran signor,
Questo gélido e addio,
É un insulto a L'amor mio,
Scrivimi se felice sei tu.

ISABELLE TRUBER — (Rio) — As letras de "Night and day" e "Because" estão nos números de CARIOCA 734 e 750.

*

ALTAIR RODRIGUES — (Rio) — Queira ver a letra de "Linda" neste número, em atenção à leitora Carmen Lucia, que pediu primeiro.

*

CINIRA DANTAS — (Rio) — Aqui vai a letra do fox "I remember you", apresentado por Dorothy Lamour, no filme musicado da Paramount, "Tudo por um beijo", de autoria de Johnny Mercer e Victor Schertzinger:

I remember you,
You're the one who made

My dreams come true
A few kisses ago.
I remember you,
You're the one who said "I love you, too".
I do, didn't you know ?
I remember too, a distant bell
And stars that fell.
Like rain, out of the blue.
When my life is through
And angels ask me to recall
The thrill of them all,
Then I shall tell them
I remember you.

*

LEONOR SILVA — (Rio) — Obrigado Os nomes das músicas do filme "Duas garotas e um marujo". Agora, cante com Frank Sinatra esta composição de Ahlert e Turk, "Men to me":

You're mean to me
Why must you be mean to me
Gee baby, seems to me
You like to see me crying
I don't know why I stay home
Each night when you say that you phone
You don't and I like to long
Singing in the blues and crying
You treast me coldly every day of a year
You're always scolding me
Whenever somebody is near
It must be great funny to be mean to me
You shouldn't
'Cause can't you see
What you mean to me.

*

ISAAC MYRO FAHEINA — (Catolé do Rocha). — Já publicamos, em sua atenção, a letra do fox "You're the cause of it all", no número 730 de CARIOCA. Viu-a ? Ainda necessita da letra de "I love an old fashioned song ?" — Mande dizer

*

DELAIR RAMOS DE MENEZES — (Petrópolis) — Publicaremos em "Músicas de Filme" os nomes das apresentadas no filme "Três filhas levadas" Só não diremos o nome daquela que é cantada por Jeanette MacDonald e suas filhas, na ocasião em que ela está deitada no leito, conforme a senhorita nos contou em sua carta, porque não assistimos a esse celulóide.

*

MARIA ALICE — (Rio) — A senhorita viu a letra de "I'm in the mood for love" no número 760 de CARIOCA ?

*

MARIA LUIZA — (Rio) — Eis a letra de "Mexicali Rose", canção gravada por Bing Crosby:

Mexicali Rose, stop crying,
I'll come back to you
Some sunny day,
Every night ou know
That I'll be calling,
Every hour here whille I'm away.
Dry those big brown eyes
And smile, dear,
Banish all those tears and please
Don't sigh,
Kiss me once again and hold me,
Mexicali Rose, godbye !...

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

As rápidas mudanças de temperatura prejudicam não somente o verniz dos pianos, como também sua afinação, por isso nunca deve o piano ser colocado em frente a portas ou janelas. A temperatura deve ser sempre normal.

***

Para retirar as manchas do mofo do cortinado, esfregue-se com sabão e cubra-se com uma mistura de amido e sal, expondo, em seguida, a cortina ao sol.

SOPA DE COUVE-FLOR

Cozinham-se uma couve-flor e 6 batatas. Depois de bem cozidas, passam-se numa peneira com uma colher de manteiga, uma garrafa de leite, na qual se desmancha uma colherzinha de maizena, juntando-se a massa de couve-flor e batas. Deixa-se ferver um pouco. Na sopeira põem-se 2 gemas e uma colher de manteiga, despejando-se a sopa por cima, deitando, principalmente, uma só concha, para que se desmanchem as gemas. Mexe-se bem a sopa que está pronta para ser servida.

***

PUDIM DE PEIXE EXTRA

Frita-se em postas dois quilos de robalo ou badejo ou pescado.

Depois de frito desfia-se tôda tirando a pele e as espinhas.

Põem-se numa caçarola uma xícara de azeite (de chá) três cebolas grandes picadas e uma colher das de sopa de extrato de tomates. Tampa-se a caçarola e deixa-se cozinhar bem; passa-se numa peneira fina, junta-se sal e pimenta do reino. Mistura-se o peixe do môlho que deve estar bem espesso, separando-se uma xícara dele para cobrir o pudim. Juntam-se três ovos inteiros, três gemas e a metade do leite puro de um coco; mistura-se bem e vai ao forno em banho-maria em forma bem untada de azeite. Deve cozinhar primeiro em cima do fogo meia hora e depois ir para o forno. Depois de pronto e virado cobre-se com o molho feito de tomates, reservado para êste fim camarões e o resto do leite de côco.

OVOS PARA GUARNIÇÕES

Toma-se a quantidade ovos que se desejar, batem-se as claras em neve e junta-se uma pitada de fermento inglês para cada clara e 1 de sal. Untam-se forminhas com gordura e forram-se com um pouco de clara; deita-se em cada uma, uma gema inteira e acaba-se de enchê-la com as claras e que fiquem bem altas. Polvilham-se com queijo ralado e dez minutos antes de serví-las retiram-se das forminhas e guarnece-se um assado qualquer.

VINAGRE PREPARADO EM CASA

Apanha-se 1 quilo de fôlhas de uva com o caule. Lave--as e, em seguida, pique-as deitando-as num recipiente próprio, com cinco litros de água e 1 quilo de açucar, de preferência cristal. Deixar repousar e fermentar durante 40 dias tendo o cuidado de, nos primeiros dez dias, mexer, diariamente, nos vinte dias seguintes e, em dias alternados, mexer novamente nos dez dias seguintes deixár em absoluto repouso. Coa-se finalmente, em um guardanapo e engarrafa-se.

GALINHA SABOROSA

Cortar os pedaços de galinha, temperá-los e pôr para cozinhar. Pode também cozinhar a galinha inteira e partí-la, depois em pedaços. No caldo põe-se macarrão branco a cozinhar bem, tendo antes retirado a galinha do caldo. Arrumar, em seguida, uma camada de macarrão, uma de queijo, uma de galinha, uma de fatias finas de presunto e assim por diante até que a última camada seja a de macarrão. Por último 4 gemas batidas com 2 colheres de manteiga e um pouco de leite. Põe-se por cima do macarrão e leva-se a cozinhar em forno bem quente para corar.

BOLO SIMPLES

Numa tijela pôr 2 gemas de ovos, uma xícara de açucar, uma colher (das de sopa) de manteiga, umas gotas de essência de baunilha. Bate-se bem e junta-se as 2 claras batidas em neve, uma xícara de maizena, 1 de farinha de trigo e meia xícara de leite. Mistura-se e, por último junta-se 1 colher de fermento inglês. Assar em forminhas.

PEPINOS SABOROSOS

Tomar meio quilo de pepinos (uns 3), tirar-lhes as sementes, partí-los em pedaços de uns 3 centímetros, deitar numa caçarola com água a ferver em sal e deixá-los ao fogo até que principiem a amolecer. Escorrer bem e juntá-los ao môlho abaixo indicado.

PÊLOS SUPERFLUOS/
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

Desapareceu Al Jolson

(Conclusão da página 59)

interpretava as canções famosas e inesquecíveis que lhe deram um lugar de destaque na vida artística dos Estados Unidos, celebrizando-o em todo o mundo.

ALMA DE ARTISTA

Descendente de uma família de judeus-russos, Al Jolson, cujo verdadeiro nome era Asa Yolson, nasceu em São Petersburgo, Rússia, em 26 de maio de 1886. Durante sua infância, a família mudou-se para Washington. Seu pai, que também era cantor, quando Asa se fez rapaz, decidiu que êle ingressasse como cantor numa sinagoga judaica. Dotado de espírito extremamente independente, Al Jolson rebelou-se contra a vontade paterna, surgindo entre ambos sério atrito. Resolveu Al Jolson então fugir de casa e juntou-se a um circo que fazia excursões pelo interior do país, onde exercia a função de anunciador e animador dos números exibidos. Pouco depois deixava a vida de saltimbanco e iniciava a sua peregrinação pelos cafés-concertos e cabarés, interpretando as canções em voga na época. Mais tarde, em companhia de um dos irmãos, organizou um conjunto, formando um ato de «vaudeville». Alcançou então relativo êxito, empreendendo excursões pelas cidades do interior. Em 1906, seguindo conselho de um preto velho que o ouvira cantar, usou pela primeira vez a caracterização do «negro», tornando-se conhecido como o comediante da «Black-face» e dedicando-se às interpretações das canções do «folc-lore» negro dos Estados Unidos. Sua carreira ganhou, aí, uma evidência inesperada e em pouco fazia sucesso na Broadway, juntando-se aos cantores Dockstader, com quem esteve dois anos.

OS MAIS CÉLEBRES FILMES DE AL JOLSON

O apogeu da carreira artística de Al Jolson está intimamente ligado com o advento do cinema falado. Convidado para fazer a primeira película sonora da Warner Brothers, «O cantor de jazz», embora o filme tivesse muitas falhas técnicas, o agrado foi geral. Durante meses seguidos esteve no cartaz e isso valeu à firma produtora milhões e milhões de dólares. Estava consolidado o sucesso do cinema sonoro, a Warner Brothers atingira invejável situação financeira, que a tornou uma das mais importantes produtoras americana, e Al Jolson se converteu em idolo de milhares e milhares de aficionados do cinema, recebendo contrato para muitos outros filmes. Entre 1927 e 1936, trabalhou ininterruptamente para o cinema. De 1927 a 1930 apareceu em «The Singing Fool», «Say it with songs», levada no Brasil com o título de «Diz isso cantando», «Mamy» e «Big Boy». Em 1933, em «Hallelujah» e «I'm a Bum»; em 1934, em «Wonder Bar»; em 1935, em «Go into your dance» e em 1936, em «The Singing Kid». Por essa altura houve uma interrupção na sua carreira cinematográfica. Entretanto pouco depois ressurgia em «Swanee River», uma história da vida de Stephen Foster, fundador da música popular americana. Na película, interpretava o papel de um dos primeiros cantores populares americanos, ao lado de Don Ameche, que encarnava Stephen Foster e de Andrea Leeds. Logo após fez outro filme, «O meu amado», com Tyrone Power e Alice Faye. Observa-se então o seu desaparecimento da tela por longo espaço de tempo. Outros cantores mais novos pareciam tê-lo eclipsado definitivamente. Mas, tal não acontecera. Repentinamente a sua fama veio novamente à tona com o aparecimento da sensacional película «A História de Al Jolson» e logo após «Al Jolson canta outra vez», que o fizeram conhecido pela nova geração de «fans» da sétima arte.

UM POUCO DA VIDA INTIMA DO CANTOR

Al Jolson era casado com Ruby Keeler, também estrela cinematográfica. Faleceu aos 64 anos e muitas vezes milionário. Não escondia de ninguém a sua predileção favorita: o jogo. Era famoso como apostador nas corridas de cavalo e conta-se que perdeu setenta e cinco mil dólares em uma só aposta no Hipódromo de Santa Amélia. Também não fazia segredo de suas especulações na Bolsa. Contava que em 1929, por ocasião do pânico na Bolsa, perdeu 720 mil dólares e justamente no momento em que sua vida artística passava por uma fase bastante difícil. Os telegramas dizem que Al Jolson acabava de regressar da Coréia, onde fôra divertir as tropas norte-americanas e que se hospedara no Hotel São Francisco. Convidara os amigos para um jogo de cartas durante o qual foi vitima do colapso cardíaco. E assim emudeceu a mais célebre das vozes que já passaram pelo cinema, pelo teatro e pelo rádio americanos.

CARTÕES POSTAIS

(Continuação da página 42)

E o moço que pretendia um emprego do pai de Mimi teve de escrever o pensamento e assiná-lo. As coleções aumentavam em assuntos. E as formas dos postais: veludo, penas, cetim, alumínio, celuloide. Entravam em voga as coleções com as cenas de óperas: «Trovador»,, «Manon», «Bohemia». Houve postais com gravações musicais. Uns discos miniatura. Histórias de amor: do primeiro encontro ao beijo nupcial...

Surgiram os inquéritos em postais. Em torno da ilustração aparecia a pergunta, em prosa ou em verso. «Que acha desta cara ?» ou «Como define o sorriso desta mulher ?». Num outro: «O Amor faz sofrer ou dá alegria ?»

— Que responderia você: o amor faz sofrer ?

— E eu sei... O meu nunca me causou lágrimas.

— Pois é feliz, porque a mim... Bem o respondeu Eugenio de Sá Pereira:

Ninguém padeça quando vir chorando
Alguém que, por amar, está sofrendo.
Porque, inda mesmo quando
Audaz vai dissolvendo
Tôda a ilusão no cálice da dor,
Amor é sempre amor.

— **Toujours l'amour...**

Ah ! se se pudesse reunir um dia os versos que se escreveram em postais de albuns ! Quanta coisa se disse convencionalmente mas quantas outras saíram das almas e se destinaram a outras almas ! E as confissões que «morriam na garganta», como no soneto de Bilac, porque não havia ensejo de pronunciá-las, e um dia se exprimiam num postal, nas «barbas dos pais»...

— Você viu o que êle escreveu neste postal de meu album, ontem ? Que lhe parece ?

— Ora... Está claro. Uma verdadeira confissão de amor...

— Acha-o assim ?

— Só uma boba não o compreenderia. E você não é bôba !

— Nunca mais vi seu album de postais ! Muitas novidades ?

— Nenhuma mais. Abandonei essa mania... Desisti de colecionar.

— O que ?!... Será possivel? Você era das mais animadas colecionadoras.

— Coisas da vida... Exquisitices de mim mesma. Qualquer dia boto tudo no lixo...

— Está doida ? Mas... afinal você chegou a conseguir a coleção das Três Virtudes Telologais ? Renato não a obteve ? Que lhe disse êle ?

— Renato não tem vindo aqui... Renato...

— Livia ! Que choro é êsse ?! Não perguntei por mal.

— Eu sei... eu sei... Você não soube de nada... do que me aconteceu... Outro dia, Etelvina me chamou para ver o seu album de postais... Com aquele arzinho dela, de superioridade e de ironia... Entrei... Trouxe o album... Folheei-o e, de repente, ah ! de repente !

— Etelvina é muito perversa... Avalio...

— Há quem seja mais pérfido do que ela. Ouça. De repente vi alí a coleção da Fé; Esperança e Caridade... A que eu tanto ambicionava. Não pude dizer nada. Calei-me para não trair minha inveja... e minha desilusão.

— Ela conseguira comprá-la ?

— Renato dera-lhe de presente.

— Renato ?!... Renato ?!

— Sim... Sim... Êle... O meu primo...

— Parece um sonho...

— Sonho que me fez perder a fé... matou-me a esperança... e nem sequer me deu a caridade de morrer... Já escreveram num postal:

Caridade ! O que és tu ? Para quem [sofre
Os corações se fecham como um co- [fre.

As Arvores Morrem...

(Continuação da página 34)

rem de pé se não há por perto ervas daninhas. Porém, numa grande área as sementes germinam. E muita vez a capoeira, se a terra é fértil, se o terreno é adubado, torna-se mata virgem e compacta. Como símbolo de um passado glorioso fica aquele tronco desfolhado que apesar da aparência é sempre arrogante, sempre belo. Sempre belo porque ainda jovem criou filhos que já se elevaram às alturas. Assim sucedeu e sucederá à artista Conchita de Morais: aí estão Wahita Brasil e tantos outros cujas carreiras artísticas são resultantes de sua experiência, de seu tato artístico privilegiado.

Seria repetir se fôssemos contar a vida de Conchita nestas páginas. Quanto já se escreveu sôbre o assunto?...

Falemos portanto na peça de Alejandro Casona que foi sem favor o maior sucesso de 1950. Por sete meses consecutivos viu Conchita o público atravessar os portões do teatro para aplaudi-la. Ao lado de Dulcina-Odilon, uma dupla que é também como aquelas sementes que voaram e germinaram, o próprio nome da peça que tão bem personalizou êsses artistas, disse mais que qualquer comentário que se faça a respeito.

UMA HOMENAGEM A CONCHITA

O mundo teatral e radiofônico está se movimentando para levar a cabo uma homenagem à querida artista. À frente desse grupo está Wahita Brasil, a dinâmica, que a receberá juntamente com o elênco da Rádio Guanabara numa noitada de gala, para repetir diante dos microfones os sucessos alcançados no palco, no papel de avó em «As Árvores Morrem de pé».

Conversamos com Wahita a respeito dessa homenagem, por trás da qual naturalmente está o grande sucesso de audição, em razão do nome e do trabalho recentemente realizado por Conchita. Milhares de ouvintes ligarão os seus receptores para a P. R. C.-3. Entretanto, de uma forma ou de outra, será uma atitude justa, uma atitude que se destaca pela sublimidade, pelo interêsse que uma iniciativa de caráter financeiro pode-se transformar quando o personagem central faz passar para segundo plano essa consequência que afinal de contas é a razão de ser das emissoras brasileiras.

Wahita Brasil, se de início pensou assim, está agora interessada em agradar a sua mestra e amiga. As fotos dizem bem para quem conhece Wahita Brasil, com todo o seu orgulho, com tôda a sua arrogância natural em razão de seu espírito irriquieto não sofrer solução de continuidade. É uma moça que trabalha, que trabalha muito. Wahita é dessas pessoas cuja gentileza é uma convenção excepcional por não ser possível abandoná-la. Cercada de valores novos que a vão procurar para iniciarem a carreira artística, dificilmente se define. Sua escola é de discreção, de respeito e pelo futuro daqueles que estão sob a sua responsabilidade. Mas, ao se deparar com Conchita, transforma-se. Fica qual a filha dengosa que admira aos que a trouxeram ao mundo. Modesta e reconhecida diante da fôrça e da personalidade da outra.

...É uma árvore daquela mácega densa; uma árvore de forte caule e de boas raízes. Sòmente o fator tempo que nos dirá se se agigantará como a primeira, extraordinàriamente. É bem possível porque já cresceu muito, sustentou tempestades sem ver torcidas as suas raízes.

EPOPÉIA DE...

(Continuação da página 31)

sa — Petronilha Pimentel, a Rainha do Petróleo.

Além dessa original epopéia, Luiz Alan interpretou ao violão, saudosos minuetos, sonatas, canções, intermédios, de sua lavra, e de Mozart, Beethoven, Albeniz, Verdi, causando a ilusão de vários instrumentos, de uma orquestra inteira.

Num breve e eloquente improviso, o orador Antonio Vieira de Melo fez a apologia do violão e do violonista, chamando-lhe gênio, por entre as flores e palmas da assistência.

Luiz Alan, comovido, agradeceu, executando a melodia do "Luar do Sertão", de Catulo Cearense, o mavioso bardo que revive na alma de nossa gente, o símbolo da musa sertaneja e do violão. Ninguem resiste à fascinação de Alan, o Orfeu caboclo, que em sua arte revela o imarcessivel sentimento da beleza e do civismo, a ânsia de perfeição e da imortalidade.

CURIOSIDADES

Treze mil trabalhadores católicos italianos ofereceram ao Papa uma bigorna de bronze e um cordeiro, ao serem recebidos numa audiência ao ar livre, no pátio de São Damásio, no Palácio do Vaticano.

Três mil criadas de servir, que estiveram reunidas no congresso de Roma, encontravam-se entre a multidão.

★

Os dirigentes da televisão nos EE. UU. estão cogitando de arranjar um censor, pois chovem cada vez mais protestos de pais e professores contra a influência nefasta da nova arte no espírito das crianças. Com receio da censura oficial, estudam um "código de moralidade".

★

Um olho magnético inventado por um ferroviário da Pensilvania, registra, nos automóveis, a proximidade de trens, e ainda, aplica por um mecanismo especial, os freios, quando o motorista vai dormindo ou esteja distraido.

★

Um hospital da Dinamarca distribui telefones aos operados com anestesia local, permitindo-lhes, assim ouvir música. Alguns hospitais americanos igualmente dão música suave nas salas de operações.

★

Uma fábrica de automóveis de Bremen construiu um carro pequeno que custa apenas 2.800 marcos. E' uma "limousine" de quatro lugares, com motor a dois tempos de 300 cc. e uma potência de 10-12 cavalos. A refrigeração é feita pelo ar, o carro tem três velocidades e a tração é feita pelas rodas dianteiras. Atinge uma velocidade máxima de 80 quilômetros à hora e a velocidade de viagem é de 60 quilômetros. Consome de 4 a 5 litros cada 100 quilômetros.

★

Uma senhora americana de Camden, recentemente falecida, deixou 2.000 dólares (cêrca de 56 mil cruzeiros) a um veterinário, para cremar os 15 gatos que ela tinha em casa, e espalhar as cinzas dos bichanos ao vento.

★

Faleceu em Londres um individuo que desde há tempos vinha sendo secretamente investigado pela polícia por se supôr que era chefe de uma quadrilha de ladrões de jóias. Esse homem vivia na alta sociedade, com palacete em Londres e uma rica vivenda no campo, onde recebia frequentemente, em festas suntuosas.

Quando ele era hóspede em festas em outras casas, quase sempre havia ali, dias depois, importante roubo de jóias.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



PEGGY DOW, uma nova estrela de beleza incomparável, aqui nos mostra um trajo para os dias magníficos de sol, ideal para o clima em que vivemos. E' modelo de Hollywood, especial, de luxo! Podem chamar pela costureira . . .

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!